ANN… … NUMERO 207 — TERÇA FEIRA 12 DE SETEMBRO DE 1882

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	[illegible]

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

ALEXANDRIA, 10 de setembro.

Proximo de Kassassim, travou-se um novo combate entre as tropas de Arabi e as tropas inglezas.

As tropas de Arabi foram repellidas.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 11 de setembro de 1882.

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 11 de setembro, ás 6 horas e 20 minutos da tarde. (Recebido ás 8 horas e 10 minutos da noite).

Pelo Ministerio da Justiça foram nomeados juizes municipaes e de orphãos:

Do termo de S. José das Cajazeiras, na provincia do Maranhão, o bacharel Ricardo Teixeira Filho;

Do termo do Pereiro, na provincia do Ceará, o bacharel Francisco de Salles Campos;

Do termo do Pombal, na provincia da Parahyba, o bacharel José Olympio da Silveira.

Foi removido o bacharel Antonio Baptista de Mello Peixoto do cargo de juiz municipal e de orphãos dos termos de Salgueiro e Leopoldina para o de Garanhuns, ambos na provincia de Pernambuco.

— Na Camara dos Deputados foram hoje reconhecidos os poderes do conselheiro Lourenço Cavalcante de Albuquerque, reeleito pela provincia de Alagoas.

Na mesma Camara, depois de calorosa discussão, foi approvada a separação do additivo consignando a taxa addicional de 10 % á pauta das Alfandegas, em beneficio das provincias.

Essa Camara tracta da 3.ª discussão do orçamento na parte relativa á receita geral do Imperio.

— Estão de todo desvanecidos os boatos de crise ministerial, em que não se falla mais.

— Embarcou hoje para Pernambuco, ao bordo do paquete americano, o Dr. João Thomé da Silva.

PARTE OFFICIAL

Ministerio do Imperio

Por decretos de 29 de agosto findo, fez-se mercê:

Do fôro de moços fidalgos, com exercicio na casa imperial, a João Fortunato de Saldanha da Gama Junior, filho legitimo do moço fidalgo Dr. João Fortunato de Saldanha da Gama, e ao fidalgo cavalleiro capitão do 7º batalhão de infantaria do exercito, Nicoláo Antonio Bandeira Nogueira da Gama.

Do titulo de barão da Alliança a Manoel Vieira Machado da Cunha.

— Foi nomeado official da ordem da Rosa, em attenção aos serviços militares que tem prestado durante o periodo de mais de 36 annos, o tenente coronel do exercito, Antonio Germano de Andrade Pinto, commandante geral do corpo militar de policia da côrte.

— Por decreto de 5 do corrente mez concedeu-se exoneração ao bacharel José Leandro de Godoy e Vasconcellos, de presidente da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.

Foram nomeados:

Presidente da provincia do Rio Grande do Sul o conselheiro José Antonio de Souza Lima.

Lentes substitutos da Faculdade de Direito de S. Paulo, os Drs. João Pereira Monteiro e Vicente Mamede de Freitas;

Lente substituto da secção de sciencias medicas da Faculdade de Medicina da Bahia, o Dr. Manoel José de Araujo.

Ministerio da Justiça

Não foram agraciados:

Phittes Adelino da Costa Doria, condemnado á pena de oito annos de galés e multa de 20 por cento do valor roubado, em virtude de decisão do jury do Recife, por crime de roubo.

José Francisco Xavier, condemnado á pena de galés perpetuas em virtude de decisão do jury da cidade de Goyanna, na provincia de Pernambuco, por crime de homicidio.

Ministerio da Fazenda

Foram nomeados:

O inspector da Thesouraria da Parahyba do Norte, Pedro de Alcantara Salles, para o lugar de inspector da alfandega de Sergipe.

O inspector da alfandega de Sergipe, Rodopiano Padilha, para o lugar de inspector da Thesouraria da Parahyba do Norte.

Ministerio dos Estrangeiros

Por decreto de 26 do passado foi promovido a consul geral o consul privativo no Porto, Manoel José Rabello.

Por decreto de 2 do corrente, foram: Exonerado, a pedido, do lugar de addido de 1ª classe á legação imperial na Austria-Hungria Carlos Nunes de Aguiar e nomeado para o dito lugar o bacharel Alberto Fialho.

Por decreto n. 8,651 de 24 do passado foi promulgado o tractado de amizade concluido e assignado na cidade da Tientsin, aos 3 dias do mez de outubro do anno passado, entre o Brasil e a China, para commercio e navegação, tendo sido esse tractado mutuamente ractificado, trocando-se as ractificações em Shangai no dia 3 de junho do corrente anno.

Ministerio da Agricultura

Por decreto de 28 de agosto foi nomeado o engenheiro chefe da estrada de ferro do Sobral, João da Cunha Beltrão de Araujo Pereira, para o lugar de director engenheiro chefe da mesma estrada, com os vencimentos que lhe competirem, na conformidade do decreto n. 8,557 de 27 de maio do corrente anno.

— Por portarias de 30 do mesmo mez foram nomeados, sob proposta do engenheiro chefe do prolongamento da estrada de ferro de Pernambuco: para o lugar de 1º engenheiro do mesmo prolongamento, o chefe de secção, engenheiro Luiz Felippe Alves da Nobrega; para o lugar de chefe de secção, o ajudante de primeira classe, engenheiro Affonso Lustosa, e para o de ajudante de 1ª classe, o de 2ª, engenheiro Paulo Lopes da Cruz, todos com os vencimentos que lhes competirem.

— Por portarias de 30 de agosto ultimo foi exonerado o Dr. Demetrio Manoel da Silva, do cargo de secretario da estrada de ferro do Sobral, para o qual havia sido removido por portaria de 13 de maio do corrente, visto não ter ainda entrado no exercicio do referido cargo; e nomeado para substituil-o Raymundo Gomes Parente.

Ministerio da Marinha

Por aviso de 29 de agosto foi dispensado da commissão do assentamento do pharol das Roccas o capitão tenente honorario José Maria da Conceição Junior.

Para o substituir foi nomeado o mecanico Victor Alinquant.

Por decreto da mesma data foi nomeado o bacharel Agostinho Luiz da Gama para o lugar de lente cathedratico da 1ª cadeira do 3º anno da Escola de Marinha.

Por decreto de 2 de setembro foi nomeado lente da cadeira de physica da Escola de Marinha o 1º tenente João Nepomuceno Baptista.

Por aviso de 2 do corrente, mandou-se dar baixa do serviço da arma ás seguintes praças do batalhão naval: Antonio Furtado, José Só e Manoel José de Sant'Anna, por conclusão de tempo.

Por aviso de 4 do corrente foi nomeado para exercer as funcções de fiel do almoxarife do Arsenal de Marinha da provincia da Bahia, Manoel Francisco Moreira.

Por aviso da mesma data concedeu-se ao 1º tenente Enéas Oscar de Farias Ramos, tres mezes de licença com soldo, para tractar de sua saúde onde lhe convier.

Foram nomeados para embarcar: no encouraçado *Lima Barros*, o 2º cirurgião Dr. Alvaro Teixeira dos Santos Imbaçay, e na corveta *Nitheroy*, o guardião Clarecio Bibiano de Souza.

Mandou-se desembarcar da corveta *Nitheroy* os machinistas de 4ª classe Antonio José de Vasconcellos e Julio Maria Velho, e do cruzador *Primeiro de Março* o machinista de igual classe, Manoel Augusto da Cunha Menezes.

Ministerio da Guerra

Por portarias de 25 de agosto:

Foram nomeados:

O capitão José da Silva e o tenente Pedro de Alcantara Cezar Burlamaqui, ambos do estado-maior de 2.ª classes, para exercerem os cargos: o primeiro de ajudante e o segundo de secretario do brigadeiro Woolf na inspecção que tem de proceder no 1.º batalhão de artilharia a pé.

O tenente Fernando Augusto da Silva Veiga, para o lugar de professor-adjunto e instructor do deposito de aprendizes artilheiros.

O capitão do estado-maior de 1.ª classe Francisco Antonio Monteiro Tourinho, para servir no archivo militar.

Transferio-se, a seu pedido, para um dos corpos de infantaria estacionados nas provincias do norte, o alferes do 12º batalhão da mesma arma José Francisco Pereira Campos.

Mandou-se dar passagem até á provincia de Sergipe ao 2.º cadete do 10º batalhão de infantaria Marcellino José Jorge, fazendo-se-lhe carga da importancia da dita passagem para indemnisar por meio de desconto do soldo integral.

Determinou-se que pela companhia de infantaria da provincia da Parahyba seja passado ao corneta Antero Rodrigues da Silva titulo de divida da differença entre os vencimentos de voluntario, que tem recebido, e os de praça engajada, a que tem direito.

— Por decreto de 2 do corrente:

Reverteu á primeira classe do exercito o alferes aggregado á arma de infantaria, Rodrigo Antonio da Fonseca Lessa, visto ter sido em inspecção de saúde julgado prompto para o serviço do mesmo exercito.

Concedeu-se a Alberto Machado de Magalhães a exoneração que pedio do lugar de escrivão chefe do escriptorio do ajudante do Arsenal de Guerra da provincia do Pará.

— Por portaria de 4 do corrente, mandou-se dar baixa do serviço do exercito, por incapacidade physica, ao 2.º cadete Ildefonso Lisbôa e ao cabo de esquadra Moysés do Valle Mattos, ambos do 10º batalhão.

EXTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

PORTUGAL=*Lisboa*, 29 de agosto de 1882.

A politica propriamente dita está em ferias e por um motivo muito simples:— o parlamento está fechado; os politicos estão fora de Lisboa por essas caldas e praias. Entretanto como a imprensa, segundo os usos estabelecidos neste paiz, carece de levantar discussões que sirvam de combustivel ao artigo de fundo de todos os dias, acham-se alguns jornaes empenhados em discussão doutrinaria, sobre as reformas politicas a fazer na carta constitucional, ou sobre a possibilidade da organisação de um partido nacional, effectuado por meio de certas allianças e approximações. Não creio que os partidos que se têm tornado incompativeis, procurando mutuamente desacreditar-se, tenham a abnegação precisa para ceder e fazer concessões taes entre si, que se torne realisavel esse arco iris.

Acima da questão politica paira nos ares uma outra bem mais grave e urgente: é a questão do phyloxera, que vai invadindo o paiz vinhateiro com uma velocidade espantosa. Os estragos deste flagello no Douro são medonhos. A attenção que lhes dá o governo, é medida assentada pela pragmatica da preguiça ou da indifferença. Ha mais de dous mezes que passou em côrtes a lei que isenta de contribuições as terras phylloxeradas, e a publicação do regulamento, que devia ser immediata, ainda se não fez! A folha official continúa a ser muda a tal respeito.

Pressa, muita pressa em despejar a jorros a cornucopia das graças por sobre os festeiros do syndicato, isso sim, que entrava no programma apparatoso da situação a que preside um estadista de reconhecido talento, mas maior defeito é o excessivo amor que tem por todas essas exterioridades. Do regulamento a que me refiro, não ha vêl-o sahir da respectiva secretaria. Ou ainda não foi principiado, ou tenciona dormir nos limbos do ministerio o tempo que Horacio receitava para deixar amadurecer poemas.

Varios jornaes, tanto de Lisboa como do Porto, publicaram ultimamente um artigo do barão das Lages, que tem causado sensação. Propõe o esclarecido articulista para as terras perdidas pelos estragos do phylloxera, no Douro, uma substituição de cultura e alvitra a liberdade da cultura do tabaco.

Tem fé em que essa liberdade será concedida; mas que o será mais tarde, quando os desastres forem maiores e a fome vencer a tyrannia da rotina que é praga tão feroz como a do proprio phylloxera.

Parecem-lhe fundadas as suas esperanças, porque tem razões para accreditar que o tabaco do Douro é tão bom como o da Hollanda, e que o povo daquella provincia ha de pedir unanimemente a liberdade daquella cultura. Mas, por emquanto, julga que prevalecerão a ignorancia, os habitos inveterados, os interesses e os utopistas. Não desenvolve mais o assumpto porque, a seu ver, não são ainda sufficientes os primeiros ensaios, os quaes, não obstante, já revelam claramente o que póde vir a ser esta riqueza no Douro. Espera maior numero de factos, o que é sempre muito prudente em questões desta ordem. O certo é que o phylloxera caminha sempre, deixando atraz de si a fome e miseria. Mas nove conselhos se acham invadidos. E' como um verdadeiro incendio.

As opiniões para salvar o Douro são tantas, que parece uma torre de Babel, onde ninguem se entende.

— A questão aduaneira vai em declinação. A praça do Porto fez uma especie de greve.

Não despachou por muitos dias mercadoria alguma emquanto o ministro da fazenda se não resolvesse a suspender o decreto que approva a nova pauta, decreto e pauta cheios de illegalidades reconhecidas como taes, o que o proprio Sr. Antonio de Serpa, ministro dos negocios estrangeiros fez sentir ao Sr. Fontes (ministro da fazenda e presidente do conselho) n'uma critica severa que se publicou ha mais de 15 dias na *Correspondencia de Portugal*, de que é o director politico o mesmo Sr. Serpa. Afinal, o governo, ou para melhor dizer, o Sr. Fontes vai cedendo, e as associações commerciaes de Lisboa e Porto estão colligindo todos os elementos para ser aquella pauta refundida, porque assim é absurda.

— N'um telegramma de ha 3 dias dirigido do Porto ao *Economista* de Lisboa, que é jornal fontista, dizia-lhe o seu correspondente:

« O estado da nossa praça continúa cada vez mais deploravel. O systema adoptado em tempo pelos do syndicato, deu este resultado. E' assombroso o numero de letras protestadas. »

O certo é que o retrahimento dos bancos do Porto, o abusivo emprego dos seus fundos em contravenção da letra expressa da lei que regula as sociedades anonymas, a calamidade do phylloxera, a incuria do governo em debellar o flagello, as despezas loucas a que a burguezia portuense se entregou para ostentar opulencias nas festas do syndicato são outros tantos factores onde é preciso estudar a origem daquelle máo-estar commercial que muito se approxima de uma crise.

— Parte para Cascaes hoje ou amanhã a familia real.

— Inaugurou-se a 24 de agosto corrente (data memoravel nos fastos da liberdade) um laboratorio de hygiene, municipal, á semelhança dos que ha nos outros paizes bem policiados.

— Amanhã, pela mala do *Valparaizo*, continuarei.

L.

Recife, 30 de agosto.

A familia real não vai este anno a Madrid. Parece que a viagem se realisará na primavera.

L.

INTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

RIO DE JANEIRO, 29 de agosto de 1882

SUMMARIO: *Ainda a questão do imposto pernambucano. — Os projectos do Sr. José Marianno. — O parecer das commissões reunidas de constituição e assembléas provinciaes. — O projecto do Sr. Ferreira Vianna sobre o mesmo assumpto e a sua justificação. — O Sr. Ulysses Vianna defende o acto do governo — A discussão no Senado. — Discursos dos Srs. José Bonifacio, Paranaguá, Silveira Martins, e Correia. — As manifestações feitas na Bahia ao Sr Pedro Luiz. Votação da receita na Camara. — Apreciação da Gazeta de Noticias.*

Parecendo-me que a questão do imposto de consumo n'essa provincia deve ser a que mais interesse ao leitor, pois que se me afigura que envolve o grande principio da autonomia provincial, por ella começarei.

Os dous projectos relativos á materia, apresentados pelo Sr. José Marianno no dia em que escrevi a carta anterior, e de que não me foi possivel dar noticia especificada, já devem ser ahi conhecidos. Um d'elles, o que estabelece em favor das provincias a taxa de 10 por cento sobre os direitos de importação cobrados nas Alfandegas e outros pontos de arrecadação, até que sejam descriminadas as rendas geraes, provinciaes e municipaes e alliviadas as provincias dos serviços geraes que por ellas teem sido pagos », foi remettido á commissão de orçamento, que ainda não deu parecer sobre elle.

O outro revogando, « por conterem materia inconstitucional, os §§ 1.º, 2.º, 3.º e 4.º do art. 17 da lei do orçamento d'essa provincia, bem como as leis das demais provincias do Imperio na parte em que decretam impostos sobre a importação de generos nacionaes ou estrangeiros », foi remettido ás commissões reunidas de constituição e assembléas provinciaes, que já deram parecer sobre elle, aceitando sómente o primeiro artigo, que se refere aos impostos pernambucanos, e não o segundo, relativo ao das outras provincias.

Sobre aquelle ponto diz o parecer que « embora as attribuições concedidas no acto addicional ás assembléas provinciaes precisem ser ampliadas e a lei de 31 de outubro de 1835 deixe de corresponder ás necessidades actuaes do paiz, as commissões julgam de seu dever oppor-se a que as assembléas provinciaes invadam as attribuições da assembléa geral, estabelecendo impostos inconstitucionaes sobre o consumo de mercadorias importadas nas provincias. »

Sobre o segundo diz o parecer:

« Quanto ao art. 2.º do projecto, as commissões julgam-o dispensavel, porque a materia n'elle contida faz parte do art. 20 do acto addicional que subordina a revogação das leis em questão ao exame e á determinação expressa do poder legislativo geral, doutrina esta que tem ainda em seu favor o art. 8 da lei de 12 de maio de 1840 e o aviso de 28 de junho de 1841. »

Este parecer, de que é relator o Sr. Martim Francisco, está tambem assignado pelo autor do projecto, o Sr. José Marianno, que é membro da commissão de assembléas provinciaes e aceitou o sem restricção.

Ante a autoridade do illustre relator, mestre na materia, já como legislador, já como lente de uma faculdade de direito, não posso deixar de curvar-me; mas, sem faltar ao respeito devido a S. Exc., seja-me permittido dizer que não comprehendo a razão da distincção feita pelo parecer, entre a lei pernambucana e as das outras provincias em iguaes circumstancias, para revogar aquella e deixar estas subsistentes. Se a revogação proposta pelo Sr. José Marianno « *faz parte do art. 20 do acto addicional que subordina essa revogação ao exame e determinação expressa do poder legislativo* », como dizem as commissões, no mesmo caso está aquella: todas são arguidas de conterem materia inconstitucional.

Se é por não terem sido taes leis presentes ás commissões, como foi a de Pernambuco, que aliás não o foi pelo meio indicado no citado art. 20, na Secretaria da Camara devem ellas existir em cópias authenticas, remettidas pelos presidentes das provincias, como preceitúa esse mesmo artigo 20. E se tal preceito não tem sido observado, requisitasse com urgencia a commissão de assembléas provinciaes a remessa d'essas leis, e então emittisse seu parecer sobre todas, e não tivesse pressa sómente quanto á lei de Pernambuco, porque o dever e a necessidade de revogar leis provinciaes inconstitucionaes não impõem maior urgencia em relação á essa provincia do que ás outras.

E aqui cabe observar, que no mesmo dia, e talvez á mesma hora em que na Camara era lido o referido parecer redigido pelo Sr. Martim Francisco, negando ás Assembléas Provinciaes competencia para *estabelecerem imposto de consumo sobre mercadorias importadas nas provincias*, no Senado o illustre irmão de S. Exc., o Sr. José Bonifacio, de quem adiante fallarei, sustentava doutrina inteiramente contraria.

Digamos a verdade: o governo acha-se seriamente embaraçado neste negocio. O presidente do Conselho que á principio dizia que o governo podia suspender as leis provinciaes inconstitucionaes apoiando-se em precedentes e na opinião de antigos conselheiros de Estado; que com grande enthusiasmo lia o artigo do honrado Sr. Barão de Muribeca para condemnar o procedimento da Assembléa Provincial de Pernambuco, vai percebendo que metteu-se em um becco sem sahida, e começa a vacilar e recuar ante a discussão havida no Senado, onde lhe foi notado que elle proprio, como presidente da Bahia, sanccionou uma lei que estabelecia esses impostos de consumo. Accresce que havendo em outras provincias leis iguaes, revogal-as todas agora de supetão, deixando as mesmas provincias privadas de meios para occorrerem ás despezas que foram decretadas contando-se com os recursos provenientes de taes impostos, seria motivo para reclamações, queixas e resistencias das respectivas deputações, que nem todas serão accommodaticias...

No mesmo dia em que foi lido o parecer a que me tenho referido, apresentou e justificou o Sr. Ferreira Vianna o seguinte projecto que foi remettido a commissão de constituição e poderes:

« LEI DE ORÇAMENTO DE PERNAMBUCO

« A Assembléa Geral resolve:

« Art. 1.º Fica declarado nullo o acto do poder executivo mandando suspender a cobrança dos impostos de importação decretada pela lei provincial n. 1,713 de 28 de julho do corrente anno da provincia de Pernambuco.

« Art. 2.º Emquanto a dita lei não fôr revogada pela Assembléa Provincial Legislativa ou definitivamente decidida pela Assembléa Geral a sua constitucionalidade, fica suspensa a cobrança dos referidos impostos e compensado o seu *deficit* pelo cofre geral da mesma provincia.

« Art. 3.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Em 24 de agosto de 1882.—*Antonio Ferreira Vianna.* »

Na fundamentação deste projecto alongou-se bastante o Sr. Ferreira Vianna, para demonstrar que é restaurar os tres ramos do poder legislativo, o municipal, o provincial e o geral, que estão inteiramente paralysados, reanimal-os, restituir vida a esses cadaveres, é manter a constituição. »

« Um grito, observa o orador, faz-se ouvir e tem repercutido em todo o Imperio contra esta absorpção que se realisa na capital do Imperio e se incorpora ao ministerio, ou antes no poder executivo, que é o minotauro que devora nos todas as faculdades, todos os poderes constituidos da nação brasileira. O governo tem nas suas mãos debeis todos os poderes do Estado. Esta omnipotencia é a sua fraqueza. Um governo que tudo quer prever, prevenir e administrar, obriga-se a seu turno a satisfazer a todos os interesses que o solicitarem, de qualquer natureza que sejam; é insufficiente para este papel. »

Continuando nesta ordem de idéas, e depois de algumas apreciações mais ou menos humoristicas e picantes, condimento indispensavel dos seus discursos; fallando em Tiberio, no modo porque este substituio Augusto e o que disse e prometteu; recorrendo a Tacito para referir casos da antiga Roma, voltou de novo á materia, de que tractou proficientemente, perguntou á Camara « em que prevalece tanto o principio liberal, se é exequivel o acto do governo mandando suspender a lei de que se tracta? Não é este acto substancialmente nullo? Não constitue um attentado ás liberdades provinciaes? Não é um crime de responsabilidade do ministro?

« A Assembléa de Pernambuco, diz o orador, ou tem de fazer uma manifestação na altura de seu direito, ou tem de sumir-se debaixo do desprezo nacional. Ella tem ainda a nossa inspecção, o nosso zelo pelas liberdades publicas, e o nosso amor e a nossa dedicação pelo acto addicional.

« A Camara dos Srs. deputados está reunida, não a ouviram; porém ella vai proferir a sua palavra e collocar-se na sua alta magistratura, declarando ao governo: *vosso acto é nullo, porque não tinheis competencia para o decretar.*

« Entretanto, ouvi hontem,—e foi por isso que vim apresentar este projecto—o nobre deputado por Pernambuco (o Sr. José Marianno) offerecer um projecto de revogação da lei provincial, mas sem uma disposição relativa ao acto do governo.

« Não se póde suspender uma ordem de cousas estabelecida e firmada. As provincias contam com o producto destes impostos para proverem as necessidades do respectivo serviço, e a falta de cobrança delles produzirá um *deficit*. E como preenchel-o?

« Nesta materia é preciso uma providencia de ordem geral. Estes direitos cobrados em uma provincia e não cobrados em outra estabelecem desigualdades que podem prejudicar muito o commercio.

« O orador vê com estranheza se fallar tanto de autonomia das provincias, da liberdade e franqueza d'ellas e dos municipios; e quando o governo as usurpa, franca e abertamente com uma altivez incomprehensivel, a Camara dos Srs. deputados fica muda e queda e ainda applaude, mandando revogar a lei e nada mais dizendo sobre o acto! Esta questão não é de politica de partidos, é de politica nacional. »

Falta-me espaço para dar outros extractos d'esse discurso.

Passando-se em seguida á discussão do orçamento da receita, coube a palavra ao Sr. Ulysses Vianna, o qual, antes de tractar da materia que o levou á tribuna, fez diversas considerações em resposta ao Sr. Ferreira Vianna, achando que, nem este teve razão nas acerbas accusações que dirigio ao presidente do conselho, nem o projecto que apresentou está conforme com as normas parlamentares e constitucionaes.

« O nobre presidente do conselho, pondera o orador, já declarou, com a sua natural lealdade e franqueza, que não reputava o seu acto *estrictamente* legal, e que o praticara em vista de circumstancias extraordinarias e especiaes. O caso urgia; o nobre presidente do conselho poderia ter-se enganado, mas não pode ser accusado de ter violado as franquezas provinciaes, de que se confessa adepto. Não foi uma revogação que se decretou, foi apenas uma suspensão de alguns artigos de lei, tendo sido a Assembléa Provincial convocada extraordinariamente, para reconsiderar o orçamento, e tendo depois o corpo legislativo de occupar-se da questão de constitucionalidade. »

No Senado, como disse, tractou-se no mesmo dia, que era sabbado, da questão, discutindo-se o requerimento do Sr. Correia, que ficou adiado, conforme já noticiei.

Foi o Sr. José Bonifacio quem primeiro tomou a palavra, e, considerando o acto do governo segundo as intenções que o dictaram, não se sente inclinado a censurar os ministros, embora não espose a sua doutrina. Entrando, porém, na apreciação da materia, sustenta que o governo não podia ordenar a suspensão da execução da lei; pois que se o não pode o presidente da provincia, tambem o não podia o governo. Apoiando a sua opinião nos arts. 17, 18, 19 e 20 do acto addicional, que põem fóra de duvida a illegalidade do acto do governo, passa a outra parte da questão, isto é, que « as Assembléas Provinciaes têm o direito de lançar quaesquer impostos, comtanto que não offendam os impostos geraes.

« Sustentando que o acto addicional tem sido mal interpretado quanto ao que dispõe relativamente ás attribuições das Assembléas Provinciaes no lançamento de impostos, pensa que ellas podem lançar impostos de consumo, mesmo sobre generos de importação, mas de modo que não embarace a livre entrada d'elles; o que as Assembléas não podem é impor á Alfandega a obrigação de cobrar o imposto; podem, entretanto, pedir que ella lhes dê as informações do que houver entrado, para base de sua cobrança. »

« O imposto de importação, accrescenta o orador, é o que recahe sobre os generos que dão entrada nas Alfandegas e no momento do despacho; e é isso o que as Assembléas Provinciaes não podem fazer, e se exhorbitam é á Assembléa Geral que somente compete revogar os seus actos.

« Demonstrando que pela doutrina do acto addicional é a provincialidade que determina a competencia, d'ella vem o direito de impôr sobre tudo o que entrar para o territorio da provincia, o pagamento que entender, salvo as excepções consagradas.

« Concluindo, diz « que a defesa do governo está em que, ha mais de 50 annos, o corpo legislativo tem recebido reclamações, tem no seu seio havido muitas discussões a respeito de leis provinciaes e nada se tem até agora resolvido. A sua bandeira é liberdade e autonomia das provincias, só ou acompanhado a defenderá sempre, e é por isso que defende a Assembléa Provincial de Pernambuco, embora em maioria conservadora, se o imposto que lançou não impede a entrada do genero na provincia. »

O Sr. Paranaguá diz que o imposto decretado pelas Assembléas Provinciaes é verdadeiramente de importação porque faz depender d'esse imposto a entrada da mercadoria para o consumo; esses impostos são cobrados na Alfandega e de lá não sahem os generos sem que mostre-se realisado o pagamento.

« *O Sr. Barros Barreto:* — Os impostos são pagos no Consulado.

« *O Sr. Visconde de Paranaguá:* — Na Bahia são cobrados na Alfandega, e em Pernambuco os empregados do Consulado queriam exercer influencia indebita nos despachos da Alfandega, chamando-os a si, pondo lhes o seu visto, exercendo assim uma especie de fiscalisação sobre os empregados geraes. »

« O que d'aqui concluo é que a questão está no modo, na forma da cobrança do imposto, mas não no fundo. »

O Sr. Silveira Martins começa dizendo que, « se o governo não tivesse outra desculpa além da que apresentou o nobre senador por S. Paulo, então não teria desculpa.

« Segundo o nosso systema de executar o governo parlamentar, o ministerio é commissão executiva do parlamento, portanto não pode para elle declinar a responsabilidade.

« Se ha responsabilidade, é toda do governo, que tem a iniciativa, dispõe de outros meios, e podia já ter feito acabar as difficuldades.

« Se algum membro da maioria ou minoria iniciasse alguma medida nesse sentido, esse membro começaria a ser governo, e o outro cessaria de sel-o. »

« Fazendo algumas considerações sobre os presidentes de provincias, diz que são delegados do centro, não têm interesse provincial, muitas vezes nada conhecem da provincia, onde pouco se demoram e nada fazem por ellas, principalmente quando, fazendo praça de uma independencia que ninguem ataca, de todos se separam e querem governar por si: os governos liberaes ou conservadores não procuram administradores, mas os desoccupados: um medico sem doentes, um bacharel sem clientes, mas que prestou algum serviço politico, não pode ser porteiro ou amanuense, vá ser presidente, vá governar uma provincia. »

Neste ponto parece que o Sr. Silveira Martins quiz antes dar desabafo ás maguas que lhe está causando o Sr. Godoy no Rio Grande, do que apreciar a questão. Voltando a isto e tractando da suspensão da parte da lei do orçamento em Pernambuco, diz que a consequencia devera ser a destituição do presidente, não para condemnal-o, mas para demonstrar a sua incompatibilidade. Considerando o que é imposto de importação e consumo, diz que aquelle pode ser de consumo, mas este nunca de importação, e faz ainda outras considerações, ficando a discussão encerrada. »

Passando-se a discutir outro requerimento, relativo aos acontecimentos de Chique Chique, apresentado pelo Sr. Junqueira, teve ainda o Sr. Correia occasião de tocar nesta questão de imposto, recordando que na Bahia, tendo o presidente recusado sancção a lei do orçamento votada ultimamente pela Assembléa Provincial, por ser inconstitucional o imposto de 6 por cento de consumo por ella decretado, mandou vigorar a do exercicio passado, sanccionada pelo Sr. Paranaguá, que contem o mesmo imposto, não de 6, mas de 10 por cento.

Por isto disse o Sr. Correia:

« O observador imparcial nota que se dão na Bahia phenomenos singulares.

« Qual é alli a ultima occurrencia? A estrondosa manifestação ao presidente da provincia, e por que? Por não ter sanccionado a lei que continha impostos inconstitucionaes.

« No emtanto a lei reduzia de 10 a 6 por cento esses impostos, mas festejou-se o presidente pela não sancção e por mandar executar a lei anterior que contem os mesmos impostos inconstitucionaes, que são quasi o dobro da não sanccionada!

« Se são exactas as informações, a lei já estava condemnada ha muito, porque leu uma ordem do presidente mandando preparar a escripturação de conformidade com a lei anterior.

« Faz o parallelo do que deu-se entre Bahia e Pernambuco: aqui apparecem manifestações contrarias, lá surgem as festas. O presidente do conselho declara que tem toda a confiança no presidente da Bahia, e ao de Pernambuco declara-se que sanccionou uma illegalidade.

« A maioria da Assembléa da Bahia, que tem a desdita de ser conservadora, reduz os impostos de 10 a 6 por cento, o presidente não sancciona a lei e manda executar a anterior, que contem os mesmos impostos; mas teve a subida honra de ser sanccionada pelo nobre presidente do conselho.

« O que em Pernambuco causa tristeza, na Bahia produz alegria. »

Quando o Sr. Correia pronunciou esse discurso ainda não se sabia que a Associação Commercial da Bahia tinha resolvido collocar no seu salão o retrato a oleo do Sr. Pedro Luiz, pelo serviço prestado ao commercio, negando sancção a lei, isto é, fazendo com que o mesmo commercio continue a pagar 10 por cento em vez de 6 por cento.

Hontem votou a Camara o artigo da receita geral, approvando as emendas que reduzem de 2 por cento os direitos de exportação do café, assucar, algodão e matte, emendas que não haviam sido aceitas pelo Sr. Paranaguá, por importarem um desfalque na renda geral, de cerca de 3,000 contos annuaes, e isto quando as despezas publicas crescem.

As votações dessas emendas foram nominaes.

Referindo o que se passou a respeito, pronuncia-se a *Gazeta de Noticias*, de hoje, com excessivo rigor, nos seguintes termos, cuja apreciação deixo ao leitor:

« A votação consumio quasi toda a sessão, e não deixou por isso de ser irregular e por vezes atropellada.

« Depois de longos discursos, a Camara, quando vota, chega á perfeição de não saber do que se tracta.

« O governo declarou que não aceitava a reducção de 2 por cento na exportação de café.

« A Camara votou essa reducção para o café, o assucar e o algodão. Foi acto de independencia, sem significação politica para com o governo; mas revelando um symptoma deploravel nas altas regiões do poder—o da preoccupação do *bairrismo*, dos interesses das localidades, em prejuizo muitas vezes dos interesses geraes da nação.

« Agarrados ás formulas, os Srs. deputados pensam que são representantes de circulos e não da nação.

« Os deputados do norte, com raras excepções, votaram contra a reducção do café. Era a guerra do *Alecrim e Mangerona*. Mas o mais curioso de tudo isto, é que o Sr. Zama, membro da antiga dissidencia, originada por falta de auxilios á lavoura, e o Sr. Carneiro da Rocha, membro do ministerio passado, que tinha no seu programma a reducção dos 2 por cento, como consta do relatorio do ex-ministro da fazenda, votaram contra a emenda que diz respeito ao café.

« E é preciso notar, que não apreciamos aqui a utilidade da medida: estamos na presença do espectaculo triste e desolador que a Camara offerece, e cada vez nos convencemos mais, de que os interesses dos politicos fallam mais alto do que a voz da patria, que se abate e amesquinha com o procedimento anarchico e desorientado dos seus representantes.

« Um outro facto.

« Houve uma questão de ordem sobre a votação de uma emenda. O Sr. presidente havia declarado que essa emenda estava prejudicada. Levantaram-se reclamações.

« Entre os oradores fallou o Sr. Affonso Celso Junior, que foi de opinião que a emenda *não estava prejudicada*.

« No mesmo sentido fallou o Sr. Duque-Estrada, propondo que a Camara resolvesse o caso.

« O Sr. presidente consulta a Camara, e o Sr. Affonso Celso Junior e outros da sua opinião votam *que a emenda estava prejudicada*.

« Não prejudica na rhetorica, prejudica no voto!

« Citamos isto, não como censura ao joven deputado, mas como um traço caracteristico do parlamentarismo.

« Este caso não é isolado, é antes a regra geral. A consciencia, os principios, as idéas, o methodo, a noção do dever, tudo alli está subordinado ás conveniencias do partido, e á maior parte das vezes pessoaes.

« Não podemos apreciar toda a votação.

« Ella, porém, não tem senão o valor de um acto provisorio.

« O orçamento ha de ir para o Senado, e de lá é que ha de vir o *mot de la fin*.

« A Camara votará o que o Senado lhe enviar.

« E, no fim de tudo é talvez o melhor. »

Falta-me tempo e espaço para tratar de outros factos.

CÔRTE, 4 DE SETEMBRO DE 1882

SUMMARIO: — *A questão do imposto pernambucano. Debate na camara e opinião da imprensa. O encerramento da discussão proposto pelo Sr. Martim Francisco. O seu discurso e a questão de confiança. O governo rejeita os votos condicionaes. O que se passou na Camara antes da votação. As declarações de varios deputados. O Sr. Silveira Martins salva o ministerio. Demissão do Sr. Godoy. Boatos da retirada do Sr. Lourenço de Albuquerque.*

A questão do imposto de consumo dessa provincia tem tomado taes proporções, pelos incidentes de que se tem revestido que, ha quatro dias, foi levada á altura de questão de confiança na Camara dos Deputados e ia sendo causa de uma crise ministerial, como já deve ser ahi sabido por via do telegrapho.

Referi na carta anterior quaes as providencias indicadas com relação ao assumpto, isto é, o projecto do Sr. José Marianno e o parecer das commissões reunidas sobre elle, e um additivo da commissão de orçamento creando um imposto addicional geral em todas as provincias, para substituir o de consumo decretado por estas.

Combatido com vehemencia por parte da minoria conservadora, e sustentado por alguns amigos do governo especialmente o Sr. Martim Francisco, que encara a medida como provisoria, sujeita a ser modificada em sua fórma, esse additivo foi tambem apreciado pela imprensa, que aliás não foi accorde no seu modo de pensar.

Mais severa para com o governo do que os outros jornaes diz a *Gazeta de Noticias*.

« Mas, outro fundo de justiça que deve presidir a todas as administrações?

« Si decretado este imposto, a côrte e as provincias reclamarem contra elle, como fez Pernambuco, o que ha de fazer o governo?

« Se a suspensão do imposto foi motivada pela sua inconstitucionalidade, o governo devia ser o primeiro a condemnar-se a si mesmo, porque o seu procedimento, suspendendo uma lei provincial, não foi menos inconstitucional do que o da Assembléa da provincia de Pernambuco.

« Se o imposto é necessario para cobrir as despezas, porque o governo não o propoz no seu relatorio? porque a commissão não o apresentou no seu parecer, e só apparece á ultima hora, sob a fórma de um additivo?

« São evidentes os intentos do governo.

« O governo errou e para acobertar o seu erro vai aggravar o contribuinte com mais uma imposição.

« E a maioria naturalmente deixará de approvar esse additivo, mesmo porque, os Srs. deputados que não tem nas suas provincias um commercio que reclame, vem precisamente ao parlamento para augmentar os tributos. »

Encarando, porém, a questão por outra face o *Globo* acha que se inconstitucional foi o acto da Assembléa Provincial de Pernambuco, decretando impostos de importação, inconstitucional tambem foi o acto do governo mandando suspender uma lei provincial. Mas ambos no seu entender, são desculpaveis; quem não tem desculpa é a constituição, são as suas disposições de ha mais de meio seculo, que prendem o desenvolvimento de um paiz novo e embaraçam o progresso das provincias.

Não deve causar admiração esse modo de pensar, se attender-se a que o redactor chefe do *Globo* é um dos principaes signatarios do manifesto republicano de 1873, e não póde por isto ter veneração por uma constituição que consagra o principio do *governo monarchico, constitucional e representativo*.

Prescindindo de resumir os debates da Camara, de uma parte dos quaes ja dei noticia, chego á sessão de 31 do passado, em que o Sr. Martim Francisco, assumindo a investidura de *leader* e proclamando-se tal, propoz, apoz um discurso do Sr. Belisario, o encerramento da discussão dos additivos e votação nominal para o relativo ao imposto addicional.

O Sr. Martim Francisco havia pedido a palavra para responder; mas em vez de occupar-se com o que dissera o orador antecedente, começou observando que, « medida transitoria, mas indispensavel para o acontecimento inexperado, ante o qual o governo se apresentou, o voto relativo á emenda da commissão, que propõe a creação de impostos geraes, não póde deixar de ser por sua natureza uma medida importantissima.

« *O Sr. Presidente do Conselho*—Apoiado.

« *O Sr. Martim Francisco*—A fórma me parece que, ou aceita como está, ou modificada, de modo a que por essa modificação a maioria conceda ao governo ainda uma prova de confiança, considerando taes impostos renda geral e outorgando ao governo, que apoia, a distribuição equitativa dessa renda pelas diversas provincias, esta forma, digo, não me parece questão tão importante que não possa no seguimento dos acontecimentos ter qualquer modificação. »

Dizendo que se fôra governo aceitaria a medida como prova de confiança por parte da maioria; e affirmando que o governo está no proposito de não recuar ante o exacto cumprimento da legalidade, se não por motivos que se prendam immediatamente a altas considerações de ordem e segurança publica, sujeitando-se ao voto da camara, acrescentou:

« E' isto o que o governo vem propôr novamente, declarando por um dos seus orgãos, pelo *leader* investido com a confiança da maioria e do governo, que faz questão de confiança do voto da emenda, como foi apresentada pela commissão. (Apoiados.)

« *O Sr. Duque Estrada*:—Já se agravam impostos por confiança?

« *O Sr. Martim Francisco*, ... resguardando, declaro no entanto, o seu direito, o seu livre exame, quanto á fórma. E acredito que, si a maioria quizer conceder ao gabinete actual uma nova prova de confiança, entregando-lhe a distribuição do imposto, não deva o governo regeital-o, tal é a minha opinião. »

Ha uma certa falta de harmonia, como deve o leitor ter notado, nestas palavras do Sr. Martim Francisco. Ao passo que diz que o governo propõe a questão de confiança por um dos seus orgãos, que é elle Martim Francisco, *leader* investido da confiança da maioria e do mesmo governo, acrescenta, como quem está incerto e ignora o que pensam ambos, que se a maioria quizer conceder uma nova prova de confiança ao governo, este não deve regital-a: *tal é a sua opinião*. Isto importa um conselho, se não uma advertencia. Mas para que, se foi o governo quem resolveu e mandou declarar que fazia questão de confiança do voto da emenda?

E tanto é assim, que o Sr. Martim Francisco só se dirigio á maioria liberal, excluindo o outro lado da camara.

« Eu me dirijo nesta occasião, continuou elle, ao partido liberal, sem distincção de individualidades ou de motivos, que possam ter existido, mas que desappareceram completamente ante o grande interesse da causa liberal. Eu colloco francamente a questão de confiança em nome do governo na questão que a maioria aceita francamente sem hesitar. Eu digo á maioria: pelo exemplo da disciplina e da união que nos dão nessa emergencia os nossos adversarios, pautemos tambem nossa conducta.

« Reflictamos muito antes de solver a questão e attendamos para a grave responsabilidade que vamos assumir perante o paiz, os nossos committentes e a causa liberal. »

Encerrada a discussão e approvado o requerimento para que a votação da emenda additiva fosse nominal, pedio o Sr. José Marianno e obteve licença para retirar a sua emenda, visto que a da commissão consignava a mesma idéa da igualdade das taxas.

O Sr. Affonso Penna declara que vota pela emenda á vista da declaração de que será modificada na 3ª discussão de modo a ser aceitavel.

O Sr Rodolpho Dantas adhere á declaração do Sr. Penna, pois sendo infenso á emenda, só vota por ella condicionalmente, em virtude da declaração do nobre *leader* de que será ella modificada.

O Sr. Ruy Barbosa acompanha as declarações anteriores, votando pela emenda *si et in quantum*, esperando pela 3ª discussão em que seu voto será decisivo contra o additivo, se não for modificado.

O Sr. Duque Estrada diz que á vista das explicações anteriores, cada vez com mais convicção vota contra o additivo.

O Sr. Moura (ministro da marinha), declara que o governo não aceita votação condicional.

O Sr. Felicio dos Santos diz que vê no additivo uma vantagem publica e por isto, ainda que fosse apresentado por um governo conservador votaria por elle com enthusiasmo.

O Sr. Rego Barros diz que como deputado por Pernambuco deve declarar que vota contra o additivo, por ser questão de confiança e por que não se julga com direito de impor sobre todo o Imperio uma taxa por que reclamou a Associação Commercial de sua provincia.

O Sr. Manoel Portella declara que não se tracta n'aquelle recinto de uma questão de Pernambuco, mas de uma questão que interessa todo o Imperio (Apoiados dos deputados de Pernambuco).

Todos esses oradores fallaram pela ordem, que ia degenerando em confusão e desordem, pedindo todos a palavra, o que fez o presidente cortar a questão não dando mais a palavra a ninguem.

O resultado da votação foi o que ahi já deve ser sabido: 57 votos a favor e 49 contra, entre os quaes 1 neutro e 8 liberaes, dos Srs. Rodolpho Dantas, Ruy Barbosa, Candido de Oliveira, Affonso Penna, Martinho Contagem, Vaz de Mello, Vieira e Andrade Bulhões. O voto neutro foi do Sr. Barão de Guahy.

Dos deputados conservadores não estiveram presentes os Srs. Gomes de Castro, Barão de Araçagy, Paulino de Souza, Pereira Cabral, Barão de Leopoldina e João Caetano. O primeiro e ultimo já se retiraram de vez para as suas provincias.

Do mais que occorreu nesse dia na Camara, melhor do que eu o poderia aqui referir, diz a *Gazeta de Noticias* no seguinte trecho do seu *boletim parlamentar*:

« Havia uma grande agitação no recinto, uma concurrencia fóra do vulgar, logo que se abrio a sessão.

« Os membros do ministerio e alguns mais proeminentes da maioria, andavam n'uma verdadeira azafama, iam de bancada em bancada, de canto em canto cochixando, e fazendo gestos.

« Nos corredores, o mesmo movimento.

« Indagamos de que se tractava, e soubemos o seguinte: O governo ia fazer questão de confiança da votação dos impostos de dez por cento; mas estava receioso do resultado.

« D'ahi a pouco era voz geral que o governo seria derrotado, e que nesse caso o Sr. Paranaguá indicaria os conservadores para o substituirem.

« Corria este écho por toda a Camara. Os deputados liberaes repetiam-o. E o movimento augmentava; a catechese estava na maior influencia.

« Começou o debate.

« Fallou o Sr. Belisario, pondo em relevo os erros do governo.

« Durante esse discurso, que não foi longo, os ministros entravam e sahiam no recinto.

« O Sr. Paranaguá a todo o instante fallava com o *leader* e com outros membros da maioria.

« O Sr. Belisario terminou o seu discurso e subio á tribuna o Sr. Martim Francisco.

« S. Exc. declarou que o governo fazia questão de confiança do additivo, e fez um appello á união do partido, unico meio de salvar a situação. Foi uma supplica o discurso de S. Exc.; quasi que pedio aos seus correligionarios, pelo amor de Deus, que não votassem contra o governo.

« Depois, alguns deputados declararam que votariam pelo additivo com a condição de que o governo o tornaria aceitavel na 3ª discussão.

« O Sr. Moura, ministro da justiça, em um rapto de sobranceria, declarou que o governo não aceitava votos condicionaes.

« Procedeu se então nominalmente á votação do additivo, que foi approvado por 57 votos contra 49.

« O governo teve portanto, uma maioria de 8 votos. Foi um triumpho parlamentar para o governo; mas não o foi por certo para o systema representativo. »

O *Globo*, cujas sympathias pelo gabinete são conhecidas, apreciando o voto da Camara, assim conclue:

« Um ministerio á mercê de uma pequena fracção que pode deslocar a maioria para os adversarios que são numerosos, não pode ter força, nem acção, nem liberdade para grandes commettimentos; seus desvelos serão impotentes para apaziguar as exigencias de pequenos grupos, tanto mais insaciaveis, quanto mais depender de seus votos a existencia de um gabinete.

« Destes symptomas concluimos nós que entramos no deploravel regimen parlamentar de que foi ha pouco theatro a camara italiana: uma successão vertiginosa de ministerios, formados e desfeitos ao sabor de interesses de corrilhos, hoje alliados, amanhã dessavindos.

« Um dos primeiros remedios indicados para esta molestia é a dissolução.

« Se o effeito não for efficaz, é preciso então recorrer a meios mais heroicos: a reforma eleitoral. »

Quem salvou o ministerio foi o Sr. Silveira Martins, que chamado do Senado pelo telephone, fez a Camara fazer com que os deputados de sua provincia votassem pelo additivo.

O *consta* que dá hoje o *Jornal do Commercio* de estar demittido o presidente do Rio Grande, o Sr. Godoy, explica o procedimento d'aquelle senador, que em suas conversas com os collegas manifestava-se abertamente contra o additivo, que muito prejudicará a sua provincia, que, além de não ter o imposto de consumo sobre generos de importação, tem tarifa especial.

A modificação, porém, promettida pelo governo na 3ª discussão será ainda uma nova difficuldade, que não sei como será resolvida.

Por isto corre como certo que o Sr. Lourenço de Albuquerque quer retirar-se do gabinete.

CÔRTE, 5 DE SETEMBRO DE 1882

SUMMARIO: *Ainda o imposto addicional — Representação d'Assembléa Provincial do Rio de Janeiro — Manifestação do « Centro da Lavoura » e Associação Commercial da côrte — O telegramma da commissão do commercio de Pernambuco — Difficuldades do governo. — O Sr. Carvalho de Rezende e o Club Abolicionista do Recife. — Os mestres da familia imperial. — O Sr. Andrade Figueira — Trabalhos do Senado.*

Com quanto a repartição do correio não tivesse annunciado mala para o *Mondego*, que hontem, ás 4 horas da tarde, partio d'este porto com as escalas do costume, acredito que foi portador da carta que fechei hontem mesmo, pela manhã.

Pouco teria a accrescentar hoje, se ainda na magna questão do imposto addicional não achasse materia para esta. N'aquella não noticiei, por esquecimento, que a Assembléa Provincial do Rio de Janeiro, que está funccionando, votou que se nomeasse uma commissão para representar á Assembléa Geral contra os 10 % addicionaes propostos pela commissão de fazenda, de accordo com o governo e approvados pela Camara; assim como tambem não disse que antes já o *Centro do Commercio e Lavoura*, d'esta praça, resolveu lançar na acta de sua ultima sessão um protesto contra aquella medida.

Uma commissão composta de membros desta associação com quem o ministro da fazenda mostrou desejos de entender se, conferenciou com S. Exc., mas, pelo que dizem os jornaes, parece que não chegaram a um accordo de idéas definitivo.

Hontem tambem, reunio se em assembléa geral a *Associação Commercial do Rio de Janeiro*, sob a presidencia do Sr. Visconde de Tocantins, para deliberar sobre a conveniencia de representar-se aos poderes publicos contra a adopção de mais 10 % sobre os direitos de importação.

Depois de longo debate, que foi iniciado pelo Conde de Mattosinhos, manifestando escrupulos sobre a competencia da associação para deliberar a respeito de impostos e ainda mais parecendo a questão politica, prevaleceu a opinião, geralmente aceita, de que cabia no caso representar-se aos poderes publicos, ficando a directoria autorisada a organisar um projecto de representação, que seria submettido ao exame da assembléa geral em uma outra proxima sessão.

Da praça commercial do Pará recebeu a respectiva deputação um telegramma contra o imposto. E ante hontem, no Senado, noticiando o Sr. Corrêa o facto ao Sr. Paranaguá, este respondeu que o commercio de Pernambuco, Maranhão e Bahia, não só não repugnam, como applaudem o procedimento do governo.

Pouco depois tomando o Sr. Leão Velloso a palavra, para dar explicações, leu o seguinte telegramma recebido de Pernambuco pelo presidente do conselho:

« A commissão do commercio apresenta a V. Exc. um voto de louvor e gratidão pela attitude energica de dedicação e zelo em pról dos verdadeiros interesses do paiz manifestada pelo governo, sentindo profundamente que alguns Srs. deputados de Pernambuco descrepassem dos legitimos interesses de sua provincia por mal entendidas conveniencias de partido, collocando se assim em diametral opposição aos verdadeiros interesses da provincia que devem representar. »

Por mais autorisados que possam ser sobre a materia, a opinião e juizo da commissão do commercio d'essa praça, é licito suppor que se ella conhecesse todos os incidentes da questão na occasião da votação, e que ahi ainda não eram conhecidos quando foi expedido o seu telegramma, não teria condemnado com tamanha severidade o procedimento dos deputados de Pernambuco que votaram contra o additivo.

Desde que o *leader* e orgão do gabinete e da maioria tirou a questão de seu terreno natural, para collocal-a no da *confiança politica*, que outro poderia ser o voto dos deputados da opposição?

E é tambem assim que se explica o voto dos deputados do Rio Grande, que antes, nos corredores e ante salas, se haviam manifestado contra o imposto addicional, prejudicial á sua provincia, onde vigora uma tarifa especial; e igualmente o voto dos deputados do Ceará, que tinham se pronunciado por igual modo, como os de outras provincias pequenas, em que não existe tal imposto, ou é menor.

Não se tratou n'aquella occasião, pelo menos na tribuna, de uma medida puramente economica ou financeira; o que se apresentou á votação e proclamou-se com toda a solemnidade das grandes occasiões, pelo orgão autorisado do *leader*, foi uma questão politica.

Foi em nome da politica e dos sentimentos partidarios que obtiveram do Sr. Silveira Martins que *convencesse* os 5 deputados de sua provincia para que votassem ainda qui *si et in quantum*, por uma medida que, se permanecer, aniquilará todos os effeitos da tarifa especial, pela qual tanto e por tão longo tempo trabalharam.

Fazendo a devida justiça, aos honrados membros da commissão que expedio o citado telegramma, acredito que, collocado cada um d'elles no lugar dos deputados cujo voto motivou aquelle reparo, não procederia de modo diverso: o que fosse amigo do governo votaria pelo additivo; o que pertencesse á opposição votaria contra.

Seja, porém, como for, o que é exacto é que o governo ainda não conseguio remover as difficuldades que se vão renovando, nem achar uma sahida satisfactoria.

A promessa um tanto vaga e nebulosa feita pelo Sr. Martim Francisco de que a forma do additivo seria modificada, esta inquietando seriamente o gabinete.

A *Gazeta de Noticias* de hoje affirma que a redacção das emendas para a 3ª discussão já estava feita; mas que appareceram varias imposições, oriundas da votação de confiança e por isto não tem sido apresentada. « A maioria diz esse jornal, que diminuio 2 % á lavoura na exportação e que lhe augmentou 10 na importação, não está disposta a consagrar as excepções a que, segundo dizem, o governo se comprometteu, embora declarasse da tribuna que não aceitava votos condicionaes. Nós achamos perfeitamente natural tudo quanto se está passando.

« Quem pretende illudir as consequencias dos factos, illude-se a si mesmo. »

Continuando, conclue... eis o gabinete agora em iguaes difficuldades aquellas em que ha dias se encontrou.

« O governo póde vencel-as. Feitas todas as excepções de compromisso, o additivo póde ser approvado em 3ª discussão; mas o que se dá como certo é que elle não passará no Senado, e portanto ficará mais a descoberto a inconstitucionalidade do acto do governo, suspendendo a lei provincial de Pernambuco.

« E' que uma inconstitucionalidade não dava outra, só a benzina é que ás vezes faz disto. »

Na Camara de pouco interesse tem sido os debates depois da votação dos additivos. Apenas, tratando-se de uma emenda do Senado ao orçamento do Ministerio do Imperio, relativa aos ordenados dos mestres da familia imperial, achou o Sr. Andrade Figueira occasião de pronunciar um vehemente discurso, occupando-se de materia estranha.

A proposta do governo pedia 7:400$, verba desde muitos annos consignada a antigos mestres da familia imperial, que hoje já não teem exercicio. A Camara reduzio a a.... 4:333$400, e o Senado, reduzio ainda a 3.400$.

Foi a proposito dessa despeza, que, impugnando a perguntou o Sr. Andrade Figueira se entre esses mestres havia algum de direito constitucional e administrativo.

E como o Sr. Rodolpho Dantas respondesse negativamente, observou elle que nessa resposta achava a razão de certos phenomenos que observa no governo do paiz. Proseguindo nota que: « O governo apresentou ao corpo legislativo duas propostas para a observação da passagem de Venus; este concedeu sómente 30:000$ ao Ministerio do Imperio para esse fim; entretanto os jornaes annunciaram que a expedição para as Antilhas está prompta para partir.

« Ora, se houvesse esse professor de direito, o orador teria a quem accusar. Pois o corpo legislativo nega a sua autorisação e o governo julga que póde fazer essa despeza?

A um aparte responde, perguntando com que direito póde o governo receber donativos para um fim que o corpo legislativo reprova. Não é isto o governo absoluto? Como foram feitos esses donativos? Foram feitos mysteriosamente ou por meio de graças que só podem ser concedidas por serviços publicos?

« Se a familia imperial tivesse tido um mestre de direito, saberia que, além das despezas de instrumentos, ha outras com o navio e os officiaes, que são pagas pelo orçamento.

« Se tivesse tido um mestre de direito, crê o orador que o governo do paiz não seria hoje dirigido pelo ministerio actual que está compromettendo as instituições mais vitaes. Ainda se quer converter as provincias em recebedoras de gorgetas dos cofres geraes.

« A lei de 1834 feita por estadistas muito mais sabios do que os ministros ou a Camara, descriminou os impostos e disse que todos os impostos não mencionados ficaram pertencendo ás provincias, como pois vem o Sr. presidente do conselho dizer que é preciso fazer distribuição de impostos geraes pelas provincias. O governo anima a continuação do esbanjamento. Isto não é politica e se continuar esse systema, ai da integridade do imperio! Confia na sabedoria da Camara, do senado e do poder que põe a ultima de mão ás leis, para que obste a execução de semelhante lei. Esse dinheiro é mal adquirido, ha de ser esbanjado. Ninguem sabe onde vai ser consumido o genero despachado n'uma Alfandega; direitos de importação como imposto geral pódem ser tolerados, mas não como imposto provincial.

« O orador mostra os defeitos do imposto addicional de 10 % e examina as consequencias que d'elle podem resultar para as diversas provincias que ficam em pé desigual; e diz que tem razão para deplorar não ter havido um mestre de direito para a familia imperial.

« Vota contra a emenda: 1º porque votou pela suppressão das verbas; 2º porque por mais que queira não póde condescender e votar subsidio para quem vive em santo ocio. »

O Sr. Andrade Figueira é severo de mais no tocante á observação de Venus nas Antilhas. O corpo legislativo não negou autorisação; addiou no Senado a concessão do credito respectivo, separando-o do do Ministerio do Imperio, que a Camara fundio com aquelle.

Havendo donativos para esse fim, tornou-se dispensavel o credito pedido. O que houve foi a irregularidade de não terem sido recolhidos ao Thesouro esses donativos, como manda a lei, para depois serem applicados ao seu destino.

A publicação no *Diario Official* de uma felicitação dirigida pelo *Club Abolicionista do Recife* ao Sr. Paranaguá e aos seus collegas de ministerio pelo programma do gabinete « em que figuram medidas tendentes á questão do *elemento servil*, acto este que abre novos horisontes á situação liberal, » deu lugar a uma energica reclamação na camara por parte do Sr. Carvalho de Rezende, membro da minoria conservadora. Antes delle, já na sessão de 22 do passado, dia em que foi publicada essa felicitação, o Sr. Candido de Oliveira, discutindo o orçamento do Ministerio da Fazenda, havia se passado, a proposito do que se imprime no *Diario Official*, reclamado tambem contra essa publicação, achando que a camara era desconsiderada nella.

E na verdade tal reclamação tinha mais cabimento por parte do lado liberal, do que pelo conservador, como se vê dos seguintes trechos daquella peça:

« Era de estranhar que após mais de quatro annos de governo, o partido liberal deixasse a questão da emancipação estacionar no mesmo pé em que ficou depois da reforma inicial de 1871.....

« Entristece, entretanto, dizel-o: as camaras liberaes nem ao menos permittiram a discussão da materia! V. Exc. foi o primeiro que aquilatou devidamente o movimento abolicionista, aproximou-se delle e tratou de encaminhal-o convenientemente. »

Depois de expôr e apreciar os desejos e intuitos do *Club* e o que tem elle feito pela causa emancipadora, diz a felicitação:

« O ministerio a que V. Exc. preside tem mais urgentes medidas a tomar, que essas estereis discussões de um parlamentarismo sem prestigio e prompto á tudo o que quizer V. Exc., como o quizeram os seus antecessores. »

Foi este pedacinho final, sobre tudo, que mais irritou o honrado representante de Minas, menos talvez pela intenção com que a cousa foi dita, e que não devia ser tomada á má parte, do que por ter o *Club* esquecido o conceito da velha torta: *nem todas as verdades se dizem*.

Quer sim, quer não, o Sr. Carvalho de Rezende, obtendo urgencia para apresentar e justificar um requerimento acerca do caso, disse que « havendo o seu collega e comprovinciano, o ex *leader*, alludido a uma felicitação do *Club Abolicionista do Recife*, dirigida ao presidente do conselho e publicada no *Diario Official* sob o titulo—*Informações e factos diversos* —esperou que o mesmo *Diario* se apressasse a dar as necessarias explicações, visto encerrar aquella peça um trecho injurioso não só em relação á maioria actual, como em relação á camara passada; mas como até agora não appareceu naquella folha uma só palavra á respeito, vai fazer um requerimento.

« A felicitação não podia chegar ao *Diario Official*, diz o orador, sem passar pelas mãos do Sr. presidente do conselho: não podia ser publicada sem ordem expressa de S. Exc.

« O procedimento do Sr. presidente do conselho é tanto mais censuravel, quanto é certo que a felicitação versa sobre um assumpto melindroso, que interessa a todos os brasileiros e não póde servir de bandeira a este ou aquelle partido. Entre nós não ha quem não deseje a extincção de um cancro que tem sido a causa principal do nosso atrazo, mas é preciso que o problema se resolva sem abalos, nem commoções, respeitando se direitos que a constituição garantio. Na solução do problema ha alguma cousa que importa tanto ou mais do que a questão politica: é a questão social.

« O Sr. presidente do conselho, entretanto, para fazer constar que mereceu os elogios do *Club Abolicionista do Recife*, não hesitou em mandar correr mundo uma descommunal e injustissima affronta contra os seus proprios amigos.

« Neste caminho, exclama o orador, onde iremos parar? Hontem era um ex-ministro que vinha dizer á uma camara unanimemente composta de correligionarios: sois a camara dos servis;—hoje é uma associação emancipadora que atira aos representantes da nação o labéo de—parlamentarismo sem prestigio e prompto a tudo quanto quizer o governo; amanhã o que será?

« Ninguem mais do que o orador reconhece a necessidade de partidos fortes e bem arregimentados; ninguem lamenta mais a divergencia no seio desses partidos.

« Pois bem; se o chefe mais prestimoso do seu partido, se o seu maior amigo procedesse como acaba de proceder o Sr. Visconde de Paranaguá, o orador seria o primeiro a pedir-lhe severas contas. O amor á disciplina, a dedicação aos amigos tem um limite natural: a dignidade pessoal, a dignidade da corporação a que se pertence.

« Provocando explicações julga o orador prestar um bom serviço á maioria e ao governo, concorrendo para que não soffra a menor quebra a invejavel harmonia que reina entre elles e de que ainda ha poucos dias teve a camara uma prova eloquente na votação da receita geral do Imperio. »

Concluindo manda á mesa o seguinte requeriment, que ficou adiado por ter pedido a palavra o Sr. Penido:

« Requeiro que o governo por intermedio do Ministerio da Fazenda informe:

« 1.º Se autorisou o *Diario Official* a publicar a felicitação dirigida ao Sr. presidente do conselho pelo Club Abolicionista do Recife em 20 de junho ultimo.

« 2.º Qual a resposta do governo á essa felicitação. —*Carvalho Rezende* »

No Senado discute se o projecto da commissão mixta, que tem sido vivamente combatido pelo Sr. José Bonifacio, o das sociedades anonymas em 3ª discussão, e o orçamento do Ministerio da Agricultura, acerca do qual pronunciou o Sr. Sinimbú um importante discurso, explicando o seu procedimento quando ministro, sobre a questão da illuminação da côrte e outras, a que elle deu solução.

Por mais delicado e conveniente que fosse não póde dissimular o desgosto que lhe causou o seu successor com relação áquella questão.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 12 DE SETEMBRO

Noticias do Pacifico, Rio da Prata e sul do Imperio.

Pelos vapores inglezes *Mondego* e *Aconcagua*, que passaram ante hontem e hontem do sul para a Europa, e pelo vapor *Gequiá* da Companhia Pernambucana, recebemos as seguintes noticias, além das inseridas sob as rubricas *Parte Official, Interior, Revista Diaria*, e *Commercio*, na 8ª pagina.

Pacifico

Datas de jornaes até 18 e telegraphicas até 31 de agosto:

No Perú o almirante Lynch publicou em Lima um decreto com data de 8 do corrente, chamando á sua presença alguns notaveis daquella capital.

O art. 2º desse decreto é como se segue: Será considerado como cumplice e instigador das montoneras que atacaram os destacamentos de Concepcion e Marcabaya e tractado como tal o individuo que d'entre os designados não se apresentar no prazo fixado de 10 dias.

Os que obedecerem serão immediatamente conduzidos ao Chile e internados.

Esperava-se em Callão a noticia de um encontro da divisão chilena com as tropas de Iglesias.

Em Lima corria o boato de que o ex-dictador Nicoláo Pierola voltaria á patria para firmar um tractado de paz com o Chile. A importantissima provincia de Tarapacá, com todas as suas riquezas mineraes, seria cedida ao Chile, garantindo a França o fiel cumprimento do tractado por parte do Perú.

O contra-almirante Montero acha se em Arequipa e o general Caceres em Ayacucho, ambos organisando os corpos do exercito.

O primeiro ja nomeou successores aos delegados seus que foram aprisionados em Lima.

Cajamarca foi occupada pelas forças chilenas, o que deu lugar á sahida do general Iglezias.

— A imprensa boliviana insistia na idéa de entrar em ajustes com o Chile.

— A Camara dos Deputados do Chile continuava a occupar-se, em sessões secretas, de assumptos da guerra.

Chegára a Valparaiso o general Gama, substituto em Lima como chefe do Estado maior o coronel Letellier.

Fallava se em crise ministerial acreditando-se que haja mudança de alguns membros do ministerio.

— A *Gazeta de Noticias* da Côrte publicára o seguinte telegramma:

« Valparaiso, 31 de agosto.—Os peruanos têm ganho importantes victorias sobre os chilenos, tomando-lhes viveres, armas e vestuarios.

« O seu exercito é actualmente de 25 mil homens, em poder dos quaes se acha todo o territorio nacional, excepção feita de Lima e Callão, ainda sob o dominio chileno.

« Estas noticias causaram aqui profunda sensação e algum panico, chegando a fallar se em paz como o meio de evitar novos desastres e a perda de todas as vantagens ganhas. »

Rio da Prata

Datas de jornaes até 30 de agosto, de Buenos Ayres, até 1º de setembro de Montevidéo, e telegraphicas até 5 de setembro.

Na Republica Argentina reunira se em sessão secreta a Camara dos Deputados, segundo refere a *Nacion* de 25 nos seguintes termos:

« A's 8 horas da noite entraram em sessão secreta os membros da Camara dos Deputados da nação, depois de evacuado o recinto do congresso de todo vivente que não pertencia á phalange legislativa.

« O ministro da guerra e marinha assistia á sessão.

« A's 10 horas e 20 minutos suspendeu-se a sessão, afim de dar tempo a que se chamasse o ministro do interior, Dr. Irigoyen, cuja presença era sem duvida necessaria para continuar a sessão.

« O Dr. Irigoyen não pôde acudir ao chamado que lhe foi dirigido, e a isto se deveu provavelmente que, reaberta a sessão secreta ás 10 1/2 horas, fosse levantada de novo alguns minutos depois.

« Um reporter da *La Nacion*, não obstante as precauções tomadas para impedir que transpirasse qualquer cousa acerca do occorrido na sessão, logrou adquirir algumas informações completas relativamente a esta ultima, mas trouxe-as com a seguinte advertencia, feita por varios deputados: « Estamos resolvidos a dar um exemplo com o primeiro diario que der noticia do que se tractar em sessão secreta. »

« Não sabemos o que entenderam os Srs. deputados por « um exemplo » e a verdade seja dita, preferimos continuar na ignorancia a experimental-o á nossa propria custa.

« Callamos; portanto, o que sabemos, e que hoje saberá todo o mundo, porquanto aquelles mesmos que tão severos se mostram para castigar a quem disser uma palavra acerca do occorrido nas sessões secretas são os primeiros a contal-o a todo o mundo. »

« Na mesma folha lê-se a seguinte noticia dada com a rubrica « Iniciativa inconveniente »: « Um reporter de *La Nacion* ouvio hontem (23) da bocca de um membro da legislatura provincial de Buenos Ayres a noticia de que se estavão reunindo assignaturas para convidar o povo para um *meeting* de protesto contra as provocações e offensas de que foram alvo no Rio de Janeiro alguns officiaes e marinheiros da canhoneira argentina *Paraná*.

« Nada póde haver mais inconveniente e injustificado, a nosso juizo, do que tal iniciativa.

« Os factos em que se funda, energicamente condemnados pela imprensa fluminense, que não fazia seguramente procedendo assim mais do que interpretar fielmente o sentimento dominante na população do Rio de Janeiro, com a unica excepção de alguns turbulentos da peior especie, de nenhum modo justificam o movimento de opinião que se quer iniciar aqui na fórma indicada, e que só serviria para exhibir-nos perante nacionaes e estrangeiros e em posição falsa, pelo facto de assumir uma attitude tão séria, tendo por motivo cousas que o não são.

« O povo, com o seu bom criterio, deixará morrer— estamos certos disso —sem prestar-lhe nenhuma attenção e muito menos auxilio, o movimento de que nos occupamos, e que não serve a nenhum fim pratico ou conveniente.

« Quando se der a occasião—e praza a Deus que nunca se dê—de incitar o povo a levantar-se para protestar em todos os terrenos contra as offensas á patria, seremos os primeiros a soltar o grito de alarma e a chamar a todos e a cada um ao cumprimento do seu dever; mas este caso ainda não chegou, nem o vemos proximo a chegar, e condemnamos, portanto, do modo mais terminante a iniciativa do *meeting*.

« Ha cousas com as quaes não se póde nem se deve brincar, e a de que se tracta é uma d'ellas. »

As folhas argentinas e sobretudo as orientaes publicam telegrammas datados do Rio de Janeiro dando noticias extensas do que, dizem taes despachos, se passa nas reuniões do gabinete, presididas por S. M. o Imperador, dos telegrammas que os ministros dirigem para os nossos agentes no estrangeiro, como se tudo isso, dado o caso de ter existencia real, se passasse em publico na presença de todos. Semelhantemente publicam as folhas de Montevidéo noticias telegraphicas de Buenos-Ayres referindo por miudo o que, pretendem, se tenha passado nas conferencias dos ministros com o presidente da republica, dos telegrammas que o governo expede para a Europa encommendando artigos bellicos, etc.

Taes publicações, feitas sem nenhum criterio, seriam simplesmente ridiculas, se não pudessem ter inconvenientes que são do alcance de qualquer intelligencia: e se a ellas uma ou outra vez temos alludido é para apresental-as com o seu justo valor, afim de serem tomadas na consideração que merecem.

La Patria Argentina diz que o ministro da guerra celebrou uma conferencia com o presidente, e na qual se concordou pedir á Europa navios encouraçados, grande provisão de munições para a esquadra e 100.000 espingardas de precisão, assim como artilharia de campanha, da fortificações e de grande calibre.

Quanto ao exercito, que constará das tres armas, seu numero será fixado por ora em 60.000 homens de serviço activo e de uma reserva de 80,000, que prefazem o total de 140 mil.

Resolveu-se que o *Almirante Brown* parta em breve para o Rio de Janeiro.

Acredita se geralmente que a attitude do Barão de Cotegipe foi manobra combinada para justificar os pedidos que o governo faz para armamentos.

Não obstante, crê a opinião que a paz não será alterada, porquanto o governo argentino não será o primeiro a atirar a pedra.

Diz-se que o ministro da guerra apresentará uma mensagem no Senado pedindo a effectividade do posto para todos os coroneis e tenentes coroneis graduados, e que o general Nelson recebeu ordem para pôr em pratica o projecto de fortificação apresentado pelo coronel Santa Cruz, para Martin Garcia.

Diz-se que o presidente da republica pedirá licença ao congresso para visitar as provincias do interior, durante dous mezes, suppondo-se que esta viagem relaciona se com a organisação do exercito.

El Diario assegura que o ministro brasileiro recebeu instrucções para tractar com o gabinete argentino sobre a questão de Missões.

O governo argentino recebeu informações do commandante Lasserre sobre o que occorreu com os officiaes da *Paraná*, surta neste porto.

O diario portenho *La Nacion*, de 27, diz que na vespera, desde ás 8 até ás 11 1/4 horas da noite, estiveram reunidos em sessão secreta os membros da Camara Nacional de Deputados, com assistencia dos cinco ministros do poder executivo, acrescentando que a sessão foi continua e que continuaria na noite de 29.

No dia 25 abrio se ao publico o museu industrial.

A's 3 horas da tarde de 28 foi recebido em audiencia solemne do presidente da Republica Oriental do Uruguay o Dr. Leonel Alencar, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Brasil.

Segundo communicaram de Montevidéo ao diario portenho *La Nacion*, partiu d'aquella capital para o Rio de Janeiro, Carquejo Fuentes, como correspondente, nesta cidade, das folhas *La Patria* e *La Democracia*.

De um extenso telegramma, datado do Rio de Janeiro a 27 e publicado no diario de Montevidéo *El Telegrapho Maritimo*, tomamos os seguintes trechos, para que sejam apreciados pelos nossos leitores:

« Hontem de manhã houve larga conferencia no Ministerio dos Negocios Estrangeiros entre Vasquez Sagastume e Lourenço Albuquerque, etc.

« Depois passaram a occupar se das questões argentino brasileiras ...

« Fallaram tambem das medidas empregadas pelo governo argentino sobre a ilha de Martin Garcia, com relação aos navios que transitam pelo estreito, e o ministro brasileiro disse a Sagastume, batendo-lhe amigavelmente no hombro: « Não conviria aos orientaes aquella ilha? »

« . . . .

« O governo está desgostoso com o poder, sentindo-se embaraçado no movimento de todos os ramos da administração.

« O povo mostra-se inquieto, e é difficil contel-o.

« O Visconde de Paranaguá pensa em entregar o poder nas mãos de Saraiva, mas este o rejeita.

« O estado politico aqui é verdadeiramente insustentavel e a questão de Missões, que e o que mais o aggrava, faz com que o Imperador não parta para a Europa, como pretendia.

« A questão é mais séria do que se pensa, porque, se o Imperador quer a paz, diz se que o Conde d'Eu quer a guerra, para assegurar a corôa á sua esposa, que não tem as sympathias do povo brasileiro. O partido conservador subirá ao poder em poucos dias e alguem assegura com elle é mais facil a paz do que com o partido liberal, que é o da revolução. »

Limitamo nos á transcripção, por nos parecerem dispensaveis os commentarios a que se prestam estes e outros trechos do telegramma, que occupa nada menos de 78 linhas em typo miudo.

Diz *La Patria Argentina* que o Dr. Avellaneda communicou ao seu governo que o gabinete imperial não estava disposto a submetter a arbitramento a questão de Missões por considerar que não admittem duvidas os direitos que tem o Brasil sobre aquelle territorio.

— Na Republica Oriental o ministro hespanhol devia ter assignado o ajuste definitivo da questão com o governo oriental.

Da-se como resolvida a creação de um Ministerio de Instrucção Publica, acreditando-se que o cidadão D. Jacob Varela, a quem fôra offerecida a nova pasta, a recusara.

No dia 28 foi recebido officialmente pelo presidente da republica o Sr. Leonel de Alencar, ministro brasileiro.

— A *Gazeta de Noticias* da côrte publicou o seguinte telegramma:

« Montevidéo, 5 de setembro.— Acabam de ser presos, em Buenos Ayres, o director da *Patria Argentina* Bonarino e o reporter da mesma folha Morillo; o 1º, por ter publicado a nota diplomatica do ministro das relações exteriores Plaza, dirigida ao ministro brasileiro Araujo Gondim, sobre as Missões, e o 2º, por ser quem facilitou a copia d'essa nota.

« — Naufragaram no banco Chico os navios *Pepe*, carregado, *Visconde Nacar*, com carregamento de herva mate, e em Buenos Ayres o navio inglez *Shenuon*, carregado de trilhos para caminhos de ferro.

« — O vapor *Humaitá*, em viagem do Rio Grande do Sul para este porto, está inspirando serios cuidados.

« O temporal que occasionou estes naufragios cahio n'estas regiões com uma violencia inaudita. »

Rio Grande do Sul

Datas até 25 de agosto:

— O *Correio Mercantil*, de Pelotas, diz que as ultimas chuvas encheram extraordinariamente os arroios Santa Barbara, Retiro e outros.

Retirára se para Candiota, em extrema pobreza, D. Ignez Lucas de Oliveira, viuva do coronel Manoel Lucas de Oliveira.

Diz o *Commercial*, de 21, que na noite de 22 foi assassinado em Pelotas um velho chamado Urbano Villela, natural de Santa Catharina, ha mais de 30 annos estabelecido com negocio de seccos e molhados no porto da mesma cidade.

O assassinado residia só, e, sendo excessivamente economico, corria a versão, fundada, que tinha capitaes accumulados.

Na manhã seguinte, verificando se estar aberta uma das portas da casa de negocio, e intervindo a policia, foi Villela encontrado no leito, assassinado, tendo os assassinos collocado na mão da victima a arma de que se serviram e arrombando o cofre e gavetas, arrecadando os valores que encontraram.

O individuo que foi preso, em S. Borja, no dia 13 do corrente, como cumplice no assassinato praticado na pessoa do tenente-coronel Pompeo José de Souza, chama-se Manoel Verdum.

Refere o *Mercantil*, de Porto Alegre, de 19 do passado:

« Em Santa Victoria do Palmar foi barbaramente assassinado um palaco de nome Estanislão Paravissig, antigo morador d'aquella villa e alli estabelecido, homem pouco mais ou menos de 50 annos.

Os agentes do crime foram Manoel da Silva Carvalho, vulgo *Manoel Belmiro* e um filho d'este, sendo causa uma questão de ciumes.

O assassinado recebeu 15 punhaladas, sahindo feridos os assassinos, que não consta terem sido presos. »

Informam á *Ordem*, de Jaguarão, que na villa do Herval não houve a eleição de vereadores que estava marcada para o dia 6 do passado.

A variola grassava com intensidade em Jaguarão, a ponto de aterrorisar a população.

Constava achar se em ordem de marcha o 3º batalhão de infantaria.

Falleceu em Porto Alegre D. Elisa Antonia da Rosa.

Suicidaram-se: em Cruz Alta, o negociante Irineu de Lima; no districto de Belém, Zeferino Henrique da Silva Mariante.

Diz o *Commercial*, do Rio Grande:

« Foram exigidas informações pela presidencia, do respectivo chefe de policia, e por este, do sub-delegado da freguezia de Mustardas, em relação ao facto da prisão, durante 24 horas, do vigario da mesma freguezia, ordenada e tornada effectiva por esta ultima autoridade.

« Informam-nos que o Sr. Dr. Gadoy e Vasconcellos acha se no firme proposito de corrigir e fazer punir as autoridades policiaes, que se distinguem por actos de arbitrio e prepotencia, praticando violencias e arrogando-se attribuições que não lhes competem. »

— Sob o titulo *Caso triste* refere o *Correio Mercantil* de Pelotas:

« Em dias da semana passada occorreu n'esta cidade uma scena tristissima e bastante commovedora.

« Anna Maria, parda de 40 a 50 annos de idade, costumava exercer em casas particulares e ás vezes no hospital da Santa Casa de Misericordia a penosa e pouco lucrativa profissão de enfermeira. O seu genio activo, incansavel, laborioso, a dedicação e o zelo com que desempenhava a sua afanosa missão, collocaram a em condições de ser constantemente procurada para cuidar de doentes.

« Ha dias uma familia ahi para os lados da rua Marquez de Caxias mandou-a chamar para prestar seus serviços a uma moça da casa que achava-se gravemente affectada da variola. Anna Maria acudio pressurosa ao chamado, e a familia receiando a transmissão do mal ás pessoas da casa ausentou se deixando a pobre doente entregue apenas aos cuidados da corajosa enfermeira. A enfermidade, porem,

ILEGIVEL

MUTILADO

a despeito dos esforços da sciencia, aggravou se, fallecendo a moça poucos dias depois.

« No periodo mais doloroso da molestia, quando a morte pouco a pouco assoberbava o organismo da pobre enferma, era impossivel vêl-a fazendo exclamações as mais commovedoras, pedindo a presença da familia nos momentos angustiosos do delirio, sem experimentar-se o mais pronunciado sentimento de dor diante d'aquelle tristissimo quadro.

« Anna Maria acostumada a estas scenas de dor, tendo sempre encarado estes lances solemnes da vida com extrema coragem e sangue frio, compenetrou-se tanto d'aquella affectiva situação, do desalento e doloroso quadro que presenciava, que enlouqueceu justamente na occasião em que o cadaver era transportado da casa mortuaria para a morada eterna!

Ante-hontem foi a pobre louca conduzida para o Hospital de Misericordia, onde se acha em tractamento.

Santa Catharina

Datas até 27 de agosto:

Os habitantes da comarca de Corytibanos dirigiram uma manifestação escripta ao Dr. Antonio Ferreira de Souza Pitanga, que, deixando o cargo de juiz de direito d'aquella comarca, vai assumir o de chefe de policia na provincia do Espirito Santo.

— Abrira-se na capital uma enfermaria para variolosos na antiga casa dos expostos do Imperial Hospital de Caridade.

Paraná

Datas até 26 de agosto:

Diz a *Gazeta Paranaense* de 23:

« Ante-hontem passou por esta capital o rebocador mandado construir pelo Sr. Amazonas de Araujo Marcondes, e que deve ser empregado na navegação do rio Iguassú a partir do porto do Amazonas até o porto da União, no caminho de Palmas.

« Consta-nos que por estes dous mezes terá começo aquelle serviço. »

— Na manhã de 23 do passado partio da capital para o litoral o presidente da provincia S. Exc. foi acompanhado do inspector da fazenda e engenheiro da provincia.

— Com referencia ao aldeamento de S. Pedro, lê-se na *Provincia*, do Paraná:

« Entre este aldeamento e a barra do rio Tibagy, em uma extensão de oito leguas, acha-se aberta uma vereda que dá sufficiente passagem para carros de bois.

« Este serviço foi mandado fazer pelo respectivo director, frei Timotheo de Castelnuovo, e executado pelos indios residentes no mesmo aldeamento.

« A vereda ora aberta encurta algumas leguas entre os indicados pontos, de caminho fluvial por onde se transitava até aqui. »

— Consta ao *Itiberê* que a Camara Municipal da capital votára, em uma de suas ultimas sessões, o imposto de 100 rs. em arroba de assucar refinado que entrar de fóra da provincia, para consumo do municipio, imposto que espera-se seja approvado pela Assembléa Provincial.

Minas Geraes

Datas de Ouro Preto até 28 de agosto:

Por acto da presidencia, de 25 de agosto findo, foi declarado caduco o privilegio concedido a Pearson Morrison para construcção de uma estrada de ferro que, partindo de Ouro Preto, terminasse na cidade de Itabira, com escala por Marianna e Santa Barbara.

S. Paulo

Datas até 5 de setembro:

Na freguezia de S. José do Rio Pardo, da Casa Branca, Elias Alves da Silva, idiota, matou a José Gomes, dando-lhe uma facada no estomago, por ter este comprimentado a mulher d'aquelle em lingua franceza.

Pedio demissão de inspector da Instrucção Publica, em Santos, o Dr. Garcia Redondo.

Os moradores de Piracicaba dirigiram uma representação ao administrador do correios, contra a medida tomada por este funccionario de ser alli entregue a correspondencia ao publico no dia immediato ao da sua chegada.

Em Campinas, ha uns quarenta dias, foi mordido por um cão damnado um menino de 7 annos de idade, filho do Sr. Brazilio José de Oliveira, morador na rua do Portico. Estes ultimos dias a pobre criança começou a mostrar perturbações mentaes, e não obstante os meios empregados para salval-o, falleceu em consequencia das referidas mordeduras.

Lê-se na *Gazeta* da mesma cidade:

« Ante-hontem (31) á noite, chegou a esta cidade preso, um individuo de côr preta, que se diz chamar José Alves.

« Fôra preso na villa do Prata, termo de Uberaba, por suppor-se que era escravo fugido, e pertencer ao conselheiro Albino Barbosa, tendo vindo a pé desde aquella longiquo lugar.

« Aqui foi verificado não ser o escravo que se suppunha. Informam-nos que este individuo, que se diz livre, é criminoso naquelle termo. Acha-se preso á cadeia desta cidade, havendo já o Sr. delegado de policia tomado conhecimento do facto. »

Diz a mesma folha:

« Sabemos que o Sr. João Manoel Alves Bueno, na qualidade de avaliador dos bens da herança de finada D. Maria das Dores Branco e Silva, deu as suas custas, talvez superiores a 200$, em favor do escravo da mesma herança de nome Silvestre, feitor para libertar-se. »

— O tenente Luiz Augusto da Fonseca resignou o lugar de director da estrada de ferro Ituana.

Lê-se na *Impressa Ituana* de 3 de setembro:

« Folgamos em communicar que se acha organisada uma sociedade sob a firma de Pereira Mendes & C. para montarem uma fabrica de papel, na florescente povoação do Salto, a quatro kilometros desta cidade, onde já existem duas importantes fabricas de tecidos e muito breve uma outra.

« Já estão tratando do nivelamento do terreno e da agua, e por esses dias darão principio aos trabalhos de construcção. »

— Escrevem da villa da Serra-Negra communicando estarem os habitantes d'aquella villa e arredores inhibidos de commerciar com o Amparo, em virtude de ter cahido a ponte sobre o Camandocaia e ainda não ter sido concertada.

Lê-se na *Impressa Ituana*:

Por telegramma dirigido dos Poços de Caldas á *Gazeta de Campinas* sabia-se ter fallecido alli, um moço campineiro, Sr. Olavo Sampaio, filho do Sr. A. C. de Sampaio Peixoto.

Rio de Janeiro

Datas até 6 de setembro:

Proseguiam os trabalhos parlamentares.

No Senado, em 30 de agosto, depois do expediente fundamentaram requerimentos os Srs. Leitão da Cunha e Correia, o primeiro sobre o contracto das fazendas nacionaes, no Amazonas, e o segundo sobre acontecimentos de S. José de Leonissa, orando sobre aquelle o Sr. ministro do imperio e sobre este o Sr. presidente do conselho. Passando-se á ordem do dia, na primeira parte discutio-se a reforma eleitoral, orando o Sr. Fernandes da Cunha, e na segunda, sociedades anonymas e orçamento da agricultura, orando sobre as primeiras o Sr. Affonso Celso e sobre o segundo os Srs. Barros Barreto e ministro da agricultura.

Na Camara dos Deputados, no mesmo dia, foi approvado sem debate, um projecto mandando matricular na faculdade de S. Paulo, o estudante José Virgolino da Trindade.

Depois entrou, em discussão a emenda do Senado ao projecto sobre privilegio industrial que ficou adiado, tendo orado o Sr. Candido de Oliveira.

Por ultimo continuou a discussão dos additivos aos orçamentos. Orâram os Srs. Rodolpho Dantas, Ratisbona, presidente do conselho, Duque Estrada Teixeira e Martim Francisco, ficando o debate adiado.

— No Senado, no dia 31 de agosto, o Sr. Correia fundamentou um requerimento, que foi approvado, pedindo informações sobre a companhia fixa de Alagôas.

Passando se á ordem do dia, orâram, sobre a reforma eleitoral, o Sr. Jaguaribe, e sobre as sociedades anonymas o Sr. Nunes Gonçalves. No orçamento da agricultura orou o Sr. Sinimbú.

Na Camara dos Deputados no mesmo dia os Srs. Carvalho Rezende e Montandon fundamentaram dous requerimentos pedindo informações ao governo

Depois continuou a discussão dos additivos á lei de orçamento. Orâram os Srs. F. Belisario e Martim Francisco.

Encerrada a discussão, foram approvados diversos additivos, e por votação nominal, por 57 votos contra 49, o que estabelece o imposto addicional de 10 % sobre a importação.

— No Senado, dia 1 de setembro, depois do expediente, o Sr. Correia fundamentou um requerimento, que foi approvado, sobre um assassinato commettido em Pernambuco.

Na primeira parte da ordem do dia, discutio-se a reforma eleitoral, orando o Sr. Jaguaribe, e na segunda sociedades anonymas e orçamento da agricultura, orou sobre as primeiras o Sr. Correia e sobre o segundo o Sr. Ribeiro da Luz.

— Na Camara dos Deputados, no mesmo dia, o Sr. Araujo Pinho fundamentou um requerimento sobre a freguezia da Barra Grande, na Bahia, a que respondeu o Sr. Prisco Paraizo.

Depois foram approvados em terceira discussão os projectos sobre a matriz de S. Simão, em S. Paulo, e de uma estrada de ferro em Sergipe, tendo orado os Srs. Andrade Figueira, Coelho e Campos e Felicio dos Santos.

Em seguida entrou em terceira discussão o projecto de uma estrada de ferro no Timbó, na Bahia, que ficou adiada orando os Srs. Bezerra Cavalcante, Manoel Carlos e Felicio dos Santos.

Por ultimo entraram em discussão as emendas do Senado ao orçamento do Ministerio do Imperio. Orâram os Srs. Ferreira Vianna e Andrade Figueira, ficando o debate adiado.

— No Senado, no dia 2, depois do expediente o Sr. Junqueira fundamentou um requerimento sobre nomeações de vigarios encommendados na Bahia, que foi approvado. Passando-se á ordem do dia, discutiram-se os requerimentos do Sr. Junqueira sobre colonias militares no Paraná, orando os Srs. Correia, Saraiva, Junqueira e presidente do conselho; do Sr. Jaguaribe sobre os acontecimentos de Minas por causa do alistamento, orando os Srs Cruz Machado, Correia, presidente do conselho João Alfredo; e do Sr. Correia sobre successos de S. José de Leonissa e representação do commercio da Bahia, orando os Srs Junqueira, Correia e ministro do imperio.

Na Camara dos Deputados, no mesmo dia, não houve sessão por falta de numero legal.

— No Senado, no dia 4, depois do expediente, discutio-se na primeira parte da ordem do dia a reforma eleitoral, orando o Sr. José Bonifacio; na segunda, sociedades anonymas, orando o mesmo senhor, e orçamento da agricultura, orando o Sr. Viriato de Medeiros.

Na Camara dos Deputados, no mesmo dia, depois de algumas observações do Sr. Soares, o Sr. Ratisbona fundamentou um projecto sobre o commercio de escravos.

Continuou depois a 2ª discussão do projecto sobre a estrada de ferro do Timbó, que ficou adiada, tendo orado os Srs. João Penido, Tarquinio de Souza e Andrade Figueira.

Em seguida foram approvadas as emendas do Senado ao orçamento do Ministerio do Imperio.

Por ultimo entraram em discussão as emendas do Senado ao orçamento do Ministerio da Justiça. Orâram os Srs. Candido de Oliveira, Ratisbona, Felicio dos Santos e Duque Estrada Teixeira, ficando o debate encerrado

— No Senado, no dia 5, depois do expediente, discutio-se na primeira parte da ordem do dia o projecto de reforma eleitoral, encerrando-se o debate depois de algumas observações dos Srs. José Bonifacio e presidente: na segunda, sociedades anonymas, orando o Sr. Lafayette, encerrando-se o debate e votando-se o projecto, seguio-se a discussão do orçamento da agricultura, orando os Srs. Affonso Celso e Leitão da Cunha.

— Na Camara dos Deputados, hontem, depois de algumas observações do Sr. Vaz de Mello fundamentou o Sr. Escragnolle Taunay um requerimento sobre a Companhia Nacional de Navegação da linha do Sul.

Em seguida foram approvadas as emendas do Senado ao orçamento do Ministerio da Justiça, em 3ª discussão o projecto sobre a estrada de ferro do Timbó, orando o Sr. Barão de Guahy, e em 3ª dita o projecto sobre a pretenção de Saturnino F. da Veiga, orando o Sr. João Penido.

Entrou em 1ª discussão o credito sobre a reclamação Tripoti, que ficou adiada, tendo orado os Srs. Andrade Figueira, Bezerra de Menezes, Alfredo Chaves, ministro de estrangeiros e Cantão.

Entram em discussão depois as emendas do Senado aos orçamentos dos Ministerios da Guerra e da Marinha, orando sobre este o Sr. Duque Estrada Teixeira, e os projectos sobre execuções commerciaes, promoção na armada, estradas de ferro de Baturité e Pouso-Alto ao Douradinho, arrasamento dos morros de Santo Antonio e Castello, e pretenção do tenente Andrade Neves e João B. da Silva Manguinho.

As discussões destes projectos ficaram encerradas e adiada a votação por falta de numero legal.

Por ultimo continuou a 1ª discussão do projecto sobre transporte e commercio de escravos.

Orou o Sr. Andrade Figueira, ficando o debate adiado.

— No dia 30 regressaram para a Victoria os botocudos que tinham estado no Muzeu Nacional para os estudos relativos á Exposição Antropologica.

A' esse respeito escreveu o *Jornal do Commercio* de 31:

« Depois de se haverem prestado a todos os trabalhos exigidos pelos especialistas, estavam de contínuo a pedir ao Sr. director do Muzeu que os mandasse para as suas quigémes, cabanas em que mal se podem abrigar das intemperies estas feras.

« Por ultimo, um abatimento profundo parecia haver-se apoderado do velho, chefe da familia, que mal respondia ás raras informações que se lhe faziam. O Sr. director do Muzeu, sobresaltado ao aspecto daquella manifesta nostalgia, abrio mão de quanto lhe restava ainda exigir daquelles infelizes e annunciou-lhes ha tres dias que iam volver á patria. Subitamente uma alegria notavel expandio-se no semblante do velho, que foi pouco a pouco melhorando, até que hontem vio soar a abençoada hora. O Sr. Dr. Ladislão Netto acompanhou até a bordo do vapor *Ceará* a familia botocuda, dando-lhe ainda muitos presentes e demonstrando-lhe a affeição de que são merecedoras as pobres e infelizes creaturas decahidas n'um nivel tão baixo da escala da humanidade. »

— No dia 1º de setembro regressara para a Europa o Dr. Sant'Anna Nery, escrevendo o *Jornal do Commercio* de 2 sobre o seu embarque o seguinte:

« Ao chegar ao cáes Pharoux encontrou o Dr. Sant'Anna Nery varios cavalheiros que alli tinham ido para dizer-lhe adeus, entre os quaes se achavam os Srs. conselheiros João Alfredo Correia de Oliveira e Franklin Doria.

« Embarcando em uma lancha a vapor, offerecida pelo seu comprovinciano, o deputado provincial do Amazonas, Sr. Rocha dos Santos, dirigio-se para bordo, onde uma commissão dos Srs. conselheiro João Cardoso de Menezes e Souza, Dr. Barão de Teixeira de Carvalho, Lino de Assumpção, Sayão Lobato e S. Sabrão, offereceu-lhe um annel com um brilhante, uma penna de ouro cravejada de brilhantes com esta inscripção: « *A Sant'Anna Nery os seus admiradores* » e um tinteiro de prata com esta outra: « *Ao Dr. Sant'Anna Nery os seus admiradores do paiz do café Brasil.* »

« O Dr. Bernardo Carvalho, relator da commissão, leu então um pequeno discurso em que se referia aos relevantes serviços que longe da patria tem a ella prestado o Dr. Santa Anna Nery, respondendo S. S. que, com a penna de ouro, com que acabava de ser brindado, não defenderia com menos vigor os interesses do Brazil do que o tem feito até agora com a penna de aço.

« Foram-lhe ainda entregues outros mimos, entre os quaes notamos uma cadeira de viagem, que pertenceu ao general Ozorio. »

— No Club Gymnastico Francez realisou se na noite do 1º do corrente, o banquete offerecido ao Dr. Avellaneda.

O banquete começou ás 7 horas. A's 9 horas abrio o Sr. conselheiro Paranaguá os brindes, saudando a Nação Argentina, brinde á que respondeu o Dr. Avellaneda saudando o Brasil.

Seguiram-se muitos outros brindes, terminando a festa ás 11 horas, com os brindes do Sr. Visconde de Paranaguá ao presidente da Republica Argentina, e do Sr. Dr. Villegas á S. M. o Imperador.

— Lê-se no *Jornal do Commercio* de 3:

« Hontem realisou-se na Escola Polytechnica uma festa unica no seu genero na historia dos nossos estabelecimentos de instrucção superior. Tratava-se de apresentar aos olhos de um grande numero de pessoas distinctas, brasileiros e estrangeiros, todos os gabinetes com as riquezas alli accumuladas nestes ultimos annos, de modo a fazer honra ao Brasil. Para esse fim, e por idéa proposta pelo Sr. Dr. Saldanha da Gama, acceita pelo Sr. conselheiro director e pelos lentes da Escola, o edificio revestido de galas e ornado de flôres e de arbustos, havendo para maior realce duas bandas de musica no primeiro pavimento, abrio hontem as suas portas ás 2 horas da tarde para receber os seus convidados.

« SS. MM. e AA. Imperiaes chegaram exactamente a essa hora, entrando pela porta principal do edificio o Sr. conselheiro Galvão e mais membros da congregação, sendo acompanhados por todos e ao som do hymno nacional até ao gabinete de botanica, esplendidamente ornado, onde se haviam reunido, além de distinctas senhoras, os Srs. internuncio apostolico e seu secretario, ministros da Allemanha, Inglaterra, Belgica, Estados-Unidos, Italia e seu secretario, França, Russia, Republica Argentina e seu secretario, Republica Oriental e Suecia, almirante francez e seu estado maior, officiaes da corveta italiana *Victor Pisani*, canhoneira argentina *Paraná* e da corveta norte americana *Brooklyn*, Dr. Avellaneda, representantes da imprensa da corte e outras pessoas de distincção.

« Professor *Lunch* fez serviço no gabinete de botanica, onde por espaço de mais de uma hora o Sr. Dr. Saldanha da Gama, lente cathedratico, mostrou a SS. Magestades e Altezas Imperiaes, ao corpo diplomatico, e aos outros convidados as riquissimas collecções de seu vasto e primorosamente arranjado gabinete scientifico.

« A's 3 horas e um quarto dirigiram-se todos para a bibliotheca da escola, cujos 10.000 volumes em perfeita ordem attrahiram a attenção dos visitantes. Neste momento o Sr. conselheiro Galvão convidou a todos a percorrerem os amphitheatros e gabinetes do andar superior até a sala do throno, na qual se inauguraram os retratos a oleo dos conselheiros Visconde do Rio Branco, Manoel Felizardo de Souza e Mello, marechal Pedro de Alcantara Bellegarde e Dr. D. Jorge de Lossio.

« No gabinete de engenharia, os lentes do respectivo curso Drs. Paula Freitas, Paulo de Frontin e outros receberam os visitantes conduzindo-os em seguida defronte das vitrinas, das machinas e dos modelos de architectura, tudo na melhor ordem e classificação.

« Passando os convidados ao pavimento terreo, visitaram os interessantes gabinetes de zoologia, de mineralogia e geologia, chimica analytica, physica industrial, chimica industrial, chimica mineral, metallurgia, exploração de minas, biologia industrial e physica experimental, cujos lentes cathedraticos os Drs. Mutinho, Oscar de Gouveia, Firmino Martins, Granmasson, Alvaro de Oliveira, Ennes de Souza Bastos, Couty e conselheiro Pitanga, se esmeraram tão bem como os seus collegas em concorrer com os valiosos contingentes para o brilhantismo desta festa academica. O ponto final da visita foi no espaçoso e riquissimo gabinete de physica experimental, assistindo todos á uma experiencia de optica feita pelo Sr. conselheiro Dr. Pitanga.

« As 4 horas da tarde retiraram-se Suas Magestades e Altezas Imperiaes e corpo diplomatico, notando-se no semblante dos visitantes o mais vivo contentamento, não só por tudo quanto viram, senão tambem pela maneira porque foram tratados e recebidos pelo conselheiro director e illustrada congregação da Escola Polytechnica.

— Eis as noticias commerciaes da ultima data:

Rio, 5 de setembro de 1882 — O mercado de cambio abrio hoje nas mesmas condições de hontem, mas á 1 hora da tarde os bancos Commercial e do Commercio retiraram a taxa de 21 1/4 d.

Effectuaram-se transacções menos que regulares sobre Londres a 21 1/8 d., papel bancario, 21 5/16 e 21 3/8 d., particular.

Fez-se tambem papel particular a 21 1/4 d. mas foi isto devido a circumstancias especiaes.

O mercado fechou a 21 1/4 d., bancario, estavel.

Negociou-se o papel bancario sobre França a 448 rs. por franco, e o particular a 444 rs.

Na Bolsa foi pequeno o movimento.

As vendas de café conhecidas até as 5 horas da tarde eram de 9.250 saccos.

Bahia

Datas até 8 de setembro.

Lê-se no *Diario de Noticias* de 6:

« Reuniram-se hoje no salão da Associação Commercial, por volta do meio dia, grande numero de negociantes da nossa praça, afim de deliberarem sobre a medida que de prompto devia ser adoptada para a suspensão da cobrança do imposto provincial de 10 % determinado pelo orçamento que está vigorando no exercicio corrente.

« Compoz-se a meza dos Srs. commendador José Lopes da Silva Lima, Luiz Tarquinio e Dr. Henrique Costa.

« O Sr. commendador José Lopes abrindo a sessão, declarou que se achava alli não como presidente da direcção da Associação Commercial e sim como qualquer negociante da nossa praça.

« Leu depois S. S. o requerimento que á Associação Commercial dirigiram hontem alguns negociantes da praça, requerimento que já publicamos.

« Em seguida leu o Sr. Luiz Tarquinio um officio de S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia á direcção da Associação Commercial, em que lhe participava não poder acceitar a proposta de varios negociantes que se promptificam a assignar termo de responsabilidade pela importancia dos direitos de que se tracta, contanto que os possam retirar da Alfandega, porquanto já a questão está sendo discutida na Camara dos Srs. Deputados e só do governo geral depende agora o *ultimatum*.

« Tomou, então, a palavra o Sr. José Gonçalves Belchior que apresentou dous telegrammas pedindo que fossem de prompto expedidos para a côrte, o primeiro a S. M. o Imperador e o segundo ao Sr. presidente do conselho de ministros.

« Sobre o mesmo assumpto fallaram tambem os Srs. Henrique Costa, Luiz Tarquinio, Manoel da Silva Alves Pereira, Antonio José de Souza Balens, Dr. Manoel de Assis Souza e José Antonio Alves.

« Por fim propoz o Sr. Luiz Tarquinio que se nomeasse uma commissão de doze negociantes para ir a palacio levar ao conhecimento do Sr. conselheiro Pedro Luiz o resultado da reunião e o texto dos telegrammas.

« A commissão ficou constituida com os seguintes senhores:

« Luiz Tarquinio, Dr. Henrique Costa, Dr. Assis Souza, José Gonçalves Belchior, Manoel da Silva Alves Pereira, Victorino José Pereira Junior, José Antonio Mourão, C. F. Keller, João Caetano de Araujo Gama, Frederico Hasselmann, José Antonio Soares e Manoel Dias Lima.

« Eis os telegrammas:

« A Sua Magestade o Imperador:

« 6 de setembro.

« Senhor—O commercio da Bahia, representado por grande numero de negociantes que se acham n'este momento reunidos na sala da Associação Commercial, respeitosamente pede a V. M. Imperial uma providencia, no sentido de salval-o do enorme prejuizo que já está soffrendo, em consequencia de subsistir n'esta provincia a arrecadação de impostos provinciaes sobre mercadorias estrangeiras entradas para consumo, reconhecidos e declarados inconstitucionaes, pelo Exm. Sr. presidente da provincia, que, negando por esse fundamento sancção á lei do orçamento ultimamente votada pela Assembléa Provincial, vio-se obrigado a mandar vigorar o orçamento do exercicio passado, que contém iguaes impostos reconhecidos inconstitucionaes.

« Collocada assim a praça da Bahia em notavel desigualdade em relação á de Pernambuco, que pela suspensão d'aquelles impostos offerece valiosissimas razões de preferencia a outras provincias que nesta vinham abastecer-se, acha-se aqui o commercio desamparado d'aquellas relações por correrem immediatamente para alli.

« Senhor! O commercio da Bahia fundado em que não são mais respeitaveis do que os seus, os direitos de qualquer outra praça do imperio, não podendo comprehender que se possam considerar no caso de manter-se impostos, cuja arrecadação, por serem elles inconstitucionaes, foi suspensa em Pernambuco, e confiado na alta justiça e sabedoria de V. M. Imperial que seguramente não quererá estabelecer desigualdades legaes entre provincias todas irmãs, prejudiciaes a umas, em beneficio de outras, espera que V. M. Imperial haverá por bem acudir ao seu justo reclamo. »

« A S. Exc. o Sr. presidente do conselho de ministros;

« 6 de setembro de 1882.

« O commercio da Bahia, representado por grande numero de negociantes, que se acham neste momento reunidos na casa da Associação Commercial, solicita de V. Exc. uma providencia no sentido de salval-o do enorme prejuizo que já está soffrendo, em consequencia e subsistir n'esta provincia a arrecadação de impostos provinciaes de importação, reconhecidos e declarados inconstitucionaes pelo presidente da provincia, conselheiro Pedro Luiz Pereira de Souza, que, negando por esse fundamento sancção á lei do orçamento ultimamente votada pela Assembléa Provincial, vio-se obrigado a mandar vigorar o orçamento do exercicio passado que decretava iguaes impostos.

« O commercio da Bahia fundado em que não são mais respeitaveis do que os seus, os direitos de qualquer outra praça do imperio, não podendo comprehender que se possam considerar no caso de manter-se impostos cuja arrecadação, por serem elles inconstitucionaes foi suspensa em Pernambuco, e confiando no criterio e na lealdade administrativa de V. Exc., espera que seja com a maior urgencia determinada para a Bahia a suspensão da lei do orçamento na parte relativa a taes impostos, do mesmo modo e pelas mesmas razões porque o foi para aquella provincia. »

« A reunião ficou em sessão permanente até a commissão regressar de palacio.

« S. Exc. o Sr. presidente da provincia agradecendo a delicadeza da commissão em participar-lhe o occorrido na reunião e em scientifical-o do texto dos telegrammas, disse que ia tambem telegraphar ao governo geral noticiando-lhes o occorrido, e pedindo solução immediata.

« Regressando a commissão á Praça do Commercio o Sr. Luiz Tarquinio relatou quanto se passára entre S. Exc. e os seus collegas, ficando logo resolvida a expedição immediata dos telegrammas a S. M. o Imperador e ao Sr. Visconde de Paranaguá, e mais o que se segue, por indicação do Sr. commendador José Lopes da Silva Lima.

« Este é dirigido a cada um dos senadores e deputados geraes por esta provincia:

« O commercio da Bahia reunido na Associação Commercial, pede a V. Exc. o seu valioso concurso para que sejam aqui suspensos os impostos provinciaes de consumo, a exemplo do que foi feito em Pernambuco, e sob cujo assumpto n'esta data remetteu telegrammas a S. M. o Imperador e a S. Exc. o Sr. presidente do conselho.

« Ainda fallou sobre as medidas que acabam de ser tomadas o Sr. Victorino José Pereira Junior, que declarou não acreditar na efficacia d'ellas, uma vez que todo o commercio da Bahia e a direcção da Associação Commercial não se congregaram em peso para pugnar pelos seus direitos.

« Subia talvez a mais de quatrocentos o numero de pessoas que assistiram á reunião, no salão da praça do Commercio. »

Sergipe

Datas até 2 de setembro:

O Dr. presidente da provincia, no dia 19 de agosto, acompanhado de seu secretario, do Dr. chefe de policia e do ajudante de ordens visitou o quartel de policia e hospital de caridade, a fundição á vapor e a secretaria da policia.

— No dia 30 procedera-se ao 2º escrutinio da eleição municipal de Aracajú, sendo este o resultado:

Pedro Celestino de Resende Nogueira, Antonio Joaquim de Magalhães, José Apolinario do Prado, José Albino de Moura, José Augusto Cesar Ferraz, Manoel Gomes dos Santos Ferraz, Pedro Amancio de Almeida Motta, Candido do Prado Pinto.

Addicionando-se a estes nomes os dos cidadãos Cordolino Joaquim Fontes, Martinho José de Lima Coelho, Manoel Carneiro Leão, fica integral o numero de camaristas para o quatriennio de 1883 a 1886.

— Segundo o ultimo balanço procedido o estado dos cofres provinciaes, é o seguinte:

Exercicio de 1881 á 1882	
Caixa geral.	
Em dinheiro	125:882$911
Exercicio de 1882 á 1883	
Em dinheiro	19:484$394
Em documentos	5$000
Em depositos	2:885$206
Em apolices	10:000$000
	158:257$511

Alagôas

Não recebemos folhas desta provincia.

Noticias da Europa

Pelos paquetes *Neva* e *Valparaizo*, que passaram ante-hontem e hontem da Europa para o sul, recebemos cartas e jornaes, cujas datas, em relação á Lisboa, chegam a 30 de agosto, adiantando 7 dias ás noticias anteriormente recebidas.

Começamos hoje a publicar as noticias por elles trazidas, e amanhã completal-as-hemos.

Portugal

As noticias d'este paiz constam das missivas do nosso correspondente, inseridas sob a rubrica *Exterior*.

Hespanha

O governo hespanhol resolveu seguir o procedimento das outras nações afim de que a Inglaterra deixe livre a navegação do canal de Suez.

— Um telegramma recente, de Hong-Kong, diz que nas Filippinas tem fallecido, victimas do cholera, 4,000 indios e 6 europeus. A epidemia vai diminuindo. Recrudesce o cholera em Manila.

— Rebentam novamente os petardos pelas ruas de Madrid. No dia 23, á noite, dispararam um nas proximidades do circo Hypodromo, resultando grande panico. Foi muito estrepitosa a detonação. A policia, apesar de muitas diligencias, não conseguio descobrir o criminoso.

— Dizem de Paris que os periodicos d'aquella cidade, acolhendo noticias porventura inspiradas no desejo de buscar motivos de ingerencia em Andorra, vêm affirmando que esta pequena republica se encontra em completa anarchia. Segundo os ultimos telegrammas, o bando que percorre o Valle é capitaneado por um sugeito que se intitula representante da milicia andorreana.

Insinuam já os periodicos que a gravidade do assumpto determinará talvez a entrada dos gendarmes francezes no territorio da republica, sob o pretexto de manter a autoridade da França.

Isto é seguramente o que se pretende, e d'aqui o interesse em exagerar as proporções do succedido.

Escrevem de Persignan a 23:

« O bando anti francez, levantado no Valle de Andorra, continúa oppondo-se ao estabelecimento do telegrapho collocado pelas autoridades francezas, protestando que estas não teem direito a violar a autonomia d'aquella republica, sobretudo não tendo contado com o beneplacito do bispo Urgel, que é co-principe do Valle.

Os francezes cuidam de organisar uma milicia local sob a sua protecção, para defender as reformas que tractam de impor á Andorra.

— Não é verdade que o rei e a rainha de Hespanha vão á Vienna.

— Serão dentro em pouco apresentados para ratificação os tractados de commercio celebrados pela Hespanha com Portugal e outras nações.

— E' um facto o restabelecimento das relações entre a Hespanha e o estado do Uruguay, que dá a Hespanha todas as satisfações publicas e particulares, demitte os empregados que faltaram aos seus deveres, e prosegue no tractado começado ha 12 annos, pelo qual se reconhece á Hespanha o direito de quatro e seis milhões, como principio do reconhecimento da divida.

— No *meeting* de operarios celebrado em Barcelona pelos anarchicos collectivistas, estiveram representadas 450 secções de officios, que prefazem mais de 40,000 operarios por 216 delegados.

Os delegados combateram os iniciadores do congresso nacional pelo seu proposito de se organisarem em partido politico operario, declarando-se partidarios da abolição dos poderes politicos e da transformação dos estados existentes em uma livre federação de livres associações de trabalhadores. Estas idéas estão defendidas pelos jornaes: *La Revista Social*, *La Propaganda* e *El Trabajo*, que se publicam em Barcelona, Vigo e Malaga.

— As questões predominantes são a formação da esquerda dynastica, e a intervenção da Hespanha no canal de Suez.

Parece que o Sr. Moret não conseguio ainda attribuir ao seu partido embryonario os amigos do Sr. Montero Rios. E' tambem objecto de aturada controversia a adhesão, ou hostilidade do Sr. Ruiz Zorrilla, ao novo grupo politico que espera succeder ao Sr. Sagasta nos conselhos da corôa.

Tem dado muito que fallar uma carta recebida de Biarritz, na qual se tracta da attitude do general Serrano censura acremente Sagasta, por não haver realisado no poder o credo do partido constitucional. Mostra-se partidario da monarchia, e da democracia; pede o estabelecimento do jury, do casamento civil e do suffragio universal, e julga que se estes principios se puzerem em execução, Ruiz Zorrilla voltará á Hespanha, virá ás côrtes com Salmeron e Montero Ruiz. Nega a conveniencia de uma crise parcial, pois sómente no todo e com uma mudança completa de politica poderá ser proveitosa á patria.

Terminando, diz que a attitude de Sagasta marcará a sua, e que ajudará ou não a formação da esquerda dynastica, conforme o andamento politico do actual presidente do conselho de ministros.

— O conselheiro de estado Garcia Rizo deu um grande banquete em Biarritz, a Sagasta, no qual se tractou da conveniencia de que o general Serrano, e Sagasta tenham uma entrevista; mas parece que o duque de La Torre não é muito d'essa opinião.

A attitude de Navarro Rodriguez que assistio ao banquete é cada vez mais reverberada.

Foi denunciado o *Boletim Ecclesiastico* da provincia de Avila, por qualificar a circular do ministro da justiça de *falsa escandala*, e subversiva por autorisar os casamentos militares que não estejam nas devidas condições de serem feitos.

— Falleceu o opulento banqueiro Manzanedo, que deixou uma fortuna de mais de mil milhões.

— Na capital das ilhas Balleares (Palma de Malharca) estavam citados os commerciantes e industriaes, afim de tomarem conhecimento das propostas que o ministro da fazenda apresenta para alli se chegar a um accordo acerca das contribuições.

— Realisou-se em Bilbáo a distribuição dos premios aos expositores, pronunciando o ministro das obras publicas Albareda um notavel discurso exaltando nos biscainhos o amor ao trabalho e o adiantamento prodigioso das suas industrias.

— Conforme telegrammas do capitão general das Filippinas, tem havido em Manilla, varios casos de colera, obrigando a junta de saude a declarar sujos a capital e o seu porto.

Foram detidos os dous deportados cubanos que acompanhavam Maceo, mas este ainda não foi encontrado, não faltando quem acredite que a sua fuga era um resultado do convenio do Zajon e da terminação da guerra de Cuba, e que portanto não será apanhado.

— Houve um grande incendio na fabrica de bonets de Sieg, ficando completamente reduzida a cinzas.

França

E' raro o dia em que um ou outro jornal de Paris, não annuncia uma subita indisposição do Sr. Grévy. O presidente da republica franceza continua, porém de perfeita saude, cumprindo integralmente com todos os seus deveres, e no fim do corrente mez irá para o campo em consequencia do excessivo calor, que afflige os habitantes de Paris. Durante a ausencia do Sr. Grévy o conselho de ministros reunirá na secretaria dos negocios estrangeiros sob a presidencia do Sr. Duclerc. O Sr. Fallieres, ministro do interior, ficará em Paris durante toda a sessão dos conselhos geraes.

Certos jornaes officiosos do gabinete Freycinet, isto é, os orgãos do centro esquerdo e da extrema esquerda, descontentes, por já não desempenharem aquelle papel, consolam-se attribuindo o aos jornaes independentes que acolheram com sympathia o novo ministerio, em vez de lhe manifestarem odio. As censuras mais asperas, cahem especialmente sobre a *Republique Française*, por se haver convertido em folha officiosa de um ministerio, cuja constituição não ajudou com o seu voto, e que só aceitou depois do seu chefe haver pronunciado as duas phrases que o paiz esperava:—No exterior nada de abdicação; no interior, reconstituição das forças republicanas pela reconciliação dos grupos. O jornal do Sr. Gambetta zomba dessas accusações derrisorias, e explica a sua conducta. A folha citada espera que a França tenha na actual situação um governo capaz de emprehender e de levar a cabo com felicidade as reformas reclamadas pela democracia.

« E' preciso que os nossos adversarios o saibam bem, diz o orgão Gambettista, essas reformas sempre as quizemos, e pedimos, e não reclamamos com tanta instancia a constituição de um governo activo, forte e duradouro, senão para as effectuar.

« E' já tempo da republica cumprir as suas promessas, e nós estamos dispostos a secundar os que quizerem e poderem ajudar a cumpril-as. »

Por conseguinte o Sr. Gambetta e os seus amigos apoiaram o grupo de homens de boa vontade, que teem diante de si e que a parecem querer tirar os negocios publicos do cahos em que haviam cahido sob uma administração sem alcance politico, sem vontade e sem caracter. »

A abertura da sessão dos conselhos geraes da França não deu lugar a incidente algum. Os jornaes francezes occupam-se agora das questões a respeito das quaes o parlamento terá que pronunciar-se na sua sessão de novembro.

Italia

A *Gazetta de Italia* diz que o governo italiano se occupa activamente da colonia de Assab, onde projecta fundar um importante centro commercial.

Segundo a mesma folha, muitos commerciantes italianos, que escaparam ao morticinio de Alexandria, manifestaram a intenção de se estabelecerem em Assab

As correspondencias de Roma alludem aos desejos manifestados por uma fracção do partido radical, que pretendia celebrar no dia 13 o anniversario dos successos que em 1881 perturbaram a capital italiana, quando se trasladaram os restos mortaes do papa Pio IX.

A opportunidade d'esta manifestação discutia-se em todos os circulos, e parece que afinal se desistio, temendo-se as represalias do partido clerical. Consta além d'isso, que o chefe da policia declarara, que de modo algum consentiria provocações de represalias se o governo permittisse.

Inglaterra

As Camaras inglezas suspenderam os seus trabalhos até 24 de outubro, época em que deverão reunir extraordinariamente, a Camara dos Lords, por uma simples questão de fórma, e a Camara dos Communs para proseguir o exame do importante projecto de lei relativo á revisão do seu regulamento.

Contrariamente, ao que é costume succeder em Inglaterra, foi a primeira parte da sessão, e não a sessão propriamente dita, que acaba de ser encerrada. Esta sessão legislativa durou seis mezes, e foi ainda mais abundante em incidentes que as precedentes sessões da legislatura actual.

Nenhuma das medidas enunciadas na mensagem da abertura chegou mesmo a ser tomada em consideração. Incidentes e contratempos de todas as qualidades prejudicaram constantemente o plano dos trabalhos parlamentares, a tal ponto, que esta sessão, que devia ser exclusivamente dedicada aos negocios da Inglaterra e da Escossia, não poude occupar-se senão da legislação irlandeza, como as precedentes.

No anno passado a Camara votara unicamente a lei de coerção, e a reforma agraria. Este anno pouco ou nada mais fez, apenas produzio uma neta lei de repressão proxima parenta da outra, e uma nova reforma agraria, e o *bill* das dividas, que não é mais do que o desenvolvimento do *Land Act*.

Não se póde levar em conta a questão — Bradlaugh, porque não obstante ter originado longos debates, não chegou a ser resolvida, devendo voltar á tela da discussão na sessão de outubro.

Não foi conseguintemente um periodo legislativo, muito brilhante.

Com quanto os acontecimentos concorressem muito para a sua relativa esterilidade, a organisação da propria Camara dos Communs ainda concorreu mais.

Não é só n'estes tempos que o parlamento inglez se tem mostrado impotente, para fazer em seis mezes, o que outr'ora fazia em seis semanas.

Os vicios do antiquado regulamento que preside ás suas deliberações e que, sob o pretexto de salvaguardar a liberdade da tribuna annuncia o abuso da palavra, manifestaram-se com frequencia.

O parlamento inglez terá que modernisar o seu regulamento se não quizer apresentar-se muitas vezes diante do corpo eleitoral, quando tiver acabado o seu mandato, sem ter realisado a mais insignificante reforma.

E' por este motivo que o Sr. Gladstone liga uma grande importancia ao *bill* de revisão do regulamento.

Relativamente ao governo propriamente dito, os seis mezes de vida parlamentar modificaram consideravelmente a sua situação.

Além do infeliz lord Cavendish, o gabinete perdeu dous dos seus membros mais importantes, o Sr. Forster, secretario d'Estado da Irlanda, e o Sr. Bright, chanceller do ducado de Lancaster. E' a historia d'estas duas deserções, é a das batalhas que o governo ferio a proposito das questões da Irlanda e do Egypto. Na primeira vio formar-se contra si uma colligação que o collocou um dia em minoria, e que o ia quasi derrubando.

Não obstante esse facto, e a attitude da Camara alta que, por duas vezes ia determinando uma crise; não obstante o inquerito a *Land act*, e a ameaça de rejeição do *bill* das dividas, a politica do S. Gladstone a respeito da Irlanda, triumphou por ultimo de todas as resistencias, e parece ter produzido já uma melhora sensivel na situação irlandeza.

Quanto a questão egypcia, o governo obteve uma grande victoria, cuja importancia póde ser avaliada perfeitamente pela votação quasi unanime, dos creditos pedidos para a expedição.

O gabinete só tem por conseguinte motivo para se felicitar, porque se encontrou no fim da sessão tão forte como no principio

Irlanda

A questão irlandeza vai tomando um pouco a feição dos negocios orientaes. Tão depressa vemos os horisontes carregados na Irlanda, como dissipadas as amontoadas nuvens borrascosas.

N'uma das mais sérias folhas européas vem os seguintes periodos, que fazem crer, que n'este momento predominam no theatro de insurreição os sentimentos pacificos, que, muita gente põe em duvida.

Diz assim o jornal a que alludimos:

« A disposição da nova lei de repressão, que restringe a liberdade de imprensa, recebeu no dia 17 uma primeira, e importante applicação. O Sr. E. D. Grey, apesar do seu titulo de deputado por Carlow, e de antigo primeiro magistrado de Dublin, foi condemnado a 3 mezes de prisão, e a uma grande multa na sua qualidade de director do *Free man Journal*, em que havia publicado violentos ataques contra os membros do novo tribunal especial. Como a sentença foi proferida por um tribunal ordinario, é de esperar que não provoque irritação que de certo teria causado, se se tractasse do tribunal especial.

« De resto, o povo irlandez parece disposto a acceitar tranquillamente as lastimaveis consequencias do assassinato de lord Cavendish.

« A ordem foi submettida, a uma gravissima provação no dia 15, na occasião da inauguração da estatua de O' Connell e da exposição de Dublin, e todavia não foi perturbada nem um só momento. O publico comportou-se com uma prudencia que honra, e que permitte esperar melhores dias para a Irlanda.

« Deve-se fazer ao Sr. Parnell, e aos seus amigos a justiça de se declarar que elles teem pedido para conservarem o povo irlandez em boas disposições.

« E' tanto assim que em seguida á condemnação do Sr. Grey, publicaram um manifesto exhortando os irlandezes a não praticarem acto algum contrario á lei. »

Allemanha

Os liberaes nacionaes allemães, tomaram a resolução de não apresentarem novos candidatos nas proximas eleições. Todos os membros do antigo parlamento pediram a renovação do seu mandato. As derrotas d'esta fracção nas ultimas eleições do parlamento athenas são attribuidas ao facto de muitos representantes se haverem retirado da lucta, e reapparecerem diante dos eleitores. Os novos candidatos eram desconhecidos dos eleitores, e por isso não conseguiram triumphos dos seus adversarios.

Suppõe-se e com bom fundamento, que o Governo não porá em execução o seu projecto de dissolver o conselho municipal de Berlim.

O Sr. Hirschfeldt, representante do Governo allemão em Constantinopla, transmittio á Porta um despacho do principe de Bismarck recommendando ao Governo ottomano que evite todas as manifestações anti-austriacas que possam produzir-se nas provincias, em consequencia dos acontecimentos do Egypto.

REVISTA DIARIA

Administração da provincia — Hontem, á 1 hora da tarde, S. Exc. o Sr. conselheiro J. Liberato Barroso passou a administração da provincia ao Exm. Sr. Dr. Antonio Epaminondas de Barros Correia, vice-presidente.

Ao acto de posse, que teve lugar no Palacio Presidencial, assistiram diversos membros da Assembléa Provincial, o Exm. Sr. general commandante das armas, o Dr. chefe de policia, a officialidade dos corpos de linha e de policia, os chefes das repartições publicas e outras pessoas gradas.

Prestou as honras militares uma guarda do 14º batalhão de infantaria, e a fortaleza do Brum deu a salva dos estylos.

Correio da Côrte — Como verão os nossos leitores, vão inseridas sob a rubrica *Interior* tres missivas do nosso correspondente da Côrte, a primeira das quaes tem a data de 29 de agosto.

Esta, sob envoltorio, com o endereço bem legivel, foi lançada no Correio da Côrte n'aquelle dia, para ser remettida pelo paquete brasileiro *Ceará*, que d'alli partio a 30 de agosto e aqui chegou a 6 do corrente.

Entretanto, o Correio da Côrte, alli guardou-a, e só nol-a remetteu juntamente com a segunda missiva, de 4 do corrente, vindas ambas pelo paquete *Mondego*, que sahio do Rio á 4 e aqui chegou ante-hontem.

Não sendo essa a primeira, nem a segunda vez que o Correio da Côrte pratica essa gentileza, que nos prejudica, pois que faz, perder o interesse de opportunidade dessas correspondencias, levamos agora esta reclamação ao conhecimento do Sr. director geral dos Correios, esperando que S. S. providenciará em ordem á fazer cessar o verdadeiro abuso que fica indicado.

Ferro-via de Limoeiro — Segundo communicação que se dignou fazer-nos o Sr. E. B. Forbes, superintendente interino da *The Great Western of Brasil Railway Company*, será aberto ao trafego, no dia 15 do corrente, o ramal de Nazareth, da linha ferrea do Limoeiro, complemento do percurso contractado, sob garantia de juros da provincia, endossada pelo Estado, dessa linha ferrea.

O contracto provincial da linha ferrea do Limoeiro previo a hypothese da construcção de um ramal para Bom Jardim e a do prolongamento da linha principal para o Brejo. Um e outro, porém, dependem de estudos pos-

ILEGIVEL

...teriores e condicções especiaes para obterem garantia de juros.

Se antes disso não for possivel ao governo accordar com a Companhia na reducção das suas tarifas, cuja elevação inconveniente a pratica demonstrou, será opportuno, quando se tractar d'aquelle ramal ou do prolongamento, impor essa condição de reducção como indispensavel.

Por agora, o que parece fóra de duvida é que, á despeito das reclamações do commercio e da lavoura, e da bôa vontade que revelou o Governo Imperial, que até nomeou uma commissão para estudar o assumpto e apresentar bases para a modificação das tarifas actuaes, estas continuarão em vigor, assim prejudicando o Estado, que, em ultima analyse, é quem perde com a diminuição dos transportes, sendo mais onerado do que deverá ser na garantia de juros.

A commissão á que alludimos, segundo nos informam, fez o seu trabalho e o remetteu ao Governo Imperial; mas, segundo tambem nos dizem, á esse trabalho não se quer sugeitar a Companhia da via-ferrea, e para tanto se apóia no seu contracto, cujos dispositivos em relação ás tarifas são claros e precisos quando mandam organisal-as pelas da linha Recife—S. Francisco com um augmento de 30 á 40 %.

Assim, temos razões para crer, embora deplorando o facto, que, pelo menos, na safra que começou, vigorarão as mesmas elevadas tarifas que pesaram sobre a safra passada; o que importa dizer que muitos productos agricolas e grande parte dos commercio de retorno se afugentarão da linha, e procurarão os transportes em costas de animaes e carretas, por almocrevia, como antes de haver a linha ferrea.

Incendio—Hontem, ás 7 horas da noite, deram as igrejas da cidade signaes de incendio, que se manifestara n'um predio de 2 andares da rua da Praia, que deita os fundos para a face léste do mercado de S. José.

Motivou o incendio uma pequena explosão de kerosene, que se dera no 2º andar do referido predio, onde reside o Sr. Francisco de Assis Coelho, na cosinha, e na occasião em que, servindo-se daquelle liquido, ia alguem fazer fogo.

Felizmente, pouco durou o incendio, que foi extincto em cerca de uma hora, graças aos soccorros alli levados pelo pessoal do Arsenal de Marinha e das Obras do Porto.

Effectivamente, alli compareceram os Srs. chefe de divisão Picanço da Costa, inspector, tenente Bandeira de Gouveia, ajudante e o 1º tenente Pinto de Mesquita, patrão-mór, os quaes, com duas bombas, e os operarios do mesmo Arsenal, da praticagem e do Melhoramento do Porto, não só salvaram as familias residentes no predio, como tambem conseguiram abafar o fogo.

Sinistro maritimo—Hontem, ás 5 horas da tarde, deram entrada no porto do Recife em escaleres o capitão e 13 tripolantes da barca ingleza *Llama*, de 174 toneladas de registro, pertencente á praça de Liverpool, a qual ia de viagem d'esse porto para o de Callác de Lima, no Perú.

Referio o capitão que, á 14 de agosto proximo findo, tendo o navio aberto agua, entrou sua tripolação a tocar as bombas, sem deixar de navegar, presumindo poder alcançar o porto do seu destino; mas que, augmentando sempre o volume de agua que tomava o navio e sendo improficuo o serviço das bombas, resolveu elle, de accordo com a tripolação, abandonarem o navio cerca de 200 milhas distantes do porto do Recife, ficando o dito navio prestes a submergir-se.

Puzeram elles em pratica essa resolução ás 2 horas da madrugada de 10 do corrente, e desde então navegando em escaleres, buscaram o porto do Recife, onde, como fica dito, chegaram hontem, a salvamento.

Reunião de alagoanos.—Ainda reuniram se ante-hontem os alagoanos aqui residentes, sob a presidencia do Sr. academico Ayque Maira, e assentaram definitivamente em solemnisar o dia 16 do corrente mez, anniversario da adhesão de sua provincia á Independencia Nacional.

Todos os Srs. alagoanos aqui residentes são convocados á comparecer hoje á sessão, que terá lugar, pelas 4 horas da tarde, na rua do Imperador n. 25

Portarias de viagem.—Segundo se declara em edital da Secretaria do Governo, inserido na secção respectiva, não serão concedidas portarias de viagem senão mediante apresentação de attestados ou informações, em que os consules dos paizes para onde se dirigirem os viajantes declarem não haver embaraços para as concessões de taes licenças.

Luta, morte, ferimentos e prisão de criminosos—O delegado do termo de Limoeiro, tendo sido informado de que, no povoado S. José de Pedra Tapada, se achavam homisiados diversos criminosos, para alli se dirigio á 7 do corrente, acompanhado por um official de justiça e uma força do destacamento, composta de um cabo e 6 praças, para o fim de capturar ditos criminosos.

Não os achando alli, já regressava elle para a cidade do Limoeiro, quando foi informado de que alguns dos ditos criminosos se achavam n'uma casa do lugar Apara; e, pois, para alli se dirigio, e alli chegando ás 2 horas da tarde do dia 8, pôz cerco á alludida casa, intimando aos seus occupantes que se entregassem á prisão.

Os criminosos, porém, longe de se renderem, auxiliados por José Henrique de Mello, Manoel Soares dos Santos e Antonio Manoel da Silva, todos armados de pistolas, carabinas e facas de ponta, oppozeram tenaz resistencia á ordem que lhes foi dada, e fizeram fogo contra a força, o que levou esta a responder, travando se uma lucta da qual resultou a morte do réo pronunciado em crime de morte Daniel Caetano de Oliveira e o ferimento do cabo do destacamento Francisco Pires Martins.

Após a luta, foram entretanto capturados o criminoso Manoel Barbosa de Barros, pronunciado em tentativa de morte, e José Henrique, Manoel Soares e Antonio Manoel da Silva, que auxiliaram os criminosos na sua resistencia, evadindo se o criminoso José Pedro da Silva.

Mais criminosos—Nos dias 3 e 5 do corrente foram presos e recolhidos á cadeia de Bezerros: Joaquim Sophia, pronunciado no art. 257 do cod. criminal; José Francisco Claudino, pronunciado por ferimentos; e José Francisco Pereira, pronunciado por crime de furto de cavallos.

— Tambem em Buique foram capturados: Bellarmino Cavalcante de Albuquerque, pronunciado no Brejo por crime de furto e tambem no de Campina Grande, da Parahyba; Leonardo Bezerra de Sant'Anna, Antonio José de Sant'Anna, Manoel Correia de Lima, Saturnino Gomes da Silva e Manoel Bezerra Soares, todos pronunciados por crime de morte.

O de nome Antonio José de Sant'Anna, cognominado *Cabo preto* era o terror de Garanhuns e outros lugares.

Administração do Correio.—No proximo findo mez de agosto arrecadou esta repartição 11:895$481, sendo 42$120 proveniente do exercicio de 1881—1882, e 11:853$361 do exercicio corrente.

Esta ultima somma se distribue assim:

Sellos	5:638$660
Cartas	318$220
Assignaturas	110$000
Premios	105$650
Saques	5:010$970
Renda extraordinaria	23$331
Agencias	638$530

Ferimentos leves—Na parochia da Graça, desta cidade, e no dia 9 do corrente Anna Angelica Pimentel, em luta que travou com Delfina de tal, fez-lhe os seguintes ferimentos, com instrumento contundente: uma echimose na região malar direita, duas escoriações na região sub-orbital esquerda, e outra na região facial esquerda: ferimentos estes que foram considerados leves na vistoria procedida pelos Srs. Drs. José Joaquim de Souza e Matheos Vaz de Oliveira.

Direitos addicionaes de importação—Lê se no *Cruzeiro* de 2 de setembro:

« A directoria do Centro da Lavoura e do Commercio consignou na acta da sua sessão de hontem um protesto contra a proposta de um augmento de 10 por cento nos generos de importação, votado pela Camara dos Srs. Deputados.

« A Associação Commercial convocou uma sessão extraordinaria para tratar do mesmo assumpto, a qual se effectuará segunda-feira proxima. »

— Lê se na *Gazeta de Noticias*, de 3 de setembro;

« A convite ... reuniram-se hontem ... alguns membros do Centro da Lavoura e Commercio para uma conferencia tendente a esclarecer as razões em que se funda o imposto de 10 por cento de addicionaes sobre as mercadorias estrangeiras proposto pelo governo e já approvado na Camara dos Deputados em 2ª discussão.

« O Sr. ministro da fazenda explicou os motivos de seu proceder neste assumpto. As difficuldades em que se achava o presidente de Pernambuco, pelo deficit de 1.500:000$000 no orçamento da provincia aggravado pela suspensão do imposto de 10 por cento de addicionaes, determinaram-o a tomar aquella resolução.

« Entrava, porém, nos seus intuitos prescindir desse imposto mais tarde.

« Os membros do Centro disseram que a opinião desta associação já era conhecida, e que obedecia a principios economicos expostos na representação ainda ha pouco dirigida ao parlamento. Taes principios condemnam em absoluto medidas desta ordem.

« Ouvidas, porém, as razões expostas pelo Sr. ministro da fazenda, os membros do Centro da Lavoura e Commercio resolveram consultar de novo as opiniões desta associação, as quaes levariam posteriormente ao conhecimento do Sr. ministro da fazenda. »

A Estação (*La Saison*) — O paquete *Aconcagua* trouxe nos hontem o n. 16, de 31 de agosto findo, deste excellente Jornal de Modas.

Globo Illustrado — O mesmo paquete trouxe-nos o n. 22 do *Globo Illustrado*, semanario da côrte, que, de dia para dia, augmenta de interesse. Traz esse numero o retrato, em busto, do Dr. Avellaneda e traços biographicos deste illustre estadista argentino

Vapor Espirito Santo—Este vapor brasileiro, tendo sahido do porto da Fortaleza ás 5 horas da tarde de 10 do corrente, deve hoje tocar na *Parahyba* e chegar amanhã ao nosso porto.

Historia Universal—Para a respectiva agencia, á rua do Barão da Victoria n. 48, chegou a caderneta n. 93 94 desta obra de Cesar Cantú, revista e augmentada por Antonio Ennes. Eis o seu *summario*:

Capitulo 4º—Portugal. A inquisição.

Capitulo 5º—D. Sebastião. O conde D. Henrique

Capitulo 6º—Hespanha. Paizes Baixos.

Capitulo 7º—Felippe II em Portugal. Felippe III.

Capitulo 8º—Allemanha. Guerra de 30 annos.

Capitulo 9º—Papas posteriores ao concilio de Trento

Capitulo 10.—Scandinavia.

Capitulo 11.—Polonia. Litteratura Lionia. Os pampas.

Esta caderneta traz duas estampas: 1ª Peking e a 2ª os artistas do seculo XVI.

O Atlantico—Pelo paquete *Neva* veio ante-hontem o n. 92 deste periodico, impresso em Lisbôa para o Brasil e Rio da Prata. Eis o seu summario:

Situação politica, F. L; o Porto condemnado, W. Allen; noticias locaes; revista estrangeira, J. Martino; ultimos telegrammas; artes; exposição de arte ornamental: Felippe Simões; lettras; transfigurações, Pedro de Mascarenhas Galvão; necrologia; commercio e finanças; revista commercial e financeira; informações e telegrammas; paciencias; folhetim, Monteiro Ramalho.

Condecorações estrangeiras — Por S. M. el rei de Portugal foram agraciados com a comenda de Christo os brasileiros João Luiz Gonçalves Pereira e conego Francisco do Rego Maia, provisor do bispado de Olinda.

Em transito—Inclusive 9 aqui tomados, o paquete *Mondego* levou ante hontem para a Europa 41 passageiros.

— Com o mesmo destino levou o *Aconcagua* hontem, 99 passageiros, 44 dos quaes recebidos em Pernambuco.

— Para o sul, levou ante-hontem o paquete *Neva* 324 passageiros, sendo 6 tomados em Pernambuco.

— O *Valparaizo* levou hontem, tambem para o sul 252 passageiros, 7 dos quaes recebidos em Pernambuco.

Dinheiro—O vapor *Giquiá* trouxe hontem do sul para:

Domingos Torres de Carvalho	5:000$000
Mendes Lima & C.	1:500$000
Machado Lopes & C.	1:423$850

Arrematações—Perante a junta do Thesouro Provincial irão a praça, ao meio dia de 14 do corrente, o fornecimento da alimentação aos presos pobres da Casa de Detenção, e o arrendamento por dous annos, da saleta que se presta á botequim no Theatro Santa Isabel.

Obras Publicas—Amanhã, ao meio dia, será levada a hasta publica, a obra da reconstrucção do pontilhão sobre o rio Beberibe, no lugar Porto da Madeira, orçada em 2 200$000.

Companhia Cuniberti.—Esta companhia dramatica italiana dá, hoje, no Theatro Santa Isabel, o seu ultimo espectaculo em despedida.

Constará o espectaculo do drama *O Anjo da Vingança*, da scena dramatica *A Filha do Prisioneiro* e da comedia *Atteoni o Infanticida*, terminando pela recitação da poesia *Adeus á Pernambuco* pela menina—genio Gemma Cuniberti.

Club Litterario. — Quinta feira, 14 do corrente, funcciona este club em sessão ordinaria, ás 3 1/2 horas da tarde.

Lanterna Magica.—Publicou se o n. 24 d'este periodico illustrado, humoristico.

Telegramma. — Hontem recebemos da côrte o seguinte telegramma:

« Rio, 11 de setembro, á 1 hora da tarde.

« Ao *Diario de Pernambuco*.

« O Instituto Medico Hahnemanniano do Brasil conferio diploma de socio honorario a Frederico Chaves Junior.—*Stepple*. »

Jornal do Agricultor.—Pelo paquete *Mondego* recebemos o n. 166 deste periodico semanal, dedicado aos interesses da lavoura

Revista Illustrada—Recebemos tambem pelo mesmo vapor o n 313 desse importante jornal caricato.

Gremio Litterario—Hoje ha sessão extraordinaria. Pede o comparecimento de todos os socios.

Revista Maritima—O mesmo paquete trouxe nos o n. 2, de agosto findo, da excellente *Revista Maritima* que se publica na Côrte.

Eis o *Summario* desse numero:

Serviço de Saude naval, pelo 1º cirurgião Dr. José Caetano da Costa.

Estudos sobre a barra da Laguna, pelo capitão tenente Francisco Calheiros da Graça.

A Guerra Maritima e os portos militares da França, original do almirante Aube, traduzido pelo capitão tenente Rodrigo de Lamare.

Material fluctuante da armada nacional, pelo capitão de fragata J. Maurity.

Parlamento.

Novos methodos de navegação, pelo 1º tenente Pereira e Souza.

Chronica.—*Summario*.—O pólo de frio—Geradores Beleville.

Movimento do porto do Rio de Janeiro.—A nova canhoneira *Imperial Marinheiro*.—Illuminação da costa do Brasil. Torpedeiros russos.—Observatorios polares. — Lanchas-torpedo pelo 1º tenente Garcez Palha.

A morte do almirante Barroso, por S. E. P.

O Renovador—Ainda nos touxe o mesmo paquete o 1º numero do *Renovador*, orgão espirita, que incetou sua publicação na Côrte á 28 de agosto.

Desejamos-lhe prospera vida.

O tempo—Da estação telegraphica terrestre nos foram remettidas as seguintes notas sobre o tempo:

Dia 10 de setembro—Ipojuca, Bahia, Victoria, Maceió, Camaragibe, Porto Calvo, Barreiros, Rio Formoso, Goyanna, Parahyba, Mamanguape, Natal e Fortaleza, tempo bom. Rio de Janeiro e Porto Seguro, nublado.

Dia 11 de setembro—Ipojuca, Porto Seguro, Maceió, Camaragibe, Porto Calvo, Barreiros, Rio Formoso, Goyanna, Parahyba, Mamanguape e Natal, tempo bom. Itambé, chuvoso. Rio de Janeiro, nublado.

Generos alimenticios—Pelo vapor *Neva* e pelos navios *Marie* e *Deus te Guie* vieram para o mercado do Recife: farinha de mandioca, 3,300 saccos; fructas, 29 caixas, queijos, 221 ditos; sal, 51,200 litros; vinho, 1 barril e 3 caixas.

Loucura singular—Lê se no *Diario Popular*:

« Custodio dos Santos Collares, residente na freguezia de Santo Antonio dos Guarulhos no lugar do Nogueira deste municipio (Campos), possue uma filha de nome Maria Rita dos Santos, de 25 annos de idade, que se acha soffrendo de alienação mental, singularmente caracterisada.

« Esta infeliz senhora, segundo o testemunho de pessoas dignas de credito, levou 5? dias sem tomar alimento de especie alguma. Nos seus intervallos lucidos, que são longos, foi-lhe inquirida a razão por que se obstinava em recusar todos os alimentos que lhe eram offerecido.

« Respondeu que um espirito que a seguia por toda a parte, com grande imperio em sua vontade, era quem a aconselhava a assim proceder. »

Leilões.—Effectuar se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Martins, ao meio dia, na rua do Imperador n. 16, do sitio do Janga em Olinda.

Pelo agente Burlamaqui, ás 11 horas, na chacara n 7 da rua do Giriquiti, de moveis, louças, etc.

— Amanhã:

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, na estrada do Parnamerim, de moveis, louças, vidros, objectos de electro plate e outros objectos.

— Quinta feira:

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na rua do Bom Jesus n. 43, de livros.

Pelo agente Martins, ás 11 horas, na rua da Imperatriz n. 1, do Café Imperatriz, bilhares, etc

Pelo agente Silveira, ás 10 1/2 horas, na rua da Palma n. 24 de moveis.

Missas funebres—Serão celebradas:

— *Hoje*: ás 7 horas, na igreja de S. Gonçalo, por alma de D. Laurinda Mendes de Oliveira Nerme; ás 8 horas, na capella do Cemiterio, por alma de João Pedro de Mello; ás 7 1/2 horas, na matriz da Boa-Vista, por alma de D. Raymunda de Almeida Veiga Pessoa; ás 8 horas, na matriz da Boa Vista, por alma de D. Josepha de Jesus Costa.

— *Amanhã*: ás 7 1/2 horas, na matriz da Boa Vista, por alma de Joaquim José Alvim; ás 7 1/2 horas, na igreja do Terço, por alma de D. Maria Ephigenia de Souza Pavão; ás 8 horas, na matriz de Aguá Preta, por alma de D. Maria Alexandrina Pedrosa de Barros; ás 7 1/2 horas, na capella do Cemiterio de Santo Amaro, por alma de Manoel Francisco de Carvalho Santos.

— *Quinta-feira*: ás 7 horas, na igreja de S. Francisco, por alma do Dr. Manoel de Figueirôa Faria.

— *Sexta-feira*: ás 7 horas, na matriz do Corpo Santo, por alma do alferes Silvestre Gomes de Sant'Anna.

— *Sabbado*: ás 8 horas, na matriz da Boa Vista, por alma do Barão de Santarem.

Pagadoria de Fazenda.—N'esta estação pagam se hoje as seguintes folhas:

Dragas, vapores, officinas da Conservação dos Portos, e todos os demais funccionarios que não receberam em seus dias marcados.

Grande loteria de Nictheroy. — Por telegramma recebido, sabe-se que a 2ª série d'essa loteria será extrahida no dia 23 de setembro.

Loteria do Rio de Janeiro.—Por telegramma recebido, sabe se que a loteria 127.ª, a beneficio do Hospital Pedro II, corre quinta feira, 14 do corrente.

Loteria da provincia—Amanhã, 13 do corrente, será extrahida a loteria 255.ª, em beneficio da Santa Casa de Misericordia, no consistorio da igreja da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e espheras arrumadas em ordem numerica e apreciação do publico.

Proclamas de casamentos.—Leram-se no dia de 10 do corrente, na matriz de S. José, os seguintes:

Primeira denunciação

João Felix de Moraes Navarro Filho, viuvo, com Narciza Flora da Silva Braga, viuva.

João Ribeiro Galdino com Donata Maria da Conceição.

Carlos Alberto Co...a Duarte com Josepha Juliana Gomes.

José Maximiano dos Santos, viuvo, com Antonia Paes Barreto de Vasconcellos.

Francelino Martins Ribeiro com Maria Perpedigna da Fonseca Telles.

Izidro Fernandes de Moraes com Antonia Julia Fernandes.

Manoel Francisco Xavier com Amelia Bezerra Serpa.

João Luiz Gonçalves Lessa com Ludgaria Lima, viuva

Passageiros. — Chegados da Europa no vapor inglez *Valparaizo*:

G. N. Nickollis, Rigby Childe, A. Gonçalves, A. F. de Azevedo, A. Oliveira, B Rodrigues, D. Marques, F. da Rocha, R. G. Ramiro, A. I. Ribeiro, L. J. Park, D. F. Pinto de Oliveira, P. J. de Carvalho, Antonio Paulo, José da Silva, E. F da Silva, J. M de Oliveira, A. S de Mello, I. G. da Costa, I. M. Tavares, P. M. da Silva Camello, A. Rodrigues, Antonio I. Marques, A. J. Martins, A. de Souza, Francisco J. Moreira, Manoel dos Santos Ferreira, Antonio Gomes, Manoel Ferreira, A. P. Pimentel, I. José da Silva, Antonio F. dos Santos, I. Antonio Pinto, Justino da Silva, Gonçalo Antonio da Silva, José N. Raphael.

Hospital Pedro II.—Movimento do dia 10 do corrente:

Entraram 5, tiveram alta 6, falleceram 5

Existiam no dia antecedente 533 enfermos

Existem 527, sendo: nacionaes: soldados 19, do sexo masculino 293, do sexo feminino 170: estrangeiros 26, estrangeiras 10; escravos 7, escrava 1, preso 1.

Casa de Detenção.—Movimento dos presos no dia 10 do corrente:

Existiam presos 228, entraram 11, sahiram 21, existem 218; a saber: nacionaes 193, mulheres 10, estrangeiros 7, escravos 8.—Total 218.

Arraçoados 183, sendo: — Bons 172, doentes 11.

— Movimento da enfermaria:

Tiveram baixa:

Emygdio Manoel Rozendo, Luiz, escravo de Thomaz Bezerra Cavalcante.

Tiveram alta:

João Jeremias Paschoal, José Francisco dos Santos.

Cemiterio Publico.—Obituario do dia 9 de setembro:

Isabel, branca, Pernambuco, 2 mezes, Boa-Vista; colica.

Justino, pardo, Pernambuco, 11 mezes, Santo Antonio; anazarca.

Maria Antonia da Conceição, preta, Pernambuco, 17 annos, solteira, hospital Pedro II; tuberculos pulmonares.

Amaro José Francisco, pardo, Pernambuco, 25 annos, solteiro, hospital Pedro II; diarrhéa.

Antonia Maria da Conceição, preta, Parahyba, 45 annos, viuva, Boa Vista; beriberi.

Maria Verissima, branca, Pernambuco, 53 annos, casada, hospital Pedro II; tuberculos pulmonares.

Francisco Campos, preto, Africa, 65 annos, solteiro, hospital Pedro II; hypoemia intertropical.

Felippe, preto, Parahyba, 40 annos, solteiro, Santo Antonio; anemia da aorta.

Antonio, pardo, Pernambuco, 3 mezes, Boa-Vista; enterite.

Maria, parda, Pernambuco, 9 dias, Boa-Vista; cachexia congenita.

Flora, parda, Pernambuco, 13 mezes, S. José; variolas.

Maria Ephigenia Pavão, branca, Pernambuco, 52 annos, casada, S. José; nephrite parenchimatosa.

Silvestre Gomes de Sant'Anna, pardo, Pará, 43 annos, casado, Recife; hepatite.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

¡Um manejo censuravel

Acaba de apparecer nas columnas do *Jornal* um artigo em que o seu autor assignando-se *O observador* inquire se será por *inepcia ou malignidade* que o Thesouro Provincial procede do modo porque elle expõe factos passados n'aquella estação publica.

E' escripto com tanta isenção de espirito o artigo a que nos referimos, que já tendo alludido vagamente aos factos, de novo denunciados, ao se suspender a cobrança do imposto de consumo, que não podemos deixar de voltar ao assumpto.

E' sabido que desde então todos quantos alli se apresentam para receber qualquer quantia ouve ... e obrigado muito de que *não ha dinheiro por causa do commercio*!

Como se este tivera em suas carteiras fundos do Thesouro ou algum credito aberto a seu favor.

Passaram-se alguns dias e por que, como aliás é natural, haja difficuldades de se effectuarem pagamentos, estando restringida a receita, sem restricção correspondente na despeza, o Thesouro não achou melhor opportunidade de ir tornando saliente para as partes aquella especie de intriga, sob o falso supposto que engendrou e a que procura dar o maior curso possivel.

Consta nos mesmo que providenciando o presidente da provincia para que não cessem os pagamentos ao pessoal das diversas repartições, essas providencias vão sendo entendidas e executadas por modo inteiramente diverso, tendo-se unicamente em vista dar visos de verdade á intriga machinada.

Assim, em vez de pagamento de vencimentos se satisfaz o custo de obras de contractores que podem esperar e assim por diante outros pagamentos menos urgentes que os vencimentos do pessoal.

Seja calculo politico, inepcia ou malignidade, o facto denuncia infidelidade dos agentes subalternos da administração, cujas vistas são contrariadas.

Comprehende se que a machinação possa fazer caminho e então lança se mão d'essa arma por que pretende-se que uma classe incorra nos odios das outras, que se estabeleça sem motivo real a rivalidade entre ellas, quando o commercio pugna por um direito seu e se não paga o imposto de consumo provincial, paga o geral dez vezes mais elevado e pagará outros que hão de supprir ou substituir aquelle.

Os motivos inconfessaveis para o Thesouro, mas que o inspiram são estranhos á classe que se conta em si todos os partidos não quer dar ganho de causa a idéa alguma politica, não prejudica ás outras classes e tudo quanto está fazendo redunda em bem geral da provincia.

O articulista allude á providencia de haver ordenado a administração do Thesouro que lance mão para pagar vencimentos dos dinheiros existentes em cofre para fim especial e que aquella estação os têm desviado para diversa applicação como acima fica dito.

Entretanto, tocando nesse ponto devemos previnir a improcedencia de uma censura que ã puridade e *ad terrorem* se ha feito de se dispôr na emergencia actual de saldos da caixa de depositos.

O precedente não é novo e elle tem sido invariavelmente seguido, bem ou mal, sem circumstancias mesmo embaraçosas e menos afflictivas para o Thesouro.

Nenhum documento melhor poderiamos exhibir para provar o que dissemos do que o relatorio do Dr. inspector daquella repartição de 31 de janeiro do corrente anno, cujo ultimo periodo da pag. 19, sob o titulo expressivo de *operações de depositos*, diz:

« Releva consignar que a existencia em ser nesta ultima especie devera ser em seu algarismo real de 171:472$966, se ao credito da caixa não houvesse sido levada a quantia de 68:000$000, proveniente de supprimentos feitos a titulo de emprestimo em exercicios anteriores á caixa da receita geral, que não podera indemnisal-as opportunamente, por insufficiencia da arrecadação no anno correspondente, nem ainda posteriormente á falta de credito votado, apesar de incluido o debito no quadro da divida passiva liquidada e que é presente á Assembléa.

« Sem embargo de não ter sido considerado na verba de exercicios findos das leis de orçamento ns. 1,499 e 1,597, de novo ordenei que fosse contemplado no quadro da divida passiva esse debito, que já poderia ter sido amortisado em principio e solvido depois no todo durante o regimen das citadas leis, a não ser a exclusão feita pelas mesmas leis.

« Convém que se não continúe nessa eliminação, cujo interesss não alcanço; porque é de necessidade a decretação do credito.

« A administração deve estar habilitada a prover á qualquer emergencia em uma caixa da natureza da emprestadora, cujos recursos provêm de depositos e que por isso não podem ser retidos. »

Eis, pois, o emprestimo forçado á caixa de depositos, escripturado como divida, para a qual não se têm votado credito e que podia ter sido já paga.

O facto, pois, não é novo em tempos normaes.

Por um lado, pois, ou por outro a exploração é inhabil.

Recife, 11 de setembro de 1882.

O commercio.

A votação da taxa de consumo

III

Antes de darmos cumprimento á promessa que fizemos em nosso ultimo artigo, e de apreciarmos qual a solução que mais convirá ao nosso commercio, é nos preciso considerar um ponto capital, e é elle o seguinte:

Como todos sabem, a promiscuidade até hoje existente da receita e despeza geral, provincial e municipal, tem dado causa as grandes inconveniencias e perturbações que conhecemos, pesando como até hoje tem pesado sobre as provincias o onus de concorrerem ellas para o pagamento de despezas a que não deviam estar obrigadas.

Contra isto muito se tem clamado já pela imprensa já no nosso parlamento, e infelizmente sem resultado, pois até hoje, apesar de todos os esforços, nada se ha conseguido,

De tão fatal promiscuidade, tem resultado para as provincias a necessidade de lançamento de impostos que produzam uma receita bastante para fazer face aos encargos que pesam sobre ellas; e d'ahi a origem não só de imposto de consumo como de outros que affligem não só o commercio como outras classes sociaes

Com relação, porem, aquelle, dava-se um facto de grande inconveniente, e era elle, achar-se o nosso mercado sujeito ao pagamento de uma taxa, relativamente maior, e que pesava sobre o de outras provincias havendo até algumas que e não tem.

Uma tão grande desigualdade, deu como consequencia inevitavel que, aquellas praças, como a de Pernambuco, que supportavam maior taxa, viessem a ficar prejudicadas em seu commercio, pois naturalmente, as mercadorias sujeitas ao imposto procuravam de preferencias aquelles mercados isemptos da taxa ou mesmo outros em que embora elle existisse, fosse todavia menos pesado.

Convencida a digna Associação Commercial Beneficente desta cidade, de taes inconvenientes e da causa que lhes dava origem, deliberou fazer uma representação ao corpo legislativo contra a decretação do mesmo imposto n'esta e outras provincias, o que obtido, (note se bem) ficariam todas ellas em uma mesma condição, e além disso sem uma taxa substitutiva.

Foi da apresentação dessa representação encarregado o Exm. Sr. Dr. Manoel Portella, o que com effeito fez senão estamos enganados, na sessão de 7 de março do corrente anno; indo na forma do regimento, a mesma representação a commissão de Assembléas Provinciaes.

Conhecendo S. Exc. que a questão principal a resolver era a descriminação das imposições geraes e provinciaes, e que isso conseguido forçosamente haviam de desapparecer as causas de entorpecimento do nosso commercio, apresentou e justificou S. Exc. na sessão de 28 d'aquelle mez um requerimento pedindo a nomeação d'uma commissão composta de deputados e senadores afim de tractar da mesma descriminação.

Não foi votado, porém, aquelle requerimento em razão de sobre elle haver pedido a palavra o Exm. Sr. Dr. A. de Siqueira que o reproduzio em uma das sessões seguintes, bem como em outra occasião o conselheiro Pereira da Silva, ficando ainda adiado.

Sendo predominante o pensamento de ser aquelle o meio a empregar, requereram não só os dous primeiros como o Exm. Sr. Dr. José Mariano, urgencia para a discussão do requerimento, a qual ficando prejudicada n'aquella occasião, só algum tempo depois veio a ser discutida a materia, mas não votada, em razão de acharem-se inscriptos outros oradores que não mais poderam fallar por não ter havido sessão em dia de sabbado.

Prometteu, porém, o Governo nomear uma commissão, o que nos consta ter feito a poucos dias, e sem duvida terá ella de apresentar os seus estudos logo que os houver concluido.

Conhecido, como se não póde negar, que a grande questão e ponto principal a resolver é a descriminação das imposições, resta saber, não se achando esta ainda feita, qual o remedio ou meio que, dadas as circumstancias e factos que conhecemos, mais conviria aos interesses do nosso commercio.

E' o que faremos nos seguintes artigos.

X.

A' memoria de João Pedro de Mello no 3º anniversario do seu fallecimento.

Passou-se o tempo em que para abraçar-se o Bem
Era mister temer a colera divina,
E' hoje em toda a parte a LEI só quem domina:
No ser, na luz, no espaço e mais,—no Amor tambem.

O espirito que sonda o dogma—a Humanidade
Após a concepção do universal Abysmo,
Ha de esmagar por LEI o sordido Egoismo
Sob a pressão fatal da Positividade.

E assim é que commigo, á par dos pensamentos,
Tambem vão se educando os puros sentimentos,
Exemplo: á ti á quem a LEI da destruição,

Ferio tão fatalmente e de uma forma ingloria,
Conservo, sempre á mais, presente na memoria.
Tambem não sei se é isto Amor ou Gratidão.

Recife, 12 de setembro de 1882.

A. Pedro de Mello.

Um protesto

Sou forçada a vir á imprensa defender a mim e ao meu sexo.

Li uma publicação, que se diz transcripta de um periodico hespanhol, contra a educação superior da mulher, na qual se diz que nos Estados-Unidos as mulheres superiormente educadas vivem ebrias pelas ruas, bem como na Suissa.

Ah! não ha calumnia mais revoltante.

Condemnar a educação superior da mulher, é condemnar tudo quanto ha de mais justo e bello.

Ora, se a mulher que não se educa nas admiraveis e maravilhosas grandezas da sciencias (se não é de uma baixissima condição) sabe manter-se digna da abstinencia e perseverança contra o vicio da embriaguez, quanto mais a mulher de educação superior, que sabe comprehender que a moral é o mais bello ornamento da sociedade!

A pessoa inculta não conhece a influencia da moral e das sciencias no mechanismo social da humanidade; porém a cultivada suffoca muitas vezes assomos de irritabilidade, pelo poder da fina educação que recebeu.

A mulher educada sabe desempenhar os diversos e importantes papeis inherentes ao seu sexo, como a posição que exerce na sociedade; outro tanto não acontece e jámais acontecerá á mulher inculta.

A razão de antigamente a mulher sujeitar-se ao ignominioso papel de escrava dos sultões, era devido á ignorancia em que jazia por se lhe negar a instrucção.

Estive nos Estados-Unidos muitos annos, e lá formei-me em medicina, e nunca vi uma mulher de baixa condição andar ebria nas ruas, quanto mais uma senhora que tivesse recebido educação superior.

Conversei com muitos individuos, como com senhoras que viajaram á Suissa, e fallando a respeito da educação da mulher, nunca me referiram que alguma andasse ebria nas ruas.

Estes que mentem a luz do dia para injuriarem a mulher; que negam o poder impulsor da civilisação que deva reflectir na mulher, certamente parece não terem nascido de mulher, porque é impossivel que um filho insulte sua mãe com tamanha iracundia.

Sou formada em medicina, como tal recebi uma educação superior, e até o presente não desacreditei esta educação com nenhum acto de immoralidade, conservando-me sempre na altura da educação que recebi e da posição que occupo na sociedade.

Portanto não posso ficar muda e queda vendo um ridiculo lançado a educação da mulher por hespanholadas talvez de alguns brasilei-

COMMERCIO

Praça do Recife, 11 de setembro de 1882

A's tres horas da tarde

Cotações officiaes

Farinha de mandioca de Santa Catharina, 5$200 o sacco, sabbado.

Desconto de letras, 8 0/0 ao anno.

A. Leonardo Rodrigues,
Presidente.
B. de Vasconcellos,
Secretario.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de setembro de 1882

Alfandega—De 1 a 9		355:465$630
«	De 11	52:229$190
		407.694$810
Recebedoria Geral—De 1 a 9		16.072$299
« «	De 11	1:400$060
		17:472$359
Consulado Provincial—De 1 a 9		18:794$322
« «	De 11	3:828$034
		22:622$356
Recife Drainage—De 1 a 9		20:454$694
« «	De 11	2:896$891
		23.351$585

ALTERAÇÃO DA PAUTA

Semana de 11 á 16 de setembro de 1882

Algodão em residuo, 20 rs. o kilo.

Algodão em rama, 546 rs. o kilo.

Assucar branco, 273 rs. o kilo.

Assucar mascavado, 152 rs. o kilo.

Couros seccos espichados, 700 rs. o kilo.

Couros seccos salgados, 590 rs. o kilo.

Couros verdes, 330 rs. o kilo.

Aguardente cachaça, 120 rs. o litro.

Alfandega de Pernambuco, 9 de setembro de 1882.

Os conferentes,
H. S. de A. Brederode.
A. Pereira Bastos.

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

Escuna allemã *Marie*, entrada de Porto Alegre em 9 do corrente e consignado á ordem, manifestou:

Farinha de mandioca 3,300 saccos á ordem.

—

Vapor inglez *Neva*, entrado dos portos da Europa em 10 do corrente e consignado a Adamson Howie & C., manifestou:

Amostras 38 volumes a diversos.

Drogas 12 volumes a Faria Sobrinho & C.

Esteiras 8 rolos a Manoel da Cunha Lobo.

Frutas 30 caixas a Domingos da Silva & C.

Livros 1 caixa a Silva Guimarães & C. Luvas 2 caixas á ordem.

Mercadorias diversas 1 volume a A. R. Gregory, 1 á ordem, 1 a A. W. Haynes, 1 a A. Felton, 1 a F. E Fenn.

Queijos 112 caixas a ordem, 23 a Joaquim F. de Carvalho & C., 20 a José Joaquim Alves & C., 25 a Carvalho & C., 13 a Paulo José Alves & C., 10 a Souza Bastos, Amorim & C., 7 a Alheiro, Oliveira & C., 11 a Guimarães Rocha & C.

Sherry 1 barril a F. Holder.

Tecidos diversos 119 volumes a Cramer Frey & C., 85 a Luiz Antonio de Siqueira, 9 á ordem, 33 a Monhard, Mettler & C., 77 a Rodrigues Lima & C., 39 a Bernet & C., 13 a H. Burle & C., 11 a Gonçalves Irmão & C., 10 a Machado & Pereira, 6 a Narciso Maia & C., 3 a A. Vieira & C., 2 a Olinto, Jardim & C., 7 a Antonio de Oliveira Maia, 2 a Severino & Irmão, 2 a Souza Moutinho & C., 2 a Silveira & C., 1 a Bernardino Maia & C., 1 a Andrade Lopes & C.

Vinho 3 caixas a J. A. Thon.

—

Hiate nacional *Deus te Guie*, entrado de Macáo em 11 do corrente e consignado a Bartholomeu Lourenço, manifestou:

Sal 51,200 litros á ordem.

—

Vapor nacional *Giquiá*, entrado dos portos do sul na mesma data e consignado a Companhia Pernambucana de Navegação Costeira por Vapor, manifestou:

Barris vasios 60 a Feliciano Silva & C. Barricas 372 aos mesmos.

Couros salgados seccos 200 a Amorim Irmãos & C., 77 a Domingos Torres & Carneiro.

Dormentes 148 a Francisco G. Torres.

Pedras de amolar 100 a Soares do Amaral & Irmãos, 100 a José G. da Costa & C., 50 a V. Ribeiro.

Rebolos 50 a João Victor A. Matheus.

Sola 1,023 meios á ordem, 488 a Amorim Irmãos & C.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO

Em 9 de setembro de 1882

Para o exterior

— No vapor francez *S. Martin*, carregou:

Para o Havre, A. Lauille 4,000 couros salgados com 84,000 kilos.

— No vapor inglez *Mondego*, carregou:

Para Southampton, A. de Oliveira Maia 2,300 ditos com 27,602 ditos, e 445 saccas com 33,380 kilos de algodão.

Para o interior

— Na barca portugueza *Arabella*, carregaram:

Para Uruguayana, A. J. Furtado & C 100 barricas com 17,780 kilos de assucar branco.

— Na barca nacional *Marianna*, carregaram:

Para Uruguayana, J. S. Loyo & Filho 100 barricas com 11,253 kilos de assucar branco.

— No hiate nacional *Adelina*, carregaram:

Para Mossoró, A. P. de Oliveira 10 barris com 480 litros de aguardente; F. R. Filgueira 5 ditos com 480 ditos de dito.

— Na barcaça *S. da Graça*, carregaram:

Para Parahyba, E. C. Beltrão & Irmão 30 saccos com 2,250 kilos de assucar branco.

— Na barcaça *Tres Irmãos*, carregaram:

Para Macahyba, E. C. Beltrão & Irmão 30 volumes com 1,605 kilos de assucar branco.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 10

Buenos-Ayres por escalas—16 dias, vapor inglez *Mondego*, de 1,540 toneladas, commandante S. R. Dickson, equipagem 81, carga varios generos; a Adamson Howie & C.

Southampton por escalas—19 dias, vapor inglez *Neva*, de 1881 toneladas, commandante W. Gellis, equipagem 90, carga varios generos; a Adamson Howie & C.

Porto Elizabeth—40 dias, patacho norueguense *Parry*, de 172 toneladas, capitão Jacob Salvestous, equipagem 7, em lastro; á ordem.

Navio sahido no mesmo dia

Southampton e escala—Vapor inglez *Mondego*, commandante S. R. Dickson; carga varios generos

Buenos-Ayres e escalas—Vapor inglez *Neva*, commandante Gellis; carga varios generos.

Navios entrados no dia 11

Valparaizo por escala—23 dias, vapor inglez *Aconcagua*, de 2.613 toneladas, commandante Alexandre Hamilham; equipagem 83, carga varios generos; a Wilson Sons & C.

Liverpool por escalas—13 dias, vapor inglez *Valparaizo*, de 2,283 toneladas, commandante J. M. Edward, equipagem 91, carga varios generos; a Wilson Sons & C.

Aracajú e escala—6 dias, vapor nacional *Giquiá*, de 312 toneladas, commandante Domingos W. Mafra, equipagem 30, carga varios generos; a Companhia Pernambucana.

Navios sahidos no mesmo dia

Liverpool e escala—Vapor inglez *Aconcagua*, commandante Alexandre Hamilham; carga varios generos.

Valparaizo e escala—Vapor inglez *Valparaizo*, commandante J. M. Edward; carga varios generos.

Portos do sul—Vapor nacional *Mandahú*, commandante A. D. dos Santos; carga varios generos.

Assú—Patacho hollandez *Sprint*, capitão F. R. Jonges; em lastro.

Assú—Patacho allemão *Lienen*, capitão W. Kager; em lastro.

Uruguayana—Barca portugueza *Arabella*, capitão Manoel Casimiro Pacheco; carga aguardente e assucar.

São Thomaz—Patacho dinamarquez *Dagmar*, capitão J. D Hassen: em lastro.

VAPORES ESPERADOS

Comte d'Eu	do Canadá	hoje
Author	da Europa	amanhã
Espirito Santo	do norte	amanhã
Minho	do sul	a 14
Saint Martin	do sul	a 16
Pernambuco	do sul	a 16
Glenfyne	de Baltimore	a 17
Avon	da Europa	a 18
Memling	da Europa	a 19
Congo	do sul	a 20
Ceará	do norte	a 23
Tagus	da Europa	a 25
Pará	do sul	a 27
Orator	da Europa	a 29
Elbe	do sul	a 29

MUTILADO

tos que não comp[illegible] quanto ella vale e pode.

Sirvam estas linhas de um protesto lavrado contra as injurias lançadas a meu sexo.

Recife, 10 de setembro de 1882.

Dra Estrella.

Agradecimento

Sendo accommettido de um grave encommodo de olhos-irido-coroidite com cynechias da iris,—molestia que me trouxe indiscriptivel soffrimento, privando me até do somno, recorri aos cuidados do mais distincto medico occulista o Sr. Dr. Barreto Sampaio, e depois de 30 dias de tratamento acho-me hoje radicalmente curado.

Durante o tempo em que estive em tratamento, diariamente conquistava o eminente occulista a minha gratidão pela maneira attenciosa e delicada com que tratava, não somente a mim como ao grande numero de pessoas que frequenta ao seu consultorio.

Feliz do homem que, como o Sr. Dr. Barreto Sampaio consorcia ao mesmo tempo em sua pessoa tão elevados dotes da alma, tanto saber e tanta illustração medica.

Testemunhando pela imprensa meu reconhecimento, peço a S. S. desculpa se com estas linhas offendo a sua modestia.

Recife, 11 de setembro de 1882.

Antonio Olympio Pessoa.

N. 364—Enfermidades causadas por exposição.—Os mineiros que trabalham em toda a classe de minas, acharão na salsaparrilha de Bristol, uma salvaguarda segura contra todos os desmanchos inherentes á uma vida de privações e continuadas exposições taes como rheumatismo, dyspepsia, febres intermittentes e biliosas, affecção do figado, abcessos, ulceras, inflammações glandulares, erupções, nevralgia, molestias venereas etc.—Em todos os casos ainda mesmo que se tenham aggravado por desmazello—garante-se a mais completa cura.—Todo aquelle que a toma de vez em quando como preventivo, fortalece seu systema contra as enfermidades, vigora e augmenta as forças vitaes até tal ponto, que é preciso vel-o para crel-o. Um medico eminente declarou, ella se approxima á esse fabuloso elixir da vida, mas do que nenhum outro remedio conhecido. A salsaparrilha de Bristol acha-se á venda em toda a parte do mundo civilisado, em todas as principaes boticas e lojas de drogas.

EDITAES

Edital n. 6

De ordem do Illm Sr. Dr. inspector, faço publico que no dia 14 do corrente irá a praça perante a junta deste Thesouro o fornecimento da alimentação aos presos pobres da Casa de Detenção, relativo ao trimestre proximo futuro de outubro a dezembro, servindo de base o diaria de 400 réis.

O secretario,

Affonso d'Albuquerque Mello.

— De ordem do Illm. Sr. vereador commissario de policia, e por despacho do mesmo vereador na petição de Antonio da Costa e Sá, pedindo o pagamento do juro do 1º semestre das apolices emittidas por esta Camara, previne-se aos interessados que no dia 14 de outubro proximo, será effectuado dito pagamento

E para constar, mandei passar o presente em que me assigno.

Secretaria da Camara Municipal do Recife, de agosto de 1882.

P. Gaudiano de Ratis e Silva

Secretario.

Edital n. 7

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector, faço publico que no dia 14 do corrente irá a praça perante a junta deste thesouro, o arrendamento por 2 annos da saleta que se presta a quitanda no Theatro Santa Isabel, servindo de base o aluguel de 80$500 annuaes.

Secretaria do Thesouro Provincial de Pernambuco, 4 de setembro de 1882.

O secretario,

Affonso d'Albuquerque Mello,

Santa Casa de Misericordia do Recife

Pela secretaria desta Santa Casa se faz publico que se acha recolhido ao hospital Pedro II, Maximiano, preto, casado, de cerca de 60 annos de idade, crioulo, que declara ser escravo do Sr. José Joaquim Domingues, proprietario do engenho Segredo, sito na comarca de Nazareth. Convida se portanto, áquelle senhor a vir ou mandar procurar dito escravo e pagar no prazo de 30 dias a importancia de seu tratamento, sob pena de ser cobrada judicialmente e posto á disposição do Dr. juiz de ausentes o mesmo preto, para ser alforriado por abandono.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 2 de setembro de 1882.

O escrivão,

Pedro Rodrigues de Souza.

O Dr. Antonio Sergio Lopes Lima, juiz de commercio da comarca da Victoria, provincia de Pernambuco, por sua Magestade Imperial e Constitucional, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber que no dia 15 de setembro proximo vindouro, as 12 horas da manhã na porta da casa de residencia d'este juizo serão arrematados por venda os escravos André, cabra sadio de 39 annos de idade, do serviço do campo, avaliado por 1:100$, Damiana, preta de 40 annos de idade, solteira, é cosinheira, avaliada por 200$000; Antonia, preta, viuva, mãi de Assencia e mais um filho ingenuo, de 48 annos de idade, avaliada por 400$000, do serviço de campo; Clara, fula, casada, doente com um filho ingenuo, de 41 annos de idade, do serviço de campo, tendo mais uma filha de nome Felicidade de 11 annos de idade. avaliada por 300$000; pertencentes a José Dias da Silva, em virtude da execução que move contra o mesmo o Barão de Nazareth.

Os pretendentes deverão trazer suas propostas em carta fechada como é expresso no decreto n. 1,695 de 15 de novembro de 1879.

E para que chegue a noticia a todos mandei passar o presente, que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Cidade da Victoria, 25 do agosto de 1882. Eu Belarmino dos Santos Bulcão, escrivão que o escrevi.

Estava sellado com uma estampilha de 400 rs. inutilisada

Antonio Sergio Lopes Lima.

O Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, official da Imperial Ordem da Rosa, juiz de direito privativo de orphãos e ausentes nesta comarca do Recife, capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional, o Senhor D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber que no dia 29 do setembro mez depois da audiencia deste juizo, na sala dos auditorios, irá a praça por venda, a requerimento do Dr. curador geral de ausentes, nos termos do art. 43 do regulamento n. 2,433 de 15 de junho de 1859, uma parte do sobrado n. 4 no pateo da matriz de Santo Antonio, hoje Saldanha Marinho, do valor de 258$725, espolio do ausente Antonio de Quadros Bragner.

E para constar mandei passar este edital, que será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 22 de agosto de 1882.

Eu Francisco de Siqueira Cavalcante, escrivão, subscrevi.

Adelino Antonio de Luna Freire.

O Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, official da Imperial Ordem da Rosa, juiz de direito substituto reciproco do 1º districto criminal nesta comarca do Recife, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus Guarde, etc.

Faço saber que pelo bacharel Carlos Eugenio Duarch Mavigoler me foi apresentada nesta data uma reclamação contra a apuração para vereadores, em que foi elle prejudicado.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa. Recife, 6 de setembro de 1882.

Eu, Floriano Rodrigues de Miranda Franco escrivão do jury, o escrevi.

Adelino Antonio de Luna Freire.

O Dr. Miguel de Figueiroa Faria, juiz substituto do juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. o Imperador, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, ou delle noticia tiverem, que se ha de arrematar em praça publica deste juizo, depois da respectiva audiencia do dia 21 do corrente, e precedido das formalidades do estylo o seguinte: uma mobilia de madeira amarello, composta de 11 cadeiras de guarnição, 2 ditas de balanço, 1 sofá, 1 par de consolos, avaliada por 60$000; 1 mesa de amarello, envernizada de preto, por 12$000; 1 banquinha de amarello, por 3$000; 3 castiçaes com lanternas de vidro, por 2$000; cujos bens foram penhorados e vão a praça por execução que move Theodoro Christiansen a José Candido Viegas, e se acham depositados em poder do mesmo executado.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo o da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Cidade do Recife, 9 de setembro de 1882.

Eu, José Franklin de Alencar, escrivão, o subscrevi.

Miguel de Figueiroa Faria.

O Dr. Thomaz Garcez Paranhos Montenegro, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade o Imperador a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, ou d'elle noticia tiverem, que por parte de Ignacio de Miranda Vasconcellos, como curador do interdicto Bernardino Correia de Resende do Rego, me foi dirigida a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio, Ignacio de Miranda Vasconcellos, curador do interdicto Bernardino Correia de Resende do Rego, por seu bastante procurador, sendo o seu interdicto credor de Joaquim Cordeiro Ribeiro Campos, pela quantia de 3:000$000, constantes das seis lettras juntas, e como estejam prestes a prescrever ditas lettras, quer o supplicante protestar, para interromper a prescripção das mencionadas lettras, e requer a V. S. que se digne de mandar tomar por termo o seu protesto que deve ser intimado ao supplicado por edital, visto estar ausente em lugar não sabido para que seja marcado dia e hora para a respectiva justificação. Assim: Pede a V. S. deferimento.—F. R. M.

Estava competentemente sellada com uma estampilha de 200 réis e legalmente inutilisada do modo seguinte:

Recife, 4 de agosto de 1882. O solicitador, Frederico Chaves.

E mais se não continha em dita petição aqui copiada, na qual dei o despacho do theor seguinte:

Como requer: Designe o escrivão dia para inquirição das testemunhas.

Recife, 5 do agosto de 1882.—Montenegro.

Em virtude deste despacho foi a petição destribuida ao meu escrivão José Franklin de Alencar Lima, o qual depois depois de haver designado o dia 5 co corrente, as 12 horas dia na sala das audiencia para ter lugar a justificação, lavrou o termo de protesto do theor seguinte:

Aos 5 de agosto de 1882, nesta cidade do Recife, em meu cartorio, veio o solicitador Frederico Chaves, procurador do peticionario, e disse perante mim e as testemunhas abaixo assignadas que reduzia a termo de protesto o conteudo de sua petição retro para ser intimada ao protestado a interrupção das lettras juntas.

E se como assim disse e assignou com as testemunhas.

Eu José Franklin de Alencar Lima, escrivão, escrevi.—Frederico Chaves.—João Melchiades de Souza.—Silvino José da Penha.

E mais se não continha em dito termo aqui copiado.

E tendo o supplicante produzido suas testemunhas que deposeram sobre o conteudo allegado na petição; o escrivão fazendo sellar e preparar os autos, me fel-os conclusos, nos quaes proferi a sentença do theor seguinte:

Vistos. Hei por justificada a ausencia em lugar incerto de Joaquim Cordeiro Ribeiro Campos, e mando que elle seja intimado por editaes com o prazo de 30 dias do protesto de fls. 2 v. para interrupção da prescripção dos titulos de fls. 3 a fls. 8

Recife, 10 de agosto de 1882.—Thomaz Garcez Paranhos Montenegro.

E mais se não continha em dita sentença aqui copiada pelo theor da qual o escrivão fez passar o presente edital pelo qual chamo, cito e hei por citado a Joaquim Cordeiro Ribeiro Campos, para que no prazo de 30 dias compareça ante este juizo a fim de allegar a seu direito.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Cidade do Recife, 12 de agosto de 1882.

Eu José Franklin de Allencar Lima, o subscrevo.

Thomaz Garcez Paranhos Montenegro.

— 3ª secção. — Secretaria da presidencia de Pernambuco em 5 de setembro de 1882.—De ordem do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia se faz publico para conhecimento dos interessados, que d'ora em diante não serão concedidas portarias de viagem senão mediante a apresentação de attestado ou informação em que os respectivos consules declarem que não ha embaraço para a concessão de taes portarias.

Servindo de secretario

José Baptista Gitirana.

Edital n. 3

O administrador do Consulado Provincial scientifica aos senhores proprietarios de predios desta cidade, sujeitos ás contribuições pelos serviços da companhia Recife Drainage, que, em virtude da portaria do Illm. Sr. Dr. inspector do thesouro, sob n. 243. de 4 do corrente, acha se prorogado até o dia 15 tambem do corrente, o prazo para a cobrança das mesmas contribuições, que, á bocca do cofre, se está procedendo por esta repartição.

Consulado Provincial de Pernambuco, 9 de setembro de 1882.

Francisco Amynthas de C. Moura.

DECLARAÇÕES

Saques

Augusto Frederico de Oliveira & C. sacam por todos os vapores sobre o Banco de Portugal e Banco União em Lisbôa e Porto, e sobre as caixas filiaes e agencias dos mesmos Bancos, em todas as cidades e possessões do reino de Portugal

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano

Quinta-feira, 14 do corrente, ás 11 horas da manhã, haverá sessão ordinaria.

Secretaria do Instituto, 11 de setembro de 1882.

O 1º secretario,

Oliveira Fonseca.

Instituto Litterario Olindense

Quinta feira, 14 do corrente, ás 6 e 1/2 horas da tarde haverá sessão do conselho director, e domingo, 17, ás 10 horas da manhã, haverá sessão de assembléa geral. Olinda 11 de setembro de 1882. O 1º secretario, *José de Moraes Guedes Alcoforado*

Irmandade

de Santa Cecilia, erecta na matriz de S. José

De ordem da mesa regedora convido a todos os irmãos professos á comparecerem no dia quinta feira (14 do corrente), ás 10 horas da manhã, em nosso consistorio, afim de se convocar mesa geral para ser discutida a nova tabella.

Consistorio em mesa, 11 de setembro de 1882.

O secretario,

Santino Alves Carneiro Pinto.

SOCIEDADE

Beneficente Restauração Pernambucana

De ordem do presidente desta sociedade, são convidados todos os socios á comparecerem no domingo 8 de outubro proximo vindouro. ás 10 horas da manhã, na séde da mesma sociedade, á rua do Barão da Victoria n. 19. 1º andar, afim de proceder-se a eleição da nova administração que tem de reger o anno de 1883 á 1884, tendo em vista o art. 49 dos estatutos da mesma. Recife, 7 de setembro de 1882.—O secretario,

João Marcelino Ribeiro.

Santa casa de Misericordia do Recife

Pela secretaria desta Santa Casa se faz constar que para o Asylo de Mendicidade foram remettidos pelo Sr. Dr. chefe de policia como mendigos e alli se acham: Martinho Francisco de Paula, em 27 de outubro do anno passado; Roberto José da Costa em 27 de abril do mesmo anno; e Roberto da Costa em 20 de junho deste anno; sabendo se agora serem os individuos pertencentes; o 1º a Belchior Leite do Amaral, morador em Bezerros; o 2º a Joaquim de Sá, morador no engenho Jardim; e o 3º a Bernardino de Senna Salles em Paulista.

Convido, portanto, de ordem da junta, aquelles senhores, para no prazo de 30 dias virem receber ditos individuos e pagar a importancia de sua alimentação no Asylo, sob pena de ser-lhes cobrada judicialmente, e os referidos individuos postos a disposição do Dr. juiz de ausentes para decretar a sua liberdade por abandono.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 25 de agosto de 1882.

O escrivão,

Pedro Rodrigues de Souza.

Consulado Provincial

Para sciencia de quem interessar possa, faço publico que em virtude do despacho do Sr Dr. administrador, de 28 do mez ultimo, lançado na petição de Manoel do Nascimento Paiva, e do disposto no art 756 § unico do regulamento da Alfandega, combinado com o art. 102 do regulamento desta repartição de 4 de julho de 1879, irão á praça no dia 13 do corrente, perante a mesma repartição, nove bahus com charutos que foram apprehendidos, vindos do Rio de Janeiro no vapor nacional *Pernambuco*, que deu entrada neste porto no dia 8 de maio ultimo.

2ª secção do Consulado Provincial de Pernambuco, 6 de setembro de 1882.—O chefe,

Manoel Pereira da Cunha.

THEATRO
SANTA ISABEL

ULTIMO ESPECTACULO

Da companhia dramatica Gemma Cuniberti

O ADEUS DE GEMMA CUNIBERTI

Terça-feira, 12 do corrente

VERDADEIRO ACONTECIMENTO THEATRAL

Primeira representação da importantissima peça em 3 actos, expressamente escripta para a celebre artista

GEMMA CUNIBERTI

pelos distinctos escriptores brasileiros Arthur Azevedo e U. Duarte, intitulada:

O ANJO DA VINGANÇA

PERSONAGENS:	ARTISTAS;
Ricardo	A. Bellone
Magdalena, sua mulher	D. A. Cuniberti
Octavio, seu filho	GEMMA CUNIBERTI
Custodio, pai de Magdalena	L. Cuniberti
Luciano Gonçalves	M. Manoroni
Bonifacio	T. Cuniberti
Rosina	L. Moina
Elesbão	J. Bausse
Barão de S. Mauricio	A Rapiti
Ernestina, sua filha	D. A. Schettine
O commendador Gonçalves	L. Milone
Trancoso	J. Schettine
Leonor, sua mulher	C. Milone
Um convidado	D. Batois
Uma senhora	V. Callieri

A acção passa-se no Rio de Janeiro, época—actualidade.

DENOMINAÇÃO DOS ACTOS

1.°—A volta da Europa. A seducção 2.°—o luto da familia. O juramento. 3.°—O baile de Nupcias. O anjo da vingança.

A empreza chama a attenção do respeitavel publico para o importante trabalho que n'esta peça tem a celebre artista GEMMA CUNIBERTI

Segue-se a scena dramatica em verso

A FILHA DO PRISIONEIRO

por Gemma Cuniberti.

Segue-se a comedia em 1 acto, intitulada:

ATTEONI O INFANTICIDA

Termina o espectaculo a poesia em portuguez para GEMMA CUNIBERTI

ADEUS A PERNAMBUCO

Partindo a companhia para Maceió no dia 14 roga as pessoas com quem tem contas o favor de virem recebel-as desde já ao escriptorio do Theatro.

MARITIMOS

SOCIETE POSTALE FRANÇAISE DE L'ATLANTIQUE

CAPITAL FR. 10,000.000

Linha mensal de navegação a vapor

ENTRE O

BRAZIL E O CANADA'

Com escala por MONTREAL, QUEBEC (estes dous portos no verão sómente) HALIFAX (no inverno) S. THOMAZ, PARA', MARANHÃO, CEARÁ, PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO E SANTOS.

Subvencionada pelo governo imperial, e autorisada pelo decreto n. 3,023 de 23 de novembro de 1880

STEAMER

Comte d'Eu

E' esperado dos portos do norte até o dia 12 do corrente, seguindo depois da demora indispensavel para os portos da

BAHIA E RIO DE JANEIRO

Recebe carga, passageiros e encommendas.

CONSIGNATARIOS

Augusto F. de Oliveira & C.

42—Rua do Commercio

(Entrada pela rua do Torres.)

COMPANHIA PERNAMBUCANA

DE

Navegação costeira por vapor

Fernando de Noronha

Segue no dia 14 do corrente o vapor *Jaguaribe*, commandante Costa, ao meio dia.

Escriptorio

Caes da Companhia Pernambucana n. 12.

Maranhão

A barca *Saudade* seguirá brevemente para aquelle porto podendo receber alguma carga a frete; a tractar com os consignatarios:

José da Silva Loyo & Filho

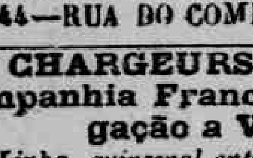
Companhia Brasileira de Navegação a vapor

PORTOS DO NORTE

O VAPOR

Espirito Santo

Commandante o 1º tenente Aureliano Isaac



Espera-se dos portos do norte até o dia 13 de setembro, seguindo depois da demora indispensavel para os portos do sul.

Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se com o agente

Bernardino Pontual

44—RUA DO COMMERCIO—44

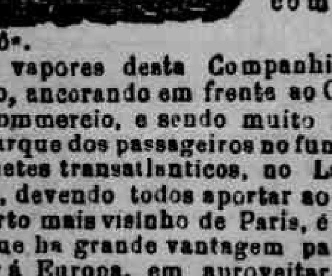
CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

STEAMER

Saint Martin



Espera-se dos portos do sul até o dia 17 do corrente, seguindo depois da indispensavel demora para o Havre com escala por Lisbôa.

Os vapores desta Companhia entram no porto, ancorando em frente ao Caes da Praça do Commercio, e sendo muito incommodo o embarque dos passageiros no fundeadouro dos paquetes transatlanticos, no Lamarão, e demais, devendo todos aportar ao Havre, que é o porto mais visinho de Paris, é fóra de duvida que ha grande vantagem para quem quizer ir á Europa, em aproveitar-se dos ditos vapores, tanto mais quanto, além de serem os preços das passagens mais modicos, as despezas de embarque aqui e as do transporte do Havre a Paris, são muito menores do que as que demandam as viagens nos paquetes das outras linhas.

Consignatarios

Augusto F. de Oliveira & C.

42—RUA DO COMMERCIO—42

Entrada pela rua do Torres

Pará

O patacho allemão *Edward Waugh*, a sahir até 20 do corrente, recebe alguma carga a frete; a tractar com Fonseca Irmãos & C.

Royal Mail Steam Packet Company

Grande reducção nos preços das passagens

O PAQUETE A VAPOR

Avon

E' esperado da Europa até o dia 19 do corrente, o qual depois da demora do costume seguirá para Maceió, **Bahia, Rio de Janeiro, e Santos.**

O PAQUETE A VAPOR

Minho

Commandante Lawson

Espera-se dos portos do sul no dia 14 do corrente, o qual, depois da demora do costume, seguirá para Lisboa, Southampton e mais portos da escala.

AVISO

Previne se aos Srs. passageiros, que pode, rão tomar, sem augmento de preço da tabella as suas passagens para a Europa na ida dos mesmos vapores para o sul, tendo para este fim camarotes especiaes, reservados para Pernambuco.

Passagens são dadas por todos os vapores para Lisbôa, Vigo, Southampton, Liverpool, Manchester, Antuerpia, Havre, Paris, etc.

Grande reducção nos preços das passagens de 3ª classe para Lisboa.

Faz-se grandes abatimentos a favor das familias e dá se vinho gratis aos passageiros de todas as classes.

Itinerario

Vinda			
Southampton	1	9	24
Cherbourg	—	10	—
Carril e Vigo	—	—	27
Lisbôa	5	13	29
S. Vicente (Cape Verde.)	—	19	*
PERNAMBUCO	19	25	11
Maceió	20	—	12
Bahia	22	27	13
Rio de Janeiro	25	30	16
Santos	27	2	—
Montevidéo	—	7	22
Buenos Ayres	—	9	24
Volta			
Buenos Ayres	—	15	29
Montevidéo	—	17	1
Santos	30	—	6
Rio de Janeiro	3	24	9
Bahia	6	27	12
Maceió	—	28	—
PERNAMBUCO	8	29	14
S. Vicente. (Cape Verde)	—	6	*
Lisbôa	21	13	26
Vigo	—	—	28
Southampton	25	17	1

* Só tocará precisando de carvão.

Para passagens, fretes, etc., trata-se com os CONSIGNATARIOS

Adamson Howie & C.

Rua do Marquez de Olinda n 37

Entrada para o escriptorio pela rua do Bispo Sardinha n 37

Hiate «Deus te Guie»

Mossoró e Aracaty

O bem conhecido hiate *Deus te Guie* recebe carga para seguir brevemente para os portos acima; a tractar com Bartholomeu Lourenço, á rua da Madre de Deus n. 8, ou no caes do Loyo. a bordo, com o mestre.

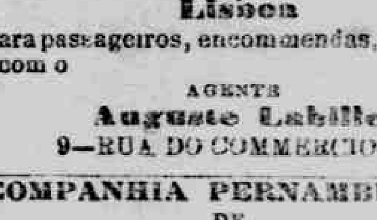
COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES

LINHA MENSAL

O paquete

Congo

Commandante Grou



E' esperado do sul no dia 20 de setembro seguindo depois da demora do costume para Bordeaux, tocando em Dakar e Lisboa

Para passageiros, encommendas, etc., á tractar com o

AGENTE

Auguste Labille

9—RUA DO COMMERCIO—9

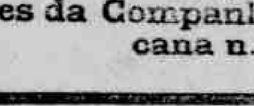
COMPANHIA PERNAMBUCANA

DE

Navegação Costeira por Vapor

PORTOS DO SUL

Barra-Grande, Porto de Pedras, Camaragibe, Maceió, Penedo e Aracajú



Segue no dia 11 do corrente, ás 5 horas da tarde, o vapor *Mandahú*, commandante Santos.

Recebe carga até o dia 9. Encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida

Escriptorio

Caes da Companhia Pernambucana n. 12

LEILÕES

Agente Burlamaqui

Leilão

Terça-feira 12 do corrente

A's 11 horas em ponto

Na freguezia da Boa-Vista, chacara n. 7, no Giriquity, junto á padaria do Sr. Magalhães, de moveis, crystaes, espelho e outros artigos.

O agente acima levará de novo a leilão, e autorisado pelo Illm. Sr. Dr. juiz de direito de residuos e capellas, á requerimento do testamenteiro inventariante dos bens da finada D. Porfiria Rosa de Mello Guimarães, 1 mobilia de jacarandá com tampo de pedra e completa, 1 guarda-roupa. 1 guarda vestidos. 1 toilette de jacarandá e espelho, 1 mesa elastica, 2 apparadores, 1 guarda-louça, marquezões, commodas, cadeiras espelhos para sofá, tapetes para porta, louça para jantar e com pouco uso, dita para almoço, lanternas, copos. calices e outros muitos objectos, que estarão patentes; e não se retira lote.

AGENTE PESTANA

Grande e importante Leilão

De ricos moveis, 1 magnifico piano, lindos apparelhos de porcellana e de electro plate, para almoço e jantar, vidros, crystaes, e muitos objectos de gosto para casa de familia, os quaes se tornam recommendaveis pelo estado de conservação em que se acham:

O agente Pestana honrado com a confiança do Exm. Sr. desembargador Francisco Domingues da Silva, que se retira com sua Exma familia para o Rio de Janeiro, fará leilão dos ricos moveis e mais objectos de casa de familia existentes em sua chacara a estrada de Parnamerim.

A SABER:

ANDAR TERREO

Sala de visitas

Uma mobilia de mogno composta de 16 cadeiras de guarnição, 4 de braços, 1 sofá, 2 consollos com pedra, 1 importante espelho com vidro de crystal. 1 lindo e magnifico piano quasi novo, 2 quadros com moldura dourada, 1 lindo tapete para sofá, ricos pares de jarros para flores, 1 par de escarradeiras, 1 importante lustre de crystal, 1 relogio bom regulador, e diversos cortinados com lanças.

Gabinete

Uma linda jardineira com pedra, 2 consollos, diversas cadeiras de [illegible], serpentinas, lanternas, escarradeiras, tapetes, 1 rico lustre e diversos cortinados com lanças

1.º Quarto

Um importante cama de jacarandá, 1 bidet, 1 candieiro para kerosene, 1 com roda de jacarandá, e 1 mesa para cabeceira de cama.

2º Quarto (toilette)

Dous importantes guarda vestidos de angico, 2 toilettes de jacarandá com espelhos, 1 candieiro para kerosene e diversas cadeiras.

Sala de janta

Um importante mesa elastica de amarello com 5 taboas, 2 guarda louça, 1 aparador grande, 10 cadeiras de angico, 1 dita de balanço, 1 sofá, 1 lavatorio de amarello 1 quartinheira, 1 lustre, 1 relogio de parede, apparelhos de porcelana para almoço e para jantar, 1 dito de electro plate, lindas fructeiras, copos, calices, garrafas, colheres, talheres, compoteiras e muitos outros objectos de finos crystaes.

Saleta

Dous aparadores de amarello, 1 mesa de dito, 1 candieiro para kerosene e diversas cadeiras.

1.º ANDAR

Sala da frente

Uma mobilia de amarello composta de 12 cadeiras de guarnição, 2 de braços, 1 sofá e 2 consolos, 1 estante de dito nova, 1 mesa de cedro e 2 mesinhas.

1.º Quarto

Uma rica cama de mogno com colxão de mólas, 1 commoda de angico, 1 excellente marquezão de condurú, e 1 cabide grande de angico.

Gabinete

Uma cama de ferro com 2 colxões, 1 lavatorio de condurú com 1 grande espelho, 1 pequeno toucador e 1 meia commoda de amarello.

Trem de cosinha e muitos outros objectos que se torna enfadonho mencionar, e que estarão patentes no acto do leilão.

Quarta-feira 13 do corrente

A's 11 horas em ponto

Na chacara em que reside o mesmo Exm. Sr. desembargador na estrada de Parnamerim

A's 10 horas e 15 minutos da manhã partirá da estação do Arco, um trem especial que dará passagem gratis aos Srs. concurrentes do leilão, parando em todas as estações.

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

Pestana

Terceiro leilão

De um grande sitio de terras proprias no lugar da praia do Janga, comarca de Olinda com 1 300 pés de coqueiros de fructo e terreno para dominação de mais 2 000 e com mattas que vão até o rio Maranguape, rende 800$000 annuaes. Espolio do conego Fortunato David Amador de Oliveira

Terça-feira 12 de setembro

Ao meio dia

O agente Martins, autorisado por alvará do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da comarca de Iguar ssú venderá em leilão o referido sitio.

O leilão terá lugar no Recife, armazem da rua do Imperador n. 16.

Leilão

de livros de direito, litteratura, sciencias, e romances.

(uma grande e variada collecção)

Quinta feira 14 do corrente

A's 11 horas

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

Pinto

Na rua do Bom Jesus n. 43

Agente Silveira

LEILÃO

De moveis, louça e vidros

Quinta feira 14 do corrente

A's 10 e 1/2 horas

Na casa terrea sita á rua da Palma n 24

Constando de 1 mobilia preta, 1 cama de jacarandá, 1 toilette, 2 aparadores, mesa para jantar, cadeiras de guarnição, meia mobilia de junco, 2 marquezões, louças, vidros e mais accessorios de casa de familia.

O agente Silveira, competentemente autorisado por D. Felismina Maria de Jesus, que se retira se para o Rio de Janeiro, levará á leilão os moveis acima mencionados

Ao correr do martello

LEILÃO

Do importante Café Imperatriz

Constando de 3 bons bilhares com todos os pertences, 2 quadros tabellas, 2 excellentes relogios reguladores, 8 cabides de parede, 1 consollo e estante, 1 mesa entalhada e estante para a mesma, 4 mesas redonda de ferro portateis, 3 ditas ditas com tampo de marmore rajado, 4 ditas de dito com dito branco, 6 mesas de madeira com tampo de marmore branco, 23 mochos, 1 espelho de crystal, 1 lavatorio com tampo de marmore, 1 aparador com tampo de dito, 1 fileira 2 braços para gaz, 1 arandella, 1 registro de força para 50 luzes, 3 mesas para dominó, 3 grandes columnas de ferro para lampeão de gaz, 1 campana de amarello coberta de zinco, 1 grande balcão de amarello, 2 portas de pinho, 1 jogo de dominó, 2 rotulas e muitos outros utensilios do referido Café.

Quinta-feira 14 do corrente

A's 11 horas

O agente Martins fará leilão competentemente autorisado, do Café Imperatriz, em um ou mais lotes, sendo que, garante-se a casa a quem ficar com o referido Café; em um só lote.

AVISOS DIVERSOS

Para banhos de mar

Novo sortimento de sapatos proprios para banhos de mar, chegados á loja do vapor francez á rua Nova n. 16.

— Precisa se de costureiras boas e que saibam coser vestidos; na rua do Sebo n. 16 sobrado.

— Aluga se a casa do pateo de S. Pedro em Olinda n. 2, muito fresca, commodos para duas familias, cisterna para agua de beber, com agua muito boa; outra na rua do Carmo n. 2: a tractar na rua do Visconde de Goyanna, outr'ora Mondego, depois do n. 76. Na mesma casa tem para alugar um preto muito bom para cuidar de jardim e de sitio, e tambem se dirá quem precisa alugar um menino forro ou escravo, para comprar e vender bolos, dando fiador se fôr conhecido.

— Boa Vista, [illegible] andar dos quatro cantos, vende-se a 40 rs. o metro.

— Na da 5 do corrente, roubaram aos Coelhos um boi de 14 á 16 arrobas, crioulo, tendo como signal a mão cortada de corda; quem pegar ou der noticia, se gratificará á rua da Alegria n. 10.

— Amancio de Carvalho & C. avisam ao publico e especialmente ao corpo do commercio que nesta data dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na loja de cêra n. 5 A. á rua do Cabugá, ficando o socio Amancio de Carvalho responsavel pelo activo e passivo da mesma casa, retirando se o socio commanditario pago e satisfeito de seu capital e lucro. Recife, 30 de junho de 1882.

Pede-se ao Sr. Joaquim Maria Pinheiro Costa, estudante do 3º anno da Faculdade de Direito do Recife, filho do Maranhão, que venha restituir as mesadas que se lhe adiantou, assim como os moveis que alugou.

— Aluga-se a 8$000 umas meias-aguas na travessa das Barreiras (becco do Aquino): a tractar na rua do Cotovello n. 25.

MUTILADO

ILEGÍVEL

— Precisa-se na rua Duque de Caxias n. 18, primeiro andar, de uma ama de meia idade para cozinhar para duas pessoas, varrer a casa e comprar em caso de necessidade.

— Na estrada real de Bemfica n. 22 (Passagem) precisa-se alugar uma escrava para vendas de rua.

— ALUGA SE uma padaria com utensilios, uma pena d'agua, por 26$0 0 uma casa junto a esta para moradia por 21$0 0 na rua Imperial, em boa localidade n. 196 e 198 quem pretender dirija-se a rua de Pedro Affonso outr'ora rua da Praia no armazem n. 20 de José Feliciano Nazareth.

— Lecciona-se francez e inglez pratica e theoricamente, a 5$000 mensaes cada materia: á rua da Imperatriz n. 53, 2º andar, ou á rua de Hortas n. 52, sobrado, entrada pelo oitão; como tambem em casas particulares por preço convencionado.

— D. Joanna Bezerra de Menezes protesta contra o procedimento de pessoa, que, seduzindo sua escrava de nome Maria, e que se achava alugada a dez annos ao Sr. Amaro Gomes da Silva Ramos, a tirou occultamente da casa deste, e a tem igualmente em seu poder. A annunciante já tem informações e procederá, usando dos meios, que a lei lhe faculta, contra o autor de semelhante procedimento, se por ventura não se resolver elle dentro de oito dias entregar a mesma escrava, que era incapaz de evadir-se, se não fosse empregado esse meio de seducção.

Espera pois a annunciante que não precisará chegar a meios extremos, concedidos pelas leis, e declara ser a sua residencia á rua do Atalho n. 9.

— Pede-se ao moço que por engano levou um chapéo de sol e outro de cabeça, no dia 9 do corrente, da caza da rua do Brum n. 86, onde houve uma reunião, o favor de os entregar na mesma caza, se não quizer ver o seu nome por extenso.

— O coronel Antonio Juvencio Pires Falcão avisa ao publico em geral que o seu verdadeiro e puro vinho de cajú, tão preconisado como meio curativo do berbéri, hydropesias e obstrucções do figado e do baço, só se vende em grosso no deposito dos unicos agentes ao largo da Assembléa n. 11, antigo Forte do Mattos, e a retalho no estabelecimento de molhados dos Srs. Paulo José Alves & C., á rua do Barão da Victoria n. 64. Faz a presente declaração com o fim de evitar enganos e falsificações.

— Precisa-se de um feitor portuguez para um engenho perto da linha de ferro do Recife á S. Francisco, paga-se bem agradando; a fallar na rua do Coronel Suassuna n. 202, antiga Augusta.

— Aluga-se duas casas no Espinheiro, uma á rua de Nunes Machado n. 26 com bons commodos, e outra na travessa do Hora com pequeno sitio, e mais outra n. 87 á rua de Santa Rita; a tractar no 2º andar do sobrado á rua n. 41 á rua do Rangel.

— Quem precisar de um cozinheiro para casa de familia, póde procurar o cozinheiro na casa do Sr. Moutinho á rua da Aurora.

— Precisa-se de uma ama; na rua do Imperador n. 73.

— O abaixo assignado, representante da firma Oliveira Duarte & C. desta praça, retirando-se hoje para fóra da provincia, scientifica a seus freguezes e amigos que deixou o seu empregado Antonio Pereira de Carvalho encarregado da gerencia de seu estabelecimento. Recife, 9 de setembro de 1882.

Jacintho Duarte de Oliveira.

— Pede-se aos Srs. João Parente Vianna, João Gonçalves dos Santos Junior, Antonio Bezerra de Menezes Lyra, João Amancio Boreno, Francisco Raposo Falcão, Manoel Joaquim Corrêa de Almeida, Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente e Francisco do Rego Barreto Pinho appareçam no pateo de S. Pedro numero 17.

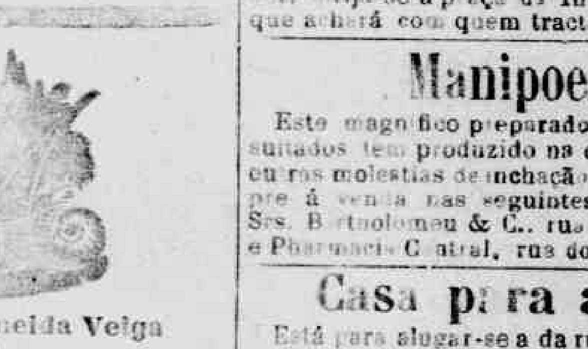
— Aluga-se uma criada para o serviço interno de casa de familia; na rua do Imperador n. 50, 2º andar.

— Offerece-se uma pessoa com pratica e aptidão para tractar de cobranças nos centros das provincias de Pernambuco, Parahyba e Rio Grande do Norte: a tractar á rua Duque de Caxias n. 73, 1º andar.

✝

Joaquim José Alvim

Fontino Alvim da Silva, seus irmãos convidam seus parentes e amigos para assistirem a uma missa que por alma de seu pai Joaquim José Alvim mandam resar, ás 7 e 1/2 horas da manhã do dia 13 do corrente, na matriz da Boa Vista, setimo dia de seu fallecimento; pelo que se confessam desde já gratos.



Raymunda de Almeida Veiga Pessoa

Raymunda Urselina dos Santos Almeida e seus filhos, possuidos do mais doloroso sentimento pelo fallecimento de sua cara filha e irmã, Raymunda de Almeida Veiga Pessoa, convidam seus parentes e as pessoas de sua amizade para assistirem as missas que mandam resar quarta-feira 13 do corrente, ás 7 1/2 horas, na matriz da Boa Vista, trigesimo dia do seu fallecimento; e desde já se confessam eternamente agradecidos.

— Precisa-se de uma ama para lavar e engommar, para tres pessoas; na rua Duque de Caxias n. 28, 2º andar.

Ama Precisa-se de uma boa cozinheira, para casa de familia; na rua do Progresso n. 7.

— Quem precisar alugar uma escrava moça, que cozinha, lava e engomma, dirija-se á rua de Hortas n. 17.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de 12 á 13 annos: na rua da Ponte Velha n. 77.

Attenção

O curador fiscal da massa fallida de Joaquim Monteiro da Cruz previne a quem possa interessar, que nenhuma transacção faça com as letras de que é portador o Sr. Francisco Casario de Mello, aceitas pelo capitão Napoleão Cesar Duarte, visto como a importancia de taes letras em numero de 11 na somma total de 34:761$540, se acha arrestada em mãos do referido capitão Napoleão por debito de portador á alludida massa fallida. Isto para que não se possa allegar ignorancia. Recife, 9 de setembro de 1882.

Jefferson Mirabeau de Azevedo Soares.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar para duas pessoas; no pateo do Paraizo n. 18, 1º andar.

Ama Precisa-se de uma engommadeira; na rua do Sebo n. 51.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar e lavar; a tractar na rua da Saudade numero 16.

DEFLUXOS
Tosses, Bronchites, Catarrho, Defluxo epidemico, Coqueluche, Rouquidão, Tisica pulmonar, Asma,
CURADAS PELA
PASTA, XAROPE de GICQUEL
PHARMACEUTICO DE 1ª CLASSE, EM PARIS
DEPOSITOS EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS
Em Pernambuco: FRANco M. da SILVA & Cº.

Cavallos furtados

Na noite de 27 para 28 de junho proximo passado furtaram do engenho Colombo, freguezia de Palmares, dous cavallos sendo um alazão, andador de baixo a meio, des annado grande; e outro de carga, castanho escuro, tamanho regular, cabeça grande, ambos ferrados, TC do lado direito. Não se annunciou logo este furto, nem se fez diligencias para os encontrar, para que se não escandalisassem os senhores ladrões, como porém, na noite de hontem para hoje se dignaram levar outro, russo, pequeno, bom baixeiro, venta branca, lerdo no andar, tendo na anca o mesmo ferro TC se pede a apprehensão dos mesmos, e a graça de serem dirigidos ao referido engenho, por cuja despeza se obriga o abaixo assignado —José Tavares Carreiro.

O Dr. Barreto Sampaio, medico oculista, ex-chefe de clinica do Dr. de Wecker tencionando demorar-se nesta capital dous ou tres mezes tem estabelecido seu consultorio na rua do Barão da Victoria n. 45, 2º andar, onde dá consultas de meio dia ás 3 horas.

Ama

Na rua do Vigario n. 1, 1º andar, precisa-se uma ama para cozinhar e mais serviços domesticos.

Attenção

Aluga-se uma casa com 2 salas, 3 quartos grandes, quintal com arvores com fructos, cacimba e portão, na travessa do Falcão n. 12: a tractar com a proprietaria á rua do Caldeireiro n. 29.

Attenção

Algodão riscado americano a 240 rs. o covado, fazenda de 400 rs., riscadinhos proprios para roupa de meninos a 240 rs. o covado, chitas francezas a 200 rs. o covado, brim de linho de côr a 500 rs. o covado, fazenda de 2$000 vara, chales de casemira por 3$000 merinós emb e. fazenda superior, pelo diminuto preço de 360 rs. o covado, fazenda esta que sempre se vendeu a 640 rs. ao covado, madapolão francez a 5$ a peça. Assim como as Exmas. familias encontrarão outras fazendas por menos que em outra qualquer parte: na rua Duque de Caxias n. 88 loja de João Luiz Pimentel & C.

Ao commercio

Fabrica de cerveja á rua da Florentina n. 20

Desde esta data deixou de ser meu empregado o Sr. Antonio Ferreira Lima, o que tenho a honra de participar ao respeitavel publico, e em particular ao grande numero dos meus amigos e freguezes. Recife, 1º de setembro de 1882.

Augusto Kruss.

Ao commercio

Fabrica de serveja á rua da Florentina n. 20

Tenho a honra de participar ao respeitavel publico e particularmente aos meus P. T. freguezes, que desde esta data será o Sr. Antonio Coelho da Silva encarregado de receber as encommendas, assim como fazer as cobranças por conta da minha casa em substituição do Sr. Antonio Ferreira Lima, que deixou de ser meu empregado. Recife, 1º de setembro de 1882.

Augusto Kruss.

Roubaram

do engenho Arandepe, em Ipojuca, ao abaixo assignado, na noite de 6 do corrente, arrombando-se lhe uma parede da casa, um relogio americano, novo, de ouro, mostrador descoberto, duas correntes de ouro, tendo uma dellas uma chapa com perolas e diversas pedras, e mais um rewolver pequeno. Dá-se 100$ a quem entregar ditos objectos no Recife a Sr. Jovino Bandeira, e no engenho ao proprietario.

Manoel Felippe de Souza Leão.

Casa para alugar-se

Aluga-se a casa n. 59 da rua do Visconde de Albuquerque, caiada e pintada; quem pretender, dirija-se á praça da Independencia n. 40 que achará com quem tractar.

Manipoeira

Este magnifico preparado que tão bons resultados tem produzido na cura da beriberi e outras molestias de inchação, encontra-se sempre á venda nas seguintes pharmacias: dos Srs. Bartholomeu & C., rua larga do Rosario, e Pharmacia Central, rua do Imperador n. 38.

Casa para alugar

Está para alugar-se a da rua do Visconde de Albuquerque n. 59: a tractar na praça da Independencia n. 40, loja.

Attenção

A fabricante de hostias que em algum tempo morou atraz da matriz de Santo Antonio e ao depois á rua de Santa Thereza, e por ultimo no hospital da ordem terceira de S. Francisco, e hoje moradora em Afogados, no pateo da Paz n. 19, avisa a seus freguezes que está em sua casa propria e não se muda mais.

Isabel Maria de Jesus.

Furtaram

do engenho Cajueiro de Baixo, da cidade de Páo d'Alho, na noite de 1 do corrente mez, duas burras castanhas ou côr de rato, sendo uma mais velha, e tendo um ferro semelhante a um g, e e maior que a outra, que tambem tem um ferro semelhante a um pé de gallinha: roga-se portanto ás autoridades competentes ou a quem as apprehender, o favor de leval-as ou ao engenho acima ou á rua do Leão Coroado n. 1, que será recompensado. Suppõe-se que os animaes foram levados para o sul.

Paga-se bem

Em Afogados, junto a estação da deligencia, precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e que dê fiador de sua conducta.

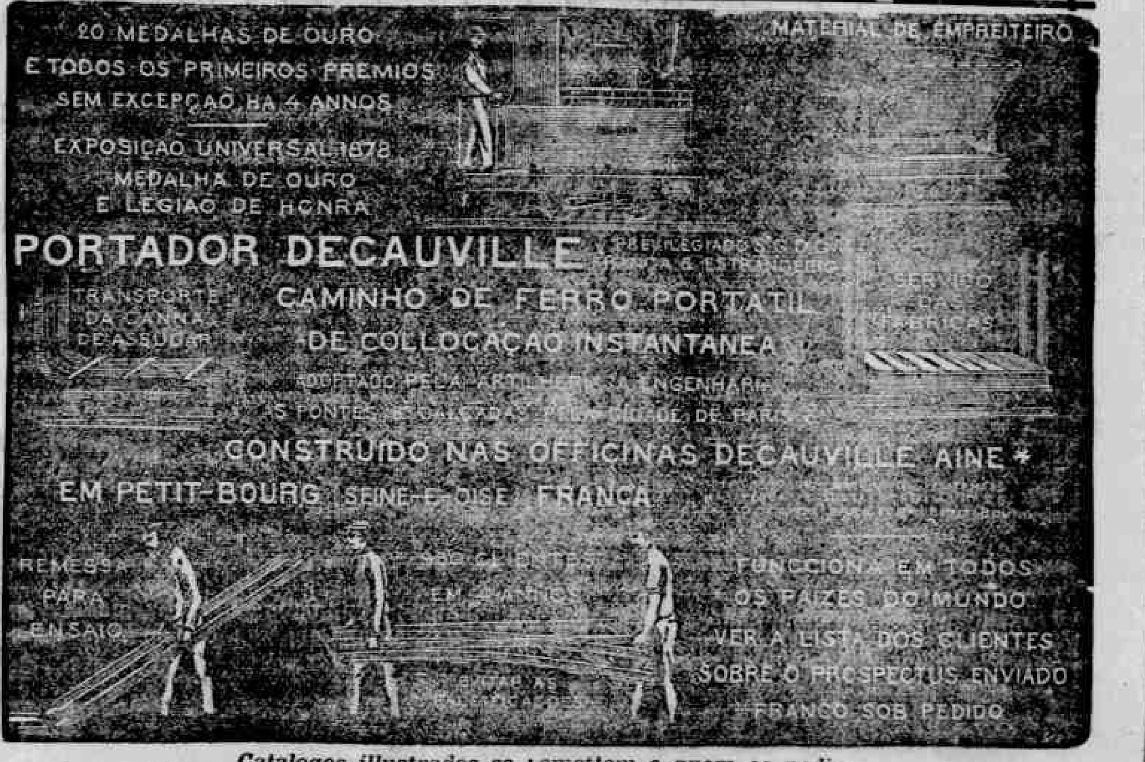
ALUGA-SE

as casas ns. 53 e 55 da Ponte de Uchôa; a tractar com o Dr. Vaz, á rua do Imperador numero 73.

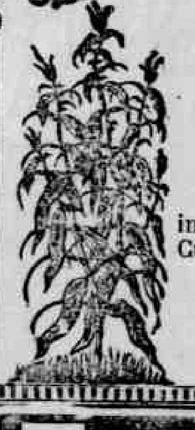
Ama Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar: no pateo do Paraizo n. 26.

JOIAS
GRANDE LIQUIDAÇAO
MAIS DE
TRINTA POR CENTO
DE
REDUCÇAÕ NOS PREÇOS
GRANDE LOJA DE JOIAS
J. FUERSTEMBERG & C.
32--Rua do Imperador--32
(Defronte do Tribunal da Relação)
PERNAMBUCO
GARANTIA ABSOLUTA PARA O COMPRADOR
Restitue-se a importancia de todo objecto que não convier, sendo devolvido em perfeito estado e nas 24 horas.

Premio de 16,600 francos.
QUINA-LAROCHE
ELIXIR-VINOSO
Aperitivo, Corroporante e Febrifugo.
Tendo por base um vinho generoso, o verdadeiro **Quina-Laroche** reprensenta a totalidade dos principios das **tres** quinas; eis porque sua efficacia está hoje em dia provada, contra
AS AFFECÇÕES DE ESTOMAGO, ANEMIA, FALTA DE FORÇAS, CONSEQUENCIAS DE FEBRES, etc.
PARIS, 22, RUE DROUOT E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.



Catalogos illustrados se remettem a quem os pedir.
SCHMIDT HOMER, de Birmingham, representados por Théo. **JUST,** em PERNAMBUCO
UNICOS AGENTES AUTHORISADOS NAS PROVINCIAS DO NORTE DO **BRAZIL.**
Este caminho de ferro distingue se dos outros semelhantes pela sua extrema solidez e especialmente pela sua firmesa devido a responsarem os trilhos em dormentes em toda a sua extenção sobre o terreno de modo que não soffre abatimento nem mesmo quando a terra estiver mole de mais para transito des animaes.


Injecção de Grimault e Cia
COM
MATICO
Exclusivamente preparada com as folhas do Matico do Perú, esta injecção goza, desde muitos annos, de uma reputação universal. Cura em pouco tempo as corrimentos *(blenorrhagia)* mais rebeldes.
Deposito em Paris, Pharmacia GRIMAULT e Cia
8, RUE VIVIENNE, 8
e nas principaes Pharmacias e Drogarias do Portugal e do Brazil.

FERRO QUEVENNE
Cura: ANEMIA, CORES PALIDAS, FLUXO BRANCO, POBREZA do SANGUE, etc.
É o ferro em estado **puro; mais activo** *que os outros ferruginosos e mais tolerado; Não irrita o estomago como os ferros liquidos ou soluveis; sem sabor não estraga os dentes: Eis porque é uma das raras preparações que tem a*
APPROVAÇÃO da ACADEMIA de MEDICINA de PARIS.
O seu emprego foi autorisado pela *Junta de Hygiene do Rio-de-Janeiro.*
VENDE-SE: 1º EM PÓ; 2º EM GRAGEAS.
N. B. — Existem no Brasil numerosas Falsificações IMPURAS, muitas vezes PERIGOSAS, contra as quaes aconselhamos aos consumidores que se acautellem.
PARIS, 14, rue des Beaux-Arts, e nas principaes Pharmacias.

INSOMNIAS, DÔRES, AGITAÇAÕ
XAROPE de chloral de FOLLET
SIROP de chloral de FOLLET
O **XAROPE DE FOLLET** *é o calmante por excellencia, tira as dôres e produz um somno calmo e reparador. Os seos effeitos saõ dos mais promptos, e naõ tem como das as outras préparaçoes de opio, os inconvenientes. É importantissimo fazer uzo do* **XAROPE DE FOLLET**, *vendido em vidros revestidos d'um rotulo de quatro côres, com a assignatura do inventor, em frente:* Follet
Venda a varéjo na mor parte das pharmacias.
Fabricaçaõ em atacado: Casa L. FRÈRE et Ch. TORCHON.
19, rue Jacob, PARIS.

PHOSPHATO DE FERRO
de **LERAS**, Pharmaceutico, Doutor em Sciencias
Este liquido, similhante á uma **Agua Mineral Ferruginosa concentrada**, é o unico dos ferruginosos que approximando-se da composição do globulo sanguineo, apresenta a vantagem inapreciavel de obrar como ***reparador*** e ***reconstituinte*** dos ***ossos*** e do ***sangue. Nunca constipa, não cança o estomago*** e ***não ennegrece os dentes;*** sempre se emprega com exito contra as ***affecções do estomago, Côres pallidas,*** a ***fraqueza do sangue,*** e as mais affecções que acommettem as senhoras, as meninas e as crianças, quando estão ***pallidas, anemicas, debeis*** ou ***faltas de appetite.***
Ha tambem **Phosphato de Ferro de Leras** preparado em forma de Xarope branco muito agradavel ao paladar. — ***Cada frasco leva o sello do Governo francez.***
PARIS, 8, rua Vivienne, e nas principaes Pharmacias.

Por fiança e aluguel

O Sr. commendador Francisco da Costa Maia, casa n. 8, becco da Bomba.

O Sr. Antonio Lopes de Azevedo Maia, casa n. 39, Rosario da Boa-Vista.

André Rampeck, casa á rua do Rozario da Boa Vista n. 7.

Felix Herculino Ferreira da Silva, casa á rua do Nogueira n. 3.

O encarregado fica esperando.

Aos 200:000$000

Bilhetes da 2ª serie da grande loteria Ypiranga, Nictheroy, e os da do Ceará Maranhão e Bahia acham-se a venda a rua do Cabugá n. 1 B, loja de joias.

Manoel Francisco Carvalho Santos

Manoel Joaquim da Costa Ramos vem pelo presente agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de seu presado amigo Manoel Francisco Carvalho Santos, á sua ultima morada; e de novo lhes pede o caridoso obsequio de assistirem a uma missa que por sua alma manda celebrar quarta feira 13 do corrente, na capella do cemiterio publico, pelas 7 1/2 horas da manhã, setimo dia do seu passamento; pelo que se confessa mais uma vez agradecido.

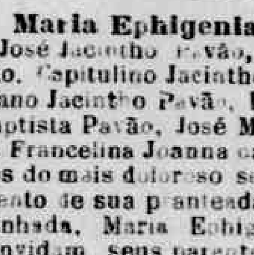
Maria Alexandrina Pedrosa de Barros

João Virissimo do Rego Barros, commendador Francisco da Cunha Machado Pedrosa, bacharel Francisco da Cunha Machado Pedrosa (ausente), Pedro da Cunha Machado Pedrosa, Adriano da Cunha Machado Pedrosa, Jovelina da Cunha Machado Pedrosa, Graciliano da Cunha Machado Pedrosa, Francisco da Cunha Machado Pedrosa, Adolpho da Cunha Machado Pedrosa, Marceonillo da Cunha Pedrosa, Maria Machado Pedrosa, Maria Sezina Machado Pedrosa, Marcionilla Cavalcante Pedrosa e Joaquim Virissimo do Rego Barros, agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar ao cemiterio desta villa os restos mortaes de sua muito presada mulher, filha, irmã e sobrinha; e de novo pedem aos seus parentes e amigos o caridoso obsequio de assistirem as missas do setimo dia, que serão resadas no dia 13, ás 8 horas da manhã, na matriz da villa de S. José de Agua Preta; pelo que desde já antecipam a todos os seus sinceros agradecimentos.

Maria Ephigenia de Souza Pavão

José Jacintho Pavão, Belchior dos Reis Pavão, Capitulino Jacintho Pavão, Manoel Rodopiano Jacintho Pavão, Luiz José Pavão, João Baptista Pavão, José Maria de Souza Araujo e D. Francelina Joanna da Rosa Araujo, possuidos do mais doloroso sentimento pelo fallecimento de sua pranteada esposa, mãi, irmã e cunhada, Maria Ephigenia de Souza Pavão, convidam seus parentes e as pessoas de sua amizade, para assistirem as missas que mandam resar quarta feira 13 do corrente, ás 7 1/2 horas da manhã, na igreja de N. S. do Terço, setimo dia do seu fallecimento; e desde já se confessam eternamente agradecidos.

Barão de Santarem



Affonso Octaviano Pinto Guimarães, sua senhora e o desembargador Antonio Buarque de Lima, mandam resar missas no dia 16, ás 8 horas da manhã, na matriz da Boa Vista, trigesimo dia do seu passamento, por alma do Barão de Santarem, pai, sogro e amigo dos annunciantes.

DR. MANOEL DE FIGUEIROA FARIA

Floriano Baptista de Oliveira, convida a seus parentes e amigos e os do seu finado padrinho Dr. Manoel de Figueiroa Faria, a assistirem a uma missa que será celebrada no convento de S. Francisco, quinta-feira 14 do corrente 90º dia do seu passamento; e desde já se confessa agradecido.

Alferes Silvestre Gomes de Sant'Anna

Raymunda Maria da Conceição, viuva do alferes Silvestre Gomes de Sant'Anna, agradece cordialmente a todas as pessoas que acompanharam o cadaver de seu fallecido marido, até o seu ultimo jazigo no Cemiterio Publico, e de novo roga aos parentes e amigos do mesmo fallecido o caridoso obsequio de assistirem a missa que por suffragio de sua alma manda celebrar ás 7 horas do dia 15 do corrente 7.º dia do seu passamento na matriz do Corpo Santo.

Francisca Agueda da Cunha

Antonio da Cunha Soares Guimarães, seus filhos e genros convidam aos parentes e amigos a acompanharem os restos mortaes de sua sempre prezada esposa, mãe e sogra, a sua ultima morada, cujos restos mortaes acham-se depositados na capella do Cemiterio Publico.

Os carros estarão a disposição á rua do Imperador n. 23, d'onde partirão as 4 horas da tarde de hoje.

Ama cozinheira

A' rua da União n. 37 se indicará a pessoa que precisa e as condições do serviço.

Urgente

O Sr. Bruno Antonio dos Santos Gouveia, empregado dos empreiteiros da estrada de ferro do Limoeiro é rogado a vir a rua do Barão da Victoria n. 48, para resolver um negocio já bastante demorado.

MODISTAS

Prepara-se toda e qualquer costura para senhora por figurinos, preços commodos: na rua da Penha n. 3 1º andar.

Modista

Francisca da E. Leal mudu-se para a rua do Livramento n. 26, 1.º andar.

Sete de Setembro

Na rua do Barão da Victoria [antiga Nova] n. 40, 1º andar, prepara-se bandeijas com bolinhos para bailes e casamentos. Na mesma casa prepara-se buquets de cera e de cravos naturaes para noivos, sendo a encommenda feita quatro dias antes; tambem borda-se a ouro e prata.

Boleira

Precisa-se de uma pessoa que saiba bem fazer bolos de todas as qualidades, paga-se bem; na rua do Hospicio n. 81.

Attenção

Compra-se cabello embaraçado, na loja de cabelleireiro: á rua Direita n. 98.

Ama Precisa-se de uma ama livre ou escrava, para vender taboleiro; na rua do Hospicio n. 81.

Criado

Precisa-se de um criado; na rua do Imperador n. 12.

DEPOSITO GERAL
13—Rua Primeiro de Março—13
Rio de Janeiro
Unico agente em Pernambuco
ADAMSON HOWIE & C.
N. 37 — Rua Marquez de Olinda—N. 37
A venda em todas as boticas e drogarias

Quem achou!

O Dr. Barros Sobrinho tendo perdido a sua carteira cirurgica no trajecto da rua do Rosario da Boa Vista á rua estreita do Rosario, gratifica generosamente a quem a restituir, tanto mais quanto só poderá servir aos de sua profissão, e alem disso tem na capa o seu nome, podendo leval-a ao seu consultorio á rua do Vigario n. 4, ou á rua estreita do Rosario n. 3, botica.

Laurinda Mendes de Oliveira Nerme

João Francisco Nerme e seus filhos agradecem cordialmente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar ao cemiterio publico os restos mortaes de sua mui presada esposa e mãi; e de novo pedem aos amigos e parentes o caridoso obsequio de assistirem as missas do setimo dia, que serão resadas no dia 12 do corrente, ás 7 horas da manhã, na igreja de S. Gonçalo; pelo que desde já se confessam eternamente gratos.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar, para duas pessoas; na rua do Apollo n. 28, 2º andar.

Contrabando

Como se vê do edital do Consulado Provincial de 6 do corrente, irão naquella repartição á praça 9 babus contendo charutos, no dia 13 do corrente, pelo que chamamos a attenção dos senhores do commercio.

Engommadeira

Precisa-se de uma boa engommadeira livre ou escrava, paga-se bem; á rua do Barão da Victoria n. 8, loja.

Precisa-se

de uma senhora de meia idade para tomar conta de crianças e de arranjos de casa de uma senhora, que pretende retirar-se desta cidade; prefere-se portugueza: a tratar na rua da Gloria n. 39.

Para quem pode

Vende-se ou aluga-se uma escrava preta de meia idade robusta, e cozinheira de patente: a tratar na rua da Cruz n. 1 1º andar, escriptorio de Manoel Xavier C. de Albuquerque.

FEITOR

Precisa-se de um feitor; a tractar na rua do Brum n. 96, ou na estrada dos Afflictos, sexto portão de ferro ao lado esquerdo.

Cozinheira

Precisa-se de uma cozinheira; na rua da Imperatriz n. 49, 1º andar.

CAIXEIRO

Precisa-se de um caixeiro com bastante pratica de molhados; na rua Imperial n. 158.

Attenção

Precisa-se alugar uma escrava que saiba cozinhar e engommar, para duas pessoas; na rua Direita n. 88, 2º andar.

Fabrica de espelhos e de molduras

Rua da Imperatriz n. 21

Neste estabelecimento, unico em seu genero, concerta-se espelhos, pondo-se novo aço nos vidros arruinados e dourando-se as molduras. Assim, um espelho que por seu máo estado se abandona, fica por pouco dinheiro como novo.

Prepara-se molduras novas, quadradas ou ovaes, para retratos, estampas ou espelhos, segundo o agrado dos senhores pretendentes.

Doura-se, concerta-se qualquer qualidade de molduras e candelabros de metal.

COMPRAS

COMPRA-SE

uma escrava que saiba bem engommar e cozinhar: na rua do Principe n. 3.

VENDAS

Remoto do Paraizo???

Rua larga do Rosario n. 1

Vende-se milho em saccos a 75 rs. o kilo e a cuia a 360 rs.

As 200 caixas com massas!..

Talharim, macarrão e aletria a 240 rs. a libra e 4$000 a caixa: vendem Gomes Ferreira & C. ao largo do Mercado n. 12.

Guarnições de flores

Lindos ramos, e bouquet de rosas, cravinas, dahlias, etc., cor branca, rosa amarella, etc., de finissimas qualidades para cabeça e enfeite de vestidos, vende Candido Amaral & C., rua Nova n. 2.

Mel

Vende-se barato, é muito bom, em barris de quinto, quarto, terço e em meias pipas; na rua do Barão do Triumpho n. 92, armazem amarello.

Apolices

Vende-se quatro apolices geraes; quem quizer annuncie para ser procurado.

— Vende-se uma casa de taboa e seis meias aguas, em bom estado; a tractar em uma taverna na estrada velha de Santo Amaro.

— Vende-se uma casa terrea muito bem localisada, propria para qualquer estabelecimento, sita á rua Nova n. 89, na cidade de Palmares. Assim como dous bilhares, mesas de ferro com pedra, fiteiros, cadeiras, aparadores, quadros, espelhos e um relogio, por preços commodos; a tractar na mesma cidade com o Sr. Joaquim Francisco de Sant'Anna.

Farinha Suruhy

Vende-se da melhor qualidade no Caes da Companhia Pernambucana n. 28.

A 1$500
Sapatos para banhos salgados
Chinello Turco
Rua do Barão da Victoria n. 8

ILEGÍVEL

EVOLUÇÃO

RETRATOS A 3:000 A DUZIA

Na bem conhecida photographia do

M NNA DA C STA

'rua da Imperatriz n. 48, 1° andar

Retratos de porcellana a 6$000 a duzia

Venham depressa que não ha bem que não se acabe. Oh que maná !!!

LINIMENTO E PILULAS

Anti-beribericas

Preparado do pharmaceutico JOSE' FRANCISCO BITTENCOUR

PHARMACIA FRANCEZA

J. C. LEVY & C.

25—rua do Barão da Victoria 25

Esquina da cambôa do Carmo

PERNAMBUCO

O flagellado que nos tem trazido a tristeza e o luto acaba de encontrar um poderoso ini migo em uma nossa planta pertencente a familia das amaranthaceas.

O ente ecoque tomamos em livrar a humanidade de tão terrivel mal nos levou a fa um estudo especial da flora brasileira, e n'ella achamos o meio de debellar tão perigos traiçoeira molestia.

Muitas experiencias que temos feito, nos teem mostrado que no fim de 3 dias, do uso d'esses preparados a natureza se reconstitue, a torrente circulatoria restabelece-se, o sangue empobrecido, toma uma força vital admiravel.

Maneira de usar

Uma pilula duas vezes ao dia depois das principaes refeições— e duas fricções diarias o linimento, antecedendo um banho aromatico.

FUNDIÇÃO GERAL

ALLAN PATERSON & C

N. 44 - Rua do Brum N. -- 44

Junto á estação dos bonds

Têm para vender, por preços modicos, as seguintes ferragens:

Tachas fundidas e batidas.
Crivações de diversos tamanhos.
Rodas de espora idem idem.
Ditas angulares idem idem.
Varandas de ferro batido.
Ditas de dito fundido, de lindos modelos.
Portas de fornalha.
Bancos de ferro com serra circular.
Gradeamento para jardim.
Vapores de força de 3, 4, 5, 6, e 8 cavallos.
Moendas de 10 á 40 pollegadas de panadura,
Rodas d'agua, systema Leandro.

Encarregam-se de qualquer concerto, assentam machinismos e executam qualquer trabalho com perfeição e presteza.

ELIXIR DE JURUBEBA, QUINA E PEGAPINTO

DO DR. CARLOS BETTENCOURT

MEDICO E PHARMACEUTICO

O auctor d'este novo agente therapeutico, considerando no grande augmento de molestias do figado, baço e outros tantos incommodos que affligem os habitantes dos campos, onde são tão frequentes em razão do seu clima e como é consequencia das febres intermittentes, resolveu formular e preparar um Elixir ao qual addicionou e uniu estes quatro heroicos medicamentos: a Jurubeba, a Quina, Pegapinto e o Ferro, disputando cada um a primasia do seu effeito therapeutico no curativo d'essas doenças.

Não ha medicamento n'este genero de gosto tão agradavel. E' um licor, que a pessoa mais delicada apreciará quando fizer uso d'elle. E' um preparado nitido e d'uma bella côr e de transparencia agradavel. O seu aroma é precioso, e o doente sente verdadeiro prazer tomal-o. Não acontece outro tanto com esses preparados que por ahi se vendem e annunciam: mal formulados, de pessima dosagem e de gosto detestavel. Quando se trata de tomar-se um preparado de jurubeba, de quina ou ferro, não menciona o pegapinto por que eu sou o unico que o tenho empregado sob esta forma, sempre dão preferencia ao meu Elixir. Quando se trata de combater uma affecção ou um engorgitamento do figado, baço ou outra viscera abdominal, recorre-se a este especifico, este remedio popular unico no seu genero. A ictericia, o catarrho e padecimentos da bexiga, as digestões difficeis, as anemias, chloroses ou falta de sangue, as côres pallidas, encontram n'este medicamento um poderoso reparador. E' igualmente empregado nas convalescenças depois do parto, em lugar da *Agua Ingleza*, tão desagradavel de tomar-se, em todos os incommodos do estomago. Este medicamento pelas suas propriedades regenera o sangue e expelle do organismo os maus humores.

MODO DE ADMINISTRAÇÃO E DOSE

Tonico, febrifugo e desobstruente de todas as visceras abdominaes. Empregado nas seguintes molestias: Debilidade geral, Molestias do Estomago, Convalescenças, Febres intermittentes, antigas e rebeldes, Molestia do Figado e Baço, Falta de Appetite, Anemia, Opilação, Chlorose, Côres Pallidas e falta de Sangue, Molestia de Bexiga e das urinas.

E' um reconstituinte de energia.

Dose: Um pequeno calice antes do almoço e outro antes de jantar. As creanças tomarão metade da porção indicada.

Vende se

um vapor de caldeira em pé e com a força de quatro cavallos, em um engenho da freguezia da Escada; a tractar na rua do Apollo numero 30.

PAPEIS PINTADOS

Francezes

Grande sortimento para decoração de salas, quartos, restaurantes, bihares, etc.: vendem a preços reduzidos, Francisco Manoel da Silva & C. Rua do Marquez de Olinda n. 63

FUNILARIA

A' rua Larga do Rosario n. 20

Tem sempre grande e variado sortiment de vidros brancos e de côres, assim como tudo que pertence a sua officina.

Sempre novos

Pedro Antunes & C. acabam de receber novos e variado sortimento de calçados para homens e rapazes, é economico, compr se o que é bom; na Nova Esperança n. 63, rua Duque de Caxias.

E' bonito

o sortimento de bicos de cores e branco, de seda e de linho, diversas larguras; Pedro Antunes & C. n. 63, á rua Duque de Caxias.

São bonitos

os leques para senhoras e meninas, que receberam Pedro Antunes & C. á Nova Esperança n. 63, á rua Duque de Caxias.

Mobilia e cadeiras avulsas de junco

Vende-se mais barato do que em outra qualquer parte; na rua do Queimado n. 56.

Trastes

Na rua do Imperador n. 16, compra-se, vende-se aluga-se e troca-se, novos e usados.

ALTAS NOVIDADES

EM

Fazendas de gosto para vestidos

Vendem Alheiro & Silva

N. 40—RUA DA IMPERATRIZ—N. 40

Japonezas; esta nova fazenda, de padrões chinezes de muito gosto para vestidos e côr fixa covado a	400
Caramujos, novas lãzinhas lavradas, denominadas caramujo, sendo a imitação de seda, fazenda de fantazia, covado a	320
Merinós, de uma só côr assetinados tendo de todas as cores, covado a	500
Alpacas brilhantes de furta cores com fantazia a imitação de seda covado a	500
Alpacas lizas, tendo de todas as cores e cores muito bonitas, covado a	400
..dianas, fazenda de lã com muito bonitas cores e tendo cores muito elegantes e fixas, covado a	240
Gorgurões de uma só côr e com cordãozinho, fazenda a imitação de gorgurão de seda, covado a	400
Fustões brancos lavrados e de cordãosinho, fazenda de muito gosto e boa qualidade, covado a 640, 500	400
Popelinas de verdadeiro linho e seda fazenda de muito brilho, tendo tambem côres proprias para Senhoras que usam luto, covado a	640
Setinetas lizas de todas as côres, fazenda muito bonita, covado a	500
Setinetas lavradas, fazenda de muito gosto á imitação de seda, covado a	
Cretones de uma só côr, sendo muito encorpados para vestidos e roupa de creanças, covado a	300
Cretones os verdadeiros francezes, sendo muito mais largos que chita e muito encorpados com bons gostos para vestidos, covado a	200

De todas estas fazendas dam se amostras com penhor ou mandem se levar em casa das Exmas familias, isto da loja da Rua da Imperatriz n. 40, na esquina do

Becco dos Ferreiros

Linhos para vestidos

a 160 rs. o covado

Vende se bonitos linhos d'uma só cor e cores fixas, para vestidos tendo de todas as cores a 160 rs. o covado, assim como popelinas de algodão sendo padrões de quadrinhos a 140 rs. o covado e elegantes baptistas claras, padrões miudinhos, cores fixas a 200 rs. e grande sortimento de chitas boas e cretones de 240 até 360 rs. o covado; isto na rua da Imperatriz n. 40 loja na esquina do becco dos Ferreiros.

— Vende-se por commodo preço uma tacha nova de ferro batido, para cosimento, com 5 1/2 palmos de diametro e grossura dupla, podendo ser posta no Recife ou na estação dos Prazeres, onde o pretendente se entenderá.

FUNDIÇÃO DE FERRO

DE

CARDOZO & IRMAO

RUA DO BARAO DO TRIUMPHO NS 100 A 104

Tem sempre em deposito machinas a vapor, dos melhores fabricantes, com caldeira cornsh e tubular, não precisando a tubular de tijolo para o seu assentamento e gasta metade do combustivel que qualquer outra machina, tambem tem com caldeira multibular que trabalham com o fogo do assentamento, o que póde ser examinado pelas que tem collocado nos engenhos Cucaú e Dimanate, d'esta provincia; Capelinha e Cidreira na Parahyba; engenho Maranhão e Triumpho no Rio Grande do Norte.

MOENDAS

Moendas de todos os tamanhos, as melhores que veem a este mercado.

Machinas

Machinas para descaroçar algodão, vapores locomoveis para tocar as mesmas, taxas de ferro batido e fundido, rodas d'agua, rodas dentadas bombas diversas, moinhos para milho e café, machinas para cortar olhos de canna e capim, motores para tocar com cavallo, e todas as mais machinas e ferragens precisas á agricultura.

Offerecem se vantagens para encommendas de apparelhos aperfeiçoados de fazer assucar pelas relações directas que tem com os fabricantes e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra, e pelo bom exito do apparelho completo que sentaram no engenho Massauassú, e meio apparelho no engenho Conceição, sendo que este ultimo, comquanto não tire o mesmo resultado que o primeiro, tambem o preço é muito menor e tem tirado resultado satisfatorio.

TRILHOS

Trilhos portateis para conducção da canna, somos os unicos agentes dos Srs. John Fowler & C., fabricantes desses trilhos, os quaes se tornam recommendaveis por serem todos de aço e se poderem com facilidade mover-se de um para outro lado, por virem com as competentes sulipas e parafusos para seu assentamento; carros e locomotivas para trabalho nos mesmos trilhos. Machinas para estrada de rodagem, de tudo se fornece catalogos, desenho e preço.

Vendem a praso ou a dinheiro, com desconto; preços resumidos.

RUA DO BRUM NS. 100 A 104

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

PASSANDO O CHAFARIZ

Offerece vantagens para as encommendas de apparelhos aperfeiçoados de fazer assucar, pelas suas relações directas, e pelo bom exito dos apparelhos que tem montado nos engenhos Unussu', São Salvador, Maciape e Mussu', onde, com um dispendio tanto menor que nem se compara com alguns dos que por ahi se tem feito, tem-se obtido resultados iguaes senão superiores, em vulto de producção, qualidade, e preço de venda.

Chama attenção aos melhoramentos para economia de combustivel que tem introduzido nos engenhos Pereirinha, Arara e Ora desta provincia, e Boa Vista de Mamanguape, aonde com o fogo do assentamento se produz o vapor necessario para a moagem.

Em *moendas, rodas d'agua, vapores* e todo o machinismo ou ferragens precisos para engenhos tem a venda grande sortimento da melhor qualidade.

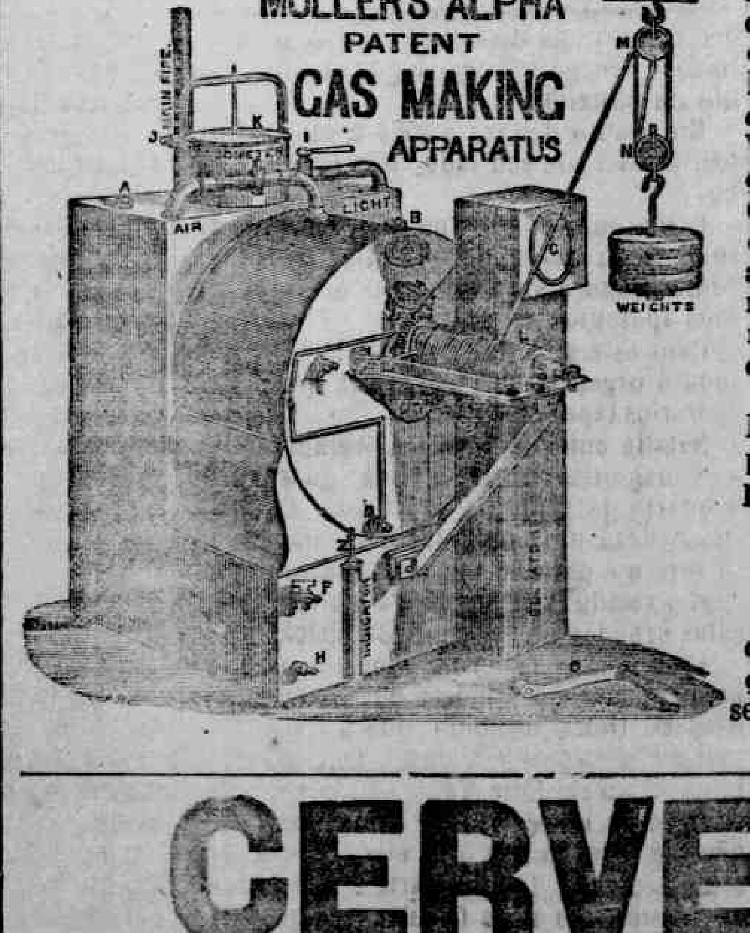
Trilhos para cannas. Tem de systema portatil simples, sem os inconvenientes que alguns apresnetam; com carros proprios, locomotivas etc., a preços razoaveis, podendo fazer contrato para o assenntamento.

Nesta fundição, a mais antiga desta provincia, vende-se a prazo, ou a dinheiro com desconto.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

ALPHA MACHINA

PRTATIL PARA PRODUZIR GAZ



Para illuminar armazens, lojas, cafés, hoteis, casas de campo, engenhos, estações de estradas de ferro, capellas, igrejas, cidades e villas e NAVIOS A VAPOR E A VELA e para produzir a força motriz em MOTORES A GAZ, systemas Otto eo utros, desde a força de 1/2 cavallo até força de 12 cavallos, para mover engenhos, serrarias, e fabricas de toda especie.

SCHMIDT & HOMER Birmingham, unicos agentes para o norte do Brasil, representados por

THEOD. JUST.

17 Praça do Corpo Santo, 1° andar.

Onde os pretendente encontrarão todas as informações e explicações que desejarem.

CERVEJA

A MAIS AGRADAVEL, SAUDAVEL E PURA É A CERVEJA TENNENT TANTO BRANCA COMO PRETA

Os fabricantes, que são tambem os engarrafadores, garantem esta cerveja como feita unicamente de CEVADA e LUPULO de qualidade pura.

VEJA A MARCA T EM TINTA ENCARNADA NO ROTULO E NA CAPSULA, COMO TAMBEM A FIRMA DOS FABRICANTES J. & R. TENNENT

Agentes—BROWNS & C.—31 rua do Marquez de Olinda

Polvora

Saunders Brothers & C, unicos importadores das duas afamadas marcas de polvora Leão e F. B., chamam a attenção dos senhores compradores para evitar qualquer engano, que a verdadeira marca Leão tem em baixo as palavras J. F. & S. Sharp e a figura do Leão em pé.

Em seu escriptorio n. 11 praça do Corpo Santo encontrarão polvora mais barato de que em qualquer outra parte.

Sapoteiros e sapotizeiros

Muito grande ... e dahi para baixo até 100 rs., e outras plantas como cipestes e ructa-pão, articum a pé, limeiras, ingá do Pará, dito caixão, etc, etc: na Mondego n. 80

Drogas

Tinta
Oleo de linhaça
Vernizes
Salitre
Limalha
Enxofre
Clorato de potassa.
Nitrato de stricnina
Tinta para marcar roupa
Tinta para escrever e copiar cartas
Manná
Incenso
Gomma arabica
Gomma laca
Sementes de linhaça.

Qualidade melhor e mais barato do que em qualquer outra parte.

J. C. Levy & C.

Rua Nova n° 25, esquina da Cambôa do Carmo

Pechinchas sem rival

Carneiro da Cunha & C. vendem suas fazendas por menos 30 0/0 que em outra qualquer parte, é á prova:

Chitas claras, padrões miudinhos e lindos, que fazem a !! a 2$ o covado.

Fustão de agonal de todas as cores a 400 rs. o covado.

Setinetas lisas, o que ha de mais fino no mercado! a 500 rs. o covado, padrões sem igual!

Brim pardo trançado (prateado) a 560 rs. o covado! é pechincha.

Dito liso (coha) a 360 rs. o covado.

Toalhas felpudas para rosto a 4$500 a duzia, são grandes.

E outras muitas fazendas que desejamos liquidar, e para isso chamamos a attenção das Exmas. familias.

59 — Rua Duque de Caxias — 59

Por baixo do bilhar

Cal nova de Lisbôa

Formas galvanisadas

Oleo de mocotó

Páos de jangada

Mastros para barcaças

TRAPICHE FIUSA

E' vender barato !!

PARA ACABAR

59—Rua Duque de Caxias 59

Excellentes gorgorões de lã de uma só cor, com pequeno toque a 360 rs. o covado!

Idem idem perfeitos a 500 rs. o covado!

Lãsinhas modernas a 240 rs. o covado!

Popelinas de quadrinhos ultimo gosto a 160

Bramante francez 4 larguras a 1$ o metro!

E muitos outros tecidos de linho, algodão e proprios para vestidos que vendemos por preços baratissimos, para assim merecer mais da parte das Exmas. familias, a preferencia em suas compras.

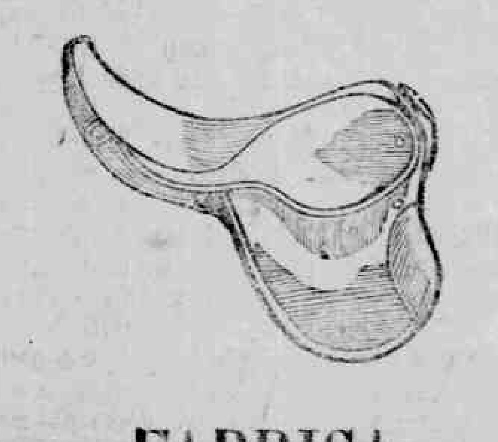
Carneiro Cunha & C.

Sellins inglezes avariados

Vendem Domingos José Ferreira & C., á rua do Barão da Victoria n. 1, esquina da rua das Trincheiras.

Candido Amaral & C.

receberam pelo ultimo vapor grande sortimento de luvas de pellica para homem e senhora; na rua do Barão da Victoria n. 2.



FABRICA

E LOJA DE SELLINS

Nacionaes e estrangeiros

Rua do Barão da Victoria n. 29

Neste novo estabelecimento de José Joaquim de Azevedo, encontra se ha sempre um variado sortimento de sellins e silhões, e arreios de todas as qualidades, assim como colchões e travesseiros, e todos os mais artigos pertencentes á mesma arte. Preços muito resumidos.

FORMAS PARA ASSUCAR

Novo systema de formas americanas para assucar, feitas de madeira: amostras no escriptorio de Saunders Brothers & C, praça do Corpo Santo n 11, 1° andar.

Vinho Bairrada

Este excellente vinho, não tendo rival no mercado, como já está provado, torna-se recommendavel aos senhores negociantes que costumam vender especialidade neste genero. Outrosim, aos particulares de bom gosto. Os unicos recebedores desta pinga, e que vendem no seu Restaurant Bairrada, no Recife, em pipas, quintos, ancoretas e a retalho, são

SILVA DIAS & C.

Dá-se amostra.

ATTENÇÃO

O bom sortimento de que se acha provido presentemente o n. 20 á rua Primeiro de Março, autorisa os seus proprietarios a garantir optima acquisição á aquelles que lhe dispensarem a confiança, affirmando lhes ser o seu systema absoluto vender barato, e para o que recommendam á apreciação publica alguns dos que se vendem com reducção absoluta de preços, como sejam:

Alpacas lisas e de quadrinhos, cores miudas a 360 rs o covado.

Crepe da India, fazenda de 800 rs, o covado por 500 rs.

Lençóes de bramante, grande pechincha á 1$500 um.

Brins de cores fixas á 1$400 a vara.

Dito branco superior a 1$500 a vara.

Cretones claros finas, fazenda de 500 rs. por 320 o covado.

Ditas escuras com barra desenhos novos a 640 o covado.

Setins da China, fazenda de grande phantasia á 360 rs. o covado.

Grande variedade de fichus de 2$ á 5$ um.

Cobertas chinezas grande pechincha á 3$ uma.

Lenços absinhados á 2$ a duzia.

Brim pardo lona amarellado fazenda de 1$500 por 1$000 a vara e muitos outros artigos que com a presença melhor se verificará os bons desejos de que se nutrem os seus proprietarios em bem servir á aquelles que lhe dispensam sua confiança

Rua 1° de Março n. 20

FRANCISCO GURGEL DO AMARAL & C

Vantajosa acquisição!!

De fazendas baratas para liquidar

A' rua Duque de Caxias n. 59

Loja do

Carneiro da Cunha & C.

Rico sortimento de popelinas de cores, a 160 rs. o covado!

... lãsinhas, chuvisco de neve, a 240 rs. o dito!

Lindas chitas e nansuks de cores, a 200 rs. o dito!

Fustões bordados branco a 560 rs. o dito apreveitem.

Setinetas de cores, lisas, francezas a 500 rs. o dito!

Ditas bordadas, gosto inteiramente novo, a 700 rs. o dito.

Magnificos cortes de vestido com figurinas, em cartão a 16$000!! são de 25$000

Cambraia para cortinados a 3$000 a peça!

Colxas de cores para cama a 2$200! (são francezas).

Cobertas de gaza forradas a 2$500! é barato

Lençóes de bramante para cama de casal a 2$000!

Atoalhado branco para mesa a 1$200 o metro!

Bramante francez 4 larguras a 1$000 o dito! é pechincha.

Brim pardo lona muito encorpado a 540 rs. o dito!

Grande deposito de fazendas proprias para fabricas; inclusivel algodões nacionaes para o que chamamos attenção dos Srs fazendeiros.

O 59 da rua Duque de Caxias n. 59

Por baixo do bilhar

Fazendas para luto

Proprias para senhoras

Alheiro & Silva tem um grande sortimento de fazendas pretas para luto como sejam, merinó de duas larguras de 1$200 até 1$800 o covado, lãzinhas lisas finas de 400 até 560, chitas pretas e cretones tanto lisos como de palminhas e listas de 240 até 360, baptistas pretas muito finas a 280, assim como alpacas e outras fazendas proprias para o mesmo fim; isto na loja dos barateiros da Boa Vista á rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Bazar Victoria

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico o seguinte sortimento:

Lindas flores em ramos e bouquets.

Plumas assoutressas, grandes e pequenas

Lindas voltas prateadas e douradas com 4, 5 e 6 fios, ultima moda.

Fichus de retroz e de froco, pretos e de cores, com e sem vidrilho.

Elegantes mantas de seda bordadas e com franjas crespas nos pontos, cores sortidas.

Caixinhas de velludo para costura e para joia.

Caixinhas com brinquedos de flores, vistas, etc., etc., para criança.

Chá preto e verde.

Tinta preta e bem preta para escrever.

Preparação para colar vidro, porcellana, etc., etc.

Lindas estampas de cidades, montes, etc. etc., e santos, a fumo e coloridas, e vende na rua Nova n. 2.

Gorgorões assetinados

A 800 rs. o covado

Os barateiros da Boa Vista receberam um bonito sortimento desta nova fazenda, sendo d'alta fantazia, para vestidos com brilho á imitação de seda, e tendo a largura quasi de chita franceza, sendo o que tem vindo de mais novidade, e vendem a 800 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Fustões de fantazia

A 400 rs. o covado

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, vende-se um bonito sortimento de fustões fantaziados á imitação de seda, sendo fazenda de grande elegancia, para vestidos a 400 rs. o covado, isto na rua da Imperatriz, esquina do becco dos Ferreiros.

— Vende-se um sitio na estrada dos Afflictos junto a Tamarineira, pertencente a Cirino do Ferreira Catão, o qual tem 700 palmos de frente e outros tantos de fundo, casa de pedra e cal, com 2 salas, 7 quartos, cosinha, chagião no fundo, terraço nas quatro portas lateraes, com 70 pés de laranjeiras de umbigo e outras da China, limeiras de umbigo, ditas da Percia, optimas jaqueiras, e outras muitas fructas que com a vista se apreciará.

Aos muitos paltots de casemira a 7$ e 10$

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, vende se uma grande quantidade de palitots de casemiras de cores, sendo de cores claras e escuras e vendem-se a 7$ por haver grande porção e ditos das mesmas casemiras sendo forrados a 10$, é pechincha na loja da esquina do becco dos ferreiros á rua da Imperatriz n 40

As muitas calças de casemiras a 6$, 7$ e 8$

Os barateiros da Boa-Vista, receberam uma grande porção de calças de casemiras de bonitas cores e feitio moderno, pelos baratos preços de 6$, 7$ e 8$, por ter grande porção, isto na loja da rua da Imperatriz n. 40, a esquina do becco dos Ferreiros.

A sete vintens popelinas

Os barateiros da Boa-Vista vendem lindissimas popelinas de quadrinhos, proprias para vestidos e roupas de meninos pelo barato preço de 140 rs. o covado e grande pechincha na loja n. 40 á rua da Imperatriz, esquina do becco dos Ferreiros.

Aos dez mil covados da japonezas para vestidos a 360 e 400

Os barateiros da Boa-Vista, vendem uma grande quantidade das mais lindas lanzinhas mescladas com seda, com os padrões inteiramente novos em gostos chinezes sendo o que tem vindo de mais moderno ao mercado para vestidos de alta phantasia; entre as mesmas lanzinhas tambem tem gostos proprios para senhoras que usam de luto alliviado; e liquida-se esta bonita fazenda a 360 e 400 rs. o covado por se ter feito uma avultada compra, ao contrario custaria o dobro, isto só unicamente na loja da rua da Imperatriz n. 40, á esquina do becco do Ferreiros, de Alheiro & Silva.

MUTILADO

ILEGÍVEL

COMMERCIO

Associação Commercial

(*Do Cruzeiro de 5 de setembro*)

Effectuou-se hontem a assembléa geral dos socios da Praça do Commercio, afim de ser discutida a medida votada em 2ª discussão na Camara dos Srs. Deputados, elevando 10 °/o os addicionaes dos impostos de importação, a favor do municipio neutro e das diversas provincias. Presidio o Sr. Visconde de Tocantins, servindo de secretarios os Srs. Joaquim José Duarte e Hermanno Joppert. A directoria apresentou unicamente as bases officiaes para discussão, sem emittir opinião alguma em relação á conveniencia de representar-se aos poderes publicos sobre o assumpto.

Entregue a discussão ás opiniões individuaes, estas divergiram muito, e mostraram-se faltas de esclarecimentos em diversos pontos da questão. Como ella tem de ser levada de novo ao conhecimento da corporação commercial, procuramos obter os esclarecimentos necessarios sobre os pontos duvidosos e os fornecemos a nossos leitores.

A medida proposta á Camara temporaria tem caracter provisorio, até que uma lei especial discrimine e delimite a esphera tributaria da Assembléa Geral, das provinciaes e dos municipios. Esta medida é hoje altamente reclamada pelo commercio não só dos portos de mar como de povoações internas, que soffre enormes difficuldades com as taxas arbitrarias de consumo impostas pelos governos locaes. A proposta feita á Camara dos Sr. Deputados estabelecerá provisoriamente a liberdade de commercio interprovincial, cessando todos os impostos cobrados sobre generos nacionaes de umas para outras provincias e recebendo estas sómente o imposto addicional sobre os generos importados directamente do estrangeiro.

Por exemplo, em referencia á nossa praça, cessa o pagamento do imposto itinerario de todos os generos remettidos para as provincias de Minas Geraes e Goyaz, e os generos nacionaes e estrangeiros poderão livremente transitar de nossa praça para todos os pontos do interior ou littoral, sem pagar o menor imposto local. O mesmo acontecerá á Bahia, Pernambuco, Maranhão e Belém, entre si ou em relação ás provincias menores que estas praças supprem. Dos impostos addicionaes cobrados nas respectivas Alfandegas o Governo Geral distribuirá uma quota correspondente aos generos importados para cada provincia em relações com as praças centraes.

Da importancia dos novos addicionaes cobrados na Alfandega do Rio de Janeiro, uma parte será destinada ao municipio neutro, e nelle emprega em melhoramentos locaes, e as outras distribuidas proporcionalmente ao consumo pelas provincias do Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas Geraes. Esta ultima provincia receberá uma quota equivalente, se não maior, ao imposto itinerario que cobrava pelos generos nella importados do littoral.

Os nossos leitores, e principalmente os directores das estradas de ferro, lavradores e negociantes, que soffrem os vexames provenientes do imposto itinerario de Minas Geraes, são os competentes para avaliar da conveniencia de sua substituição pelos novos addicionaes.

As provincias não poderão estabelecer novas taxas de consumo, para generos nacionaes ou estrangeiros, seja qual fôr o pretexto ou denominação que adoptarem. Desde a passagem dos novos addicionaes cessarão todos os impostos provinciaes e municipaes que pesavam sobre os generos importados de fóra, prevalecendo exclusivamente o novo imposto.

Este sendo de 10 °/o sobre os direitos existentes, não excederá á média de 3 °/o, pois o maior numero das porcentagens é de 30 °/o e inferior, sendo muito menor a importancia das taxas cobradas por generos acima de 30 °/o.

Suscitara se, como já dissemos, a idéa da taxa ser differencial em relação ás diversas provincias, pagando cada uma sómente a taxa relativa aos impostos de consumo que ja existissem. Oppuzeram-se, porém, as praças commerciaes de diversas provincias a esta differença de taxas, e como prova daremos os seguintes telegrammas dirigidos aos poderes publicos.

A commissão do Commercio de Pernambuco assim se expressa:

« A opinião de alguns deputados pela taxa desigual ás diversas provincias assusta profundamente o commercio. Isto collocar-nos-hia em peiores condições, pois legislaria o imposto com a inconveniencia da desigualdade que perturba as relações interprovinciaes e inutilisaria o grandioso passo dado pelo Governo para a liberdade de commercio e para a industria nas provincias. Ao commercio importa menos o *quantum* da taxa que a sua desigualdade. Portanto, insistimos e esperamos do patriotismo do Governo que esforçar-se-ha pela conversão em lei de uma taxa provisoria igual para todo o Imperio »

A Associação Commercial do Maranhão, outro centro de commercio interprovincial, tambem é explicita:

« A Associação Commercial pede sejam approvados os projectos de revogação de impostos de consumo, da emenda ao orçamento. Pede taxas addicionaes uniformes para todas as provincias. »

Tendo assim exposto com dous exemplos a opinião predominante nas principaes praças, e desenvolvido a applicação da nova legislação em relação ás suas diversas phases, habilitamos nossos leitores a poderem apreciar bem a questão e a nossa Associação Commercial a deliberar com pleno conhecimento da materia e da opinião das illustradas Associações Commerciaes de outras praças.

De um lado ha a considerar o augmento nos impostos de importação, e a concessão dos impostos provinciaes de consumo sobre generos nacionaes e a prohibição da creação de novos impostos identicos não só sobre generos nacionaes como estrangeiros, e de outro lado as vantagens da liberdade de commercio interprovincial, que estabelecerá um verdadeiro mercado brasileiro, como muito bem disse o distincto conselheiro Hermann Haupt.

Deixaremos á opinião publica decidir a questão, passando a dar parte da discussão que hontem teve lugar.

*

Poucos minutos depois do meio-dia, o Sr. Visconde de Tocantins, presidente da assembléa, declarou que, conforme os annuncios publicados nos principaes diarios, tinham sido convocados os Srs. socios para resolverem se deve a Associação impugnar o novo imposto de 10 °/o addicionaes sobre a importação; por isso convidava as pessoas presentes a indicarem á mesa quem devia presidir a esta assembléa geral.

O Sr. Bruno pede a palavra e propõe que seja o Sr. Visconde de Tocantins quem presida, o que foi approvado. Então S. Exc. nomeou secretarios aos Srs. commendadores Joaquim José Duarte e Hermanno Joppert.

Não se lê a acta da ultima assembléa geral por não ter nenhuma relação com esta e sim versar sobre a reforma dos estatutos.

O Sr. Conde de S. Salvador de Mattosinhos lê os §§ 1º e 2º do art. 4º dos estatutos, e declara que deseja saber se a directoria foi espontaneamente que convocou a Assembléa e se estava em maioria quando assim resolveu.

O orador está em duvida sobre o direito que tenha a Associação, composta de nacionaes e de estrangeiros, para tractar de impostos, attribuição que compete á Camara dos Deputados, e, como se acham presentes legistas, deseja ser informado da legitimidade que porventura tenha qualquer acto n'esse sentido, por parte da Associação Commercial, composta, como já disse, tambem de estrangeiros.

O Sr. commendador Rodrigues Guimarães diz, em aparte, que não se deve ventilar se ha estrangeiros, pois o que se deve saber é se estão dentro dos estatutos os procedimentos da Associação.

O Sr. Wenceslão Guimarães diz que pela constituição do Imperio todos têm o direito de petição.

Quem não tem coragem de sustentar o seu direito não merece ser consultado nem ouvido.

Que a importação está diminuindo sensivelmente; compara o anno de 1880 com o de 1881 e este com o corrente e acha corroborada a sua asserção.

Que a Associação discutindo a inconveniencia e inexequibilidade do novo imposto não tracta de politica, a não ser da economica, para o que é competentissima, e assim foi que o Governo Geral já a consultou em outro assumpto importante.

A Associação Commercial de Pernambuco deu ha pouco provas da comprehensão de seus deveres e o Governo não a reprovou.

De novo mostra o que se dá nos Estados Unidos com respeito aos direitos de importação.

Conclue justificando a justiça e dever em que está a Associação de tractar deste assumpto, visto que o imposto é vexatorio e prejudicial.

O Sr. Commendador Malvino Reis felicita á directoria e á Associação pela posição e iniciativa tomadas n'estas questões que affectam os interesses reaes do commercio

O imposto combattido não é tão feio como o pintam.

O fim d'elle é uniformisar o imposto de fórma a evitar a desigualdade que ha nas provincias.

Que este paiz tem razões especiaes para carregar nos impostos de importação.

As loterias, o cambio, a grande importação do estrangeiro, a exportação de valores, empobrecem o paiz, e é preciso cuidar seriamente das suas finanças sem tirar ao Governo os meios essenciaes de acudir com dinheiro ás suas necessidades cada vez maiores.

E' pelos tractados de commercio.

A França augmentou os direitos sobre os generos do Brasil.

Mostra que as tarifas de importação de muitas nações antigas e adiantadas são muito mais pesadas, como por exemplo as da:

França	45 a 100 °/o
Estados Unidos	53 °/o
Russia	45 a 60 °/o
Austria	40 °/o
Italia	41 °/o
Allemanha	40 °/o
Belgica e Hollanda	35 °/o

O velho Portugal ainda ultimamente augmentou os impostos sobre importação, principalmente n'aquelles generos que vam fazer competencia aos de suas colonias.

No Brasil é, termo médio, de 30 °/o só.

Tem a certeza que o governo actual procura conciliar os interesses de todos e que só adoptou o imposto de 10 °/o addicionaes constrangido e mesmo assim com o caracter de provisorio.

Conclue lendo a indicação seguinte:

« A Associação Commercial desta praça, considerando que é de sua competencia discutir e representar aos poderes publicos tudo quanto fôr a bem da sua classe:

Considerando que compete ao commercio auxiliar o Governo Geral nos meios efficazes para o equilibrio dos orçamentos:

Considerando que o goveeno sem esses meios não póde dirigir bem os negocios publicos:

Considerando que o imposto geral e provincial exige a mais completa discriminação de suas verbas para que estas não sejam invadidas por outras como se tem dado:

Considerando que a uniformidade dos impostos deve trazer beneficios para o commercio intra provincial:

Considerando que a reducção de 2 °/o no impostos de exportação, aceita com applauso pelo paiz, trouxe um desequilibrio de cerca de 4,000:000$000 ao orçamento:

Considerando que, sendo forçoso preencher este desequilibrio, não se póde negar ao parlamento os meios necessarios para que o consiga:

Resolve: que a directoria da Associação Commercial, estudando esta questão, represente ao parlamento por intermedio de S. Exc. o Sr. ministro da fazenda, consignando as medidas que lhe parecer mais convenientes a bem do commercio, lavoura e industria.

Sala das sessões, 4 de setembro de 1882. —*Malvino Reis.*

O Sr. Commendador Joaquim José Duarte diz que a directoria entendeu unanimemente convocar a seus consocios, fundada não só nos estatutos como pelos pedidos feitos telegraphicamente por outras Associações do Imperio.

Conhecendo a conveniencia da sua intervenção, pois o Municipio Neutro vinha a ser prejudicado seriamente sem razão, não trepidou a directoria em consultar aos Srs. socios.

A nação que fundar o seu rendimento na Alfandega irá mal em suas finanças.

O Sr. Dr. Thomaz Alves está duplamente acanhado, mas falla porque a liberdade da industria está acima de todos os interesses e influencias.

E' a segunda vez que toma a palavra como membro da Associação Commercial e desta como da outra esta corporação exerce um direito incontestavel.

Esta attitude honra o commercio do Rio de Janeiro.

Da outra vez não só se tractou e se discutiu assumpto assás importante, como se dirigiu ao Imperador, sendo favoravel o resultado.

Entende que a Praça de Pernambuco protestando contra a execução de uma lei iniqua esteve em seu completo direito.

A constituição consagra o direito de petição e o de que se tracta é individual e não politico.

O Municipio Neutro porque deve concorrer a beneficiar com sacrificio as provincias?

Acha o orador injusto o imposto de 10 °/o e pergunta o que tem a Alfandega da côrte com as das provincias?

Parece que a intenção do Governo é regular os direitos inter-provinciaes.

Será essa medida benefica e de vantagens immediatas? Tem medo dos impostos provisorios, elles todos têm a duração dos estabelecidos em virtude da guerra do Paraguay.

Resumindo, diz que o Governo deve reconsiderar este imposto, attendendo por outro modo aos embaraços que são notorios.

O Sr. conselheiro Hermann Haupt diz que as bases da tranquillidade e progresso das nações estão nas boas finanças.

Cada provincia tem mercado seu, os impostos não são iguaes e o Governo uniformisando-os anda bem inspirado.

O desejo do Governo vê-se que é patriotico e de progresso. O que entende o orador é que se estude se a medida é benefica e se dará promptos e convenientes resultados.

Não vota pela moção do Sr. commendador Malvino Reis, porque julga que deve-se pedir ao Governo que adie, emquanto não se estuda bem um completo systema de finanças, tanto a diminuição de 2 °/o sobre direitos de exportação como o imposto de 10 °/o que é o objecto desta reunião.

A posição do Governo é difficil, querem que elle pague mais e receba menos.

Como já disse, julga que a materia deve ser bem estudada.

O Sr. commendador Ramalho Ortigão diz que os discursos dos Srs. Dr. Thomaz Alves e conselheiro Haupt o poem em difficuldades, e que só o vivo e sincero interesse de ver a Associação Commercial cumprir com o seu dever é que o fez deixar outro lugar onde tinha forçosamente de estar, reclamado por motivos de muita consideração.

Esta corporação desempenha legitimamente uma das suas altas missões, e ha annos que elle aconselha este procedimento.

Não está bem definido e discriminado até onde é justa e util a intervenção do Governo.

Em varias nações tractou-se deste assumpto e em França ha alguns annos que se creou um animador premio ao melhor livro que fosse escripto sobre o thema: *Qual deve ser o papel do Estado.*

Só o anno passado é que houve concurso e foi merecidamente conferido o premio á magnifica obra de A. Urbain, que mostrou muita sciencia e observação.

Nesse bem acabado livro comparam-se as sociedades com o corpo humano; como elle, têm cerebro, membros e nervos.

No corpo humano a impulsão é dada pelo cerebro a todos os seus movimentos.

Esta sciencia de Brocca, Toppinard e outros sabios já chegou até a marcar a séde, no cerebro, de cada movimento.

A economia nos corpos sociaes representa o cerebro; e para seguir perfeitamente tanto em um caso como em outro, deve existir o melhor equilibrio.

A economia de cada um dos povos é a somma total de todos.

Aproveitemos a occasião de mostrar que merecemos ser ouvidos e consultados.

O Estado luta com uma questão de monta; as difficuldades chegam ao apogeu.

O commercio deve pugnar constantemente por seus direitos, já que no Parlamento não tem representantes que façam com perfeito conhecimento ouvir a sua voz e as suas queixas.

Façamos o nosso dever trabalhando para que os membros das duas camaras saibam as nossas necessidades e os remedios precisos.

A importação estacionou. A exportação em valor *intrinseco* não augmenta.

As despezas crescem e o mal toma ruins proporções que bem se percebem.

Queixam se todos.

A industria está empobrecendo o Estado com tantos favores exigidos.

Pede discussões periodicas no seio da Associação Commercial, porque ellas instruirão os legisladores.

Póde a producção corresponder aos *onus* que tem?

As actuaes lutas sobre os direitos interprovinciaes parecem indicar que estamos em pessimo estado.

Pernambuco se queixa de que, em razão dos impostos, o commercio acode para a Bahia; mas, tendo examinado a receita desta provincia, contra toda a sua espectativa, não encontrou o natural augmento.

Na côrte, pelo menos, 26 casas de fazendas desappareceram em dous annos, e nem por isso a situação das que ficaram melhorou. O mal é real e persistente; as maiores perturbações partem das calamidades da guerra com o Paraguay e da secca do Ceará.

O seu voto é que a Associação Commercial manifeste ao Governo a incoherencia do novo imposto.

Esta Associação não deve abandonar a sua nobilissima posição, indifferente ás intenções que lhe emprestem, tractando sempre das grandes questões economicas, para que o commercio vá seguro ao seu fim.

Não quer abusar mais tempo do auditorio, mas não concluirá sem pedir á Associação que continue a consagrar o seu tempo a advogar os interesses do commercio, e por fim repetirá um apologo que encontrou no livro já citado.

Conta-se que em Athenas, observando um agricultor que durante um periodo do anno as abelhas, iam a uma floresta proxima sugar certas flores, produziam fragrante e saboroso mel; pretendendo evitar a viagem aos laboriosos insectos, transportou para o seu jardim as arvores daquella floresta; e para que ellas não fossem em vão ao antigo sitio, cortou-lhes as azas, resultando de tudo isso morrerem os bichinhos.

O commercio e a industria são como as abelhas, carecem de azas. As azas são a liberdade do commercio e o mel é a riqueza das nações

O Sr. commendador Antonio José Gomes Brandão diz que sente que a directoria não auxiliasse a discussão com esclarecimentos para encaminhar a questão convenientemente.

A hora está muito adiantada e a Assembléa acha-se muito desfalcada, e no entretanto a discussão não deu bastante base e luz para se proceder definitivamente.

Julga que se deve adiar a discussão para outro dia afim de melhor se deliberar.

Não sabe por emquanto se o Governo abolirá de todo os direitos provinciaes.

E' sua opinião que uma commissão estude o assumpto, sem que isto importe desconhecimento da competencia da directoria, e tanto assim pensa, que, em vista dos apartes que lhe dirigem, fará a seguinte proposta:

« Que fique a digna directoria incumbida de estudar a questão em breves dias e apresentar á Associação os resultados.

S. R.—Sala das sessões, 4 de setembro de 1882. —*Antonio Brandão.* »

Em seguida o Sr. commendador Malvino diz que, sendo já muito tarde, propunha que se marcasse outra sessão para amanhã ou depois.

Sobre esta proposta fallaram os Srs. Ramalho Ortigão, Caymari, Chaves Faria, Wenceslão Guimarães, conselheiro Haupt e o Sr. presidente que marcou o dia 6 á mesma hora para nova reunião.

Eram 3 1/2 horas quando se encerraram os trabalhos.

(Do *Cruzeiro*.)

ASSEMBLÉA GERAL

CAMARA DOS DEPUTADOS

SESSÃO EM 18 DE AGOSTO

PRESIDENCIA DO SR. LIMA DUARTE

(*Continuação*)

Nós já temos creado alguns impostos directos, como o de profissões, predial, de transmissão de propriedades, sello, e c. que se têm tornado aceitos, pelo paiz, e produzem regularmente; convém ir desenvolvendo-os; porque não se deve tomar por base unicamente a renda do imposto indirecto.

Temos, todavia, uma organisação defeituosa de impostos, que muito cumpria modificar para desenvolvimento do paiz, segurança e garantias do thesouro. Divididas as rendas em tres categorias, e segundo o balanço do thesouro do exercicio de 1879 a 1880, conhece-se que a importação produzio 65 000 contos, a exportação 18.500, e os do interior, quasi todos directos, 34.000; fracções desprezadas, ao todo quasi 118.000 contos.

Apparece assim o nosso paiz como o unico talvez do mundo em que se cobram impostos indirectos de exportação de productos nacionaes para o estrangeiro, quando todas as nações procuram expansão e mercados estranhos para os generos de sua agricultura e industria. E, o que é de notar, esse imposto é demasiadamente pesado, maxime quando os nossos productos concorrem com similares de outras procedencias no consumo das diversas nações do mundo. E' assim um systema excepcional que atrasa, em vez de adiantar o progresso do trabalho e da riqueza. E' verdade que foi instituido para substituir os que nos outros paizes pagam a agricultura e industria, com os titulos de consumo e imposto territorial; mas é preciso que tractemos de ir extinguindo, organisando outros para substituil-o.

A primeira necessidade seria uma reforma, ou antes uma modificação na organisação dos impostos.

E' nos, todavia, difficil, emquanto não interpretarmos o acto addicional a constituição politica do Imperio, fixando, determinando e descriminando com precisão e rigor o que deve ser geral, o que deve ser provincial e o que deve ser tambem municipal. Já por vezes o orador tem tractado desta necessidade urgentissima, e desejaria que todos os partidos, governo e parlamento se compenetrassem do dever de dar-lhe uma solução; entende que por uma lei ordinaria se poderá conseguir, sem ser preciso passar pelo processo constitucional.

O acto addicional deu a competencia dos impostos municipaes ás Assembléas Provinciaes. Como sem lei que determine a autoridade do Governo Geral, dar rendas ás municipalidades para poderem curar do que lhes cumpre fazer? Quanto aos impostos geraes e provinciaes, ainda é mais difficil, porque é enorme a confusão. A phrase geral do acto addicional de que se consideram tambem provinciaes os impostos que não offendam o geral, não está explicada, e eis porque as Assembléas Provinciaes se consideram competentes para impôr sobre tudo que lhes pareça conviente.

O art. 12 é especial, prohibe ás provincias o imposto de importação, e, entretanto, quasi todas ellas ahi estão a decretal-o e executando, levantando conflictos internos e até externos, não devendo o Governo Geral perseverar em cruzar os braços diante desta anarchia, e nem consentir a sancção de leis semelhantes aos presidentes, seus delegados politicos e administrativos. Convém nos tambem tractar deste assumpto, até politicamente fallando, para o fim de fixar maior descentralisação administractiva e mais unidade politica. Não se deve deixar que continue esse estado de mutuas queixas e conflictos entre o Estado e as provincias.

Mas que em nenhuma repartição, precisamos de um ministro que não seja só administrador de fazenda, honesto, cumpridor da lei e economico, rigoroso. Carecemos de uma capacidade especial que engenhe melhoramentos, proponha e execute reformas, modifique o systema, reorganise as finanças, tirando-as do cahos em que jazem pela rotina e pela inercia. Não é uma repartição politica a da fazenda; é toda administrativa, financeira, especial. Precisa pessoas profissionaes, e não politicos e presidentes de conselho, que até podem não exercer pastas e dirigir, entretanto, politica geral, como succede em Inglaterra.

Por outro lado os orçamentos são mal organisados, e a culpa é dos governos que os propõem, mais do que das Camaras que os votam.

Dahi nascem consequencias desastrosas. Além de não exprimirem a verdade, dependem mais as economias e realidades dellas dos governos do que das Camaras. Estas discutem longamente, e gastam quasi todo o tempo das sessões no debate do orçamento, não lhes restando occasião para outros assumptos de transcendencia e urgencia, reconhecidas. O tempo é pouco para orçamentos, e cada verba, embora fixa, determinada por lei, soffre, por habitos inveterados, compridas discussões, repetidas todos os annos. Por fim, votam mais ou menos as camaras o que o Governo propõe, e, o que é peior, mais ainda do que o Governo pede, sem estudos regulares e conhecimentos praticos, quando a verdadeira doutrina ingleza é que as Camaras podem votar menos, nunca mais do que o Governo propõe. O orador já lembrou um meio de melhorar este methodo de discussão, e soccorreu-se ao exemplo da Italia. Agradece ao *Jornal do Commercio*, orgão muito autorisado da nossa imprensa, ter adoptado sua opinião, e por ella pugnado em um artigo editorial, importantissimo, como são sempre os artigos que elle publica de lavra propria, e que, infelizmente, são raros.

(*Continuar-se-ha*).

FOLHETIM

CASAMENTOS RICOS

POR

AFFONSO BROT E SAINT-VERANT

PRIMEIRA PARTE

HISTORIA DE UMA CAMPONEZA

(Continuação do n. 205)

XIII

Encontrada e logo perdida

— E' necessario acabar com esta entrevista, que me mata... Tudo quanto posso dizer não mudará a minha resolução, que um destino fatal tornou irrevogavel; peço-lhe e espero da sua parte este ultimo sacrificio; diga que não m'o recusa.

— Falle, ordene, e obedecerei, ainda que os meus dias fiquem sepultados n'um eterno luto.

— Então.... deixe Paris, afaste-se por algum tempo, porque a sua presença me faz soffrer muito! Vá á Italia!... Fallou-me muitas vezes d'este paiz de perduraveis recordações; das magnificencias de toda a especie d'esse paiz onde a maior parte dos noivos passam os primeiros dias de felicidade.

— Pois aconselha-me a viagem que haviamos promettido fazer juntos?

— Experimente, Maximiliano, essa cruel aprendizagem de uma separação que não podemos evitar, e dê-me o beijo de despedida...

Ao dizer estas palavras, estendeu a face a Maximiliano.

Por muito tempo ficaram unidos um ao outro, em um casto abandono.

Um ruido de passos arrancou-os a este terno amplexo: eram as aldeãs que voltavam do mercado de Chateau-Chinon.

— Parte, não é verdade... o mais breve possivel... amanhã? murmurou a moça com um gésto supplicante.

— Partirei amanhã, respondeu elle, mas nunca a esquecerei, minha Regina adorada.

Separaram se então; elle dirigindo-se para Frestoys; ella voltando para o caminho que conduz ao Rocher.

— E' a tal menina de Paris, disse uma camponeza, mostrando-a ás companheiras; mas não estava só! Querem ver que ha mouro na costa.

— Quem sabe, respondeu outra, parece-me que houve entrevista; Deus me perdôe, e com o filho do marquez, o Sr. Maximiliano!

— Um mocetão, continuou a primeira. Esse, ao menos, tem mais juizo do que o pai; procura mulher da sua igualha!

Regina voltou lentamente para casa da Sra. Brévans.

Estava ainda sob a impressão da entrevista, na qual havia jogado toda a felicidade de sua vida, e se no seu fôro intimo se louvava de ter cumprido o seu dever, estava tão alquebrada no physico como no moral.

Na conversa que tivera com Maximiliano nada houve que podesse deixar transparecer o segredo que escapara a seu pai, em um momento de delirio.

Só ella sabia tudo! Só aquella digna menina guardaria o deposito d'essa terrivel confidencia... Ninguem, nem mesmo sua mãi, desconfiava da verdade.

Emquanto a Maximiliano, quando entrou no castello, já havia tomado a sua resolução; tinha promettido a Regina de afastar-se, cumpriria a sua palavra; era com uma especie de satisfação selvagem que ia cumprir o heroico sacrificio que lhe tinham pedido.

Não foi pequena a sorpresa do Sr. de Cadoret quando o filho lhe participou que partia no dia seguinte para a Italia.

Intimamente, a ausencia de Maximiliano agradava ao marquez. Desejava estar a sós com Natalia e não ter nenhuma testemunha das serôdias alegrias que tão caro acabava de pagar.

— Tens razão, meu filho, respondeu elle; essa viagem acabará a tua educação artistica.

— Talvez mesmo que tenha para mim um interesse particular, accrescentou Maximiliano; porque vou viajar de certo modo, com um caracter official. O meu ministro, que se interessa por mim, confiou-me a missão de procurar certos documentos diplomaticos que têm relação com o primeiro imperio e que faltam nos nossos archivos.

— Então, parte, meu filho. Aqui tens um cheque em branco sobre o credito Lyonez: tirarás a somma que te for necessaria; tenho confiança em ti; não olhes a despeza... graças a Deus somos bastante ricos para que te prives de qualquer cousa.

Maximiliano agradeceu ao pai e foi despedir-se da madrasta.

Esta mostrou que lhe causava grande desgosto vêl-o partir... posto que no intimo ficasse encantada com esta ausencia que a punha á vontade, para tomar posse de seu novo imperio.

Emquanto a Maulin tractou immediatamente da sua installação no chalet que o genro lhe tinha destinado; tinha-o mobiliado a seu gosto, com alguns trastes tirados do castello.

Emquanto deitava a mão a estes objectos, a filha, de seu lado, não perdia tempo.

O marquez com o seu bom gosto habitual, tinha resolvido que ella presidisse, como senhora absoluta, aos arranjos dos seus aposentos.

Com este fim tinha mandado vir, com toda a urgencia de Paris, uma porção de operarios tapeceiros.

Natalia entendeu que os velhos moveis e as magnificas alcatifas que guarneciam o quarto da primeira marqueza davam á sua belleza uma moldura demasiadamente severa e pareceu-lhe um anachronismo com o seculo XVI viver n'aquellas vastas salas ornadas no estylo dessa época.

Aconselhada pelo contramestre, que via nis-o um ensejo propicio de augmentar a despeza, tinha decidido que a sua futura mobilia pertencesse a uma época mais galante, á do rei Luiz XV.

Aquellas tapeçarias de côres desbotadas não lhe serviam! O que ella queria era seda, seda por toda a parte! Ornamentos, assumptos mais frivolos do que graciosos, um mundo completo de fructos, de flôres e de mariposas! Era loura.... Não era o azul a côr apropriada para servir de fundo á sua belleza?

Quando se effectuava a restauração, ou antes, aquella transformação, descobrio-se uma porta falsa que, por meio de uma escadinha, praticada na espessura da parede, conduzia a uma vasta sala, situada no pavimento superior. Os operarios perguntaram lhe se deviam conservar ou fechar aquella communicação.

Depois de ter reflectido, disse-lhes que deixassem as cousas como estavam; a portazinha ficou, pois, escondida debaixo do novo forro, como estava n'outro tempo, debaixo do antigo.

— Serve-me perfeitamente para fazer dormir a minha criada grave perto de mim, disse ella.

Este incidente que, como veremos, terá as suas consequencias no seguimento d'esta historia, passou desapercebido aos olhos do marquez. Não havia elle deixado á sua mulher a mais completa liberdade nas disposições interiores?

Accrescentemos que a marqueza mandou arranjar e mobiliar de novo aquelle quarto, que communicava com o seu, pelo modo mais discreto.

XIV

Ciumes

O barão Maurel-Féline tinha dado a sua mulher as mais completas e minuciosas instrucções para levar a effeito a empreza, que era o objectivo das suas constantes preoccupações.

Para lograr bom exito, havia-lhe elle dito que nada precipitasse; desmascarando sem preparo as intenções secretas que tinham a respeito de Gontran, poderia resultar um effeito diametralmente opposto ao que esperavam, e despertar, o que era muito perigoso, os melindres da mãi.

A habilidade consistia, pois, em favorecer, sem ter ares disso, o despertar das sympathias entre os futuros esposos.

Desde que Gontran viesse a gostar de Regina, o exito final não era duvidoso.

Se á baroneza faltava firmeza nas circumstancias importantes da vida, possuia, em compensação, aquella finura feminina, que consiste em saber assimilar-se um papel talhado de antemão.

A maneira porque explicou logo o rompimento com a irmã era uma verdadeira obra prima de politica.

— Não fazes idéa, minha boa Germana, de quanto soffri com a nossa separação.

Durante os vinte annos que estive separada de ti, nem um só instante deixei de pensar na minha querida irmã.

— Por que é que, ao menos, não me davas, de vez em quando, noticias tuas? respondeu a Sra. Brévans, que julgava, com razão, que estes protestos tardios casavam-se difficilmente com o silencio que guardara por tanto tempo.

— A culpa é do marquez de Cadoret, replicou Ursula. Na entrevista que teve com meu marido, depois da morte de nosso tio, mostrou-se tão aspero e altivo, que Raul nunca lhe perdoou esta attitude injuriosa. Eu estava presente no momento em que se deu a explicação. O marquez, que se dizia teu velho amigo, e que fallava em teu nome, excedeu-se. Queres saber? Chegou a ponto de accusar meu marido de haver feito desapparecer um segundo testamento do duque, e deu lhe claramente a entender que o considerava como autor d'esse pretendido desvio, que não era, nem mais nem menos, do que um grande crime. Dize-me, Germana, perdoarias a um homem que tivesse proferido semelhante calumnia contra o pai do teu Gontran?

(*Continuar-se-ha*)

Typ. do Diario, rua Duque de Caxias n. 42.

MUTILADO

ILEGÍVEL